



Elaine Cristine Souza Silva
Emanuela Ferry de Oliveira Moreira
Gabriela Araújo Leão Rodrigues
Organização

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM ADMINISTRAÇÃO:

Ensaio para uma gestão moderna, eficiente e sustentável

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM ADMINISTRAÇÃO:

Ensaio para uma gestão moderna,
eficiente e sustentável

Elaine Cristine Souza Silva
Emanuela Ferry de Oliveira Moreira
Gabriela Araújo Leão Rodrigues
Organização

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM ADMINISTRAÇÃO:

Ensaio para uma gestão moderna,
eficiente e sustentável



2022

Conselho Editorial

Dr. Clívio Pimentel Júnior - UFOB (BA)

Dra. Edméa Santos - UFRRJ (RJ)

Dr. Valdriano Ferreira do Nascimento - UECE (CE)

Dr^a. Ana Lúcia Gomes da Silva - UNEB (BA)

Dr^a. Eliana de Souza Alencar Marques - UFPI (PI)

Dr. Francisco Antonio Machado Araujo – UFDF (PI)

Dr^a. Marta Gouveia de Oliveira Rovai – UNIFAL (MG)

Dr. Raimundo Dutra de Araujo – UESPI (PI)

Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira - UEMA (MA)

Dra. Antonia Almeida Silva - UEFS (BA)

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM ADMINISTRAÇÃO:

ensaios para uma gestão moderna, eficiente e sustentável

© Elaine Cristine Souza Silva - Emanuela Ferry de Oliveira Moreira

Gabriela Araújo Leão Rodrigues

Organização

1^a edição: 2022

Editoração

Acadêmica Editorial

Diagramação

Danilo Silva

Capa

Marcus Vinicius Machado Ramos

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

E79 Estudos contemporâneos em administração [recurso eletrônico] : ensaios para uma gestão moderna, eficiente e sustentável / Elaine Cristine Souza Silva, Emanuela Ferry de Oliveira Moreira, Gabriela Araújo Leão Rodrigues, organizadoras. – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2022. E-book.

ISBN: 978-65-5999-054-2

1. Administração. 2. Sustentabilidade. 3. Tecnologia. 4. Inovação.
I. Silva, Elaine Cristine Souza. II. Moreira, Emanuela Ferry de Oliveira.
III. Rodrigues, Gabriela Araújo Leão. IV. Título.

CDD: 658.81

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3^a Região/1188

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
SAÚDE DE TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDANDO DE NÓS.....	9
<i>Vanessa Ferry de Oliveira Soares</i>	
<i>Maria Isabel Fernandes Calheiros</i>	
<i>Sarah Lins de Barros Moreira</i>	
<i>Rhaissa Rafaelle Leon de Souza</i>	
<i>Malba Albuquerque Cavalcante Bulhões</i>	
O NÍVEL DE ESTRESSE EM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UM CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE TIMON-MA	19
<i>Cleidilene Cabral De Aguiar</i>	
<i>Emanuela Ferry de Oliveira Moreira</i>	
A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DAS VACINAS NO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO.....	37
<i>Antônia Vívian Karolyne Nogueira de Oliveira</i>	
<i>Elaine Cristine Souza Silva</i>	
<i>Lays Pereira de Sousa</i>	
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: CARACTERÍSTICAS ELUCIDADAS NO FILME UM SENHOR ESTAGIÁRIO	56
<i>Marissol Lopes Soares</i>	
<i>Júlia Maurícia Sales Macedo de Sousa</i>	
<i>Maísa Barbosa Santos</i>	
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DO SHOPPING RIO POTY, EM TERESINA (PIAUÍ).....	67
<i>Matheus Sousa Silva</i>	
<i>Elaine Cristine Souza Silva</i>	
EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E DO MUNICÍPIO DE TERESINA REMINISCENTE A RESPONSABILIDADE CIVIL NO DESCARTE DE RESÍDUOS HOSPITALARES.....	78
<i>Thiago Edirsandro Albuquerque Normando</i>	
<i>Crislaine Silva Sousa</i>	

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL DE MULHERES
EMPREENDEDORAS QUE ATUAM NO COCAIS SHOPPING DE
TIMON - MA..... 92**

Thais da Silva Freitas

Gabriela de Araújo Leão Rodrigues

Rodrigo Braga Fernandes Viera

Marissol Lopes Soares

**UTILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO E-COMMERCE..... 104**

Dina Ester Matias Coelho

Gabriela de Araújo Leão Rodrigues

Kleyane Cardoso Silva

Wilsamia Alves de Oliveira

**METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO NA UEMA
TIMON – MA..... 115**

Vladimir Bezerra de Oliveira

Cristiane Pinheiro Mendes Fontes

**PRODUÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE
EXPERIÊNCIAS COM JOVENS NEGR@S..... 130**

Jorge André Paulino da Silva

Elisângela Maria dos Santos

Jeyssi Luiza Nascimento Santos

Kemelly Clara Souza dos Santos

SOBRE O(A)S AUTORE(A)S..... 142

ÍNDICE REMISSIVO..... 149

APRESENTAÇÃO

O que nos leva a escrever as primeiras palavras desta coletânea? Bem, temos duas respostas relevantes: a primeira delas é o apreço pelos colegas e amigos que contribuíram para a realização deste sonho e a segunda é o conhecimento compartilhado acerca de vivências e experiências administrativas, fundamentadas sistematicamente sobre a realidade que nos ensina, encanta e desafia o tempo todo.

São novos tempos! Nunca foram tão necessários “poderes” como a criatividade, a inovação e a tecnologia. Novos espaços, técnicas, ferramentas, interações e integrações que modificam as pessoas, os comportamentos, os contextos e as organizações.

A pandemia de Covid-19 exigiu ainda mais esforços de gestão em todas as áreas. A crise sanitária mundial provocada pelo novo coronavírus afetou também a economia, a política e a qualidade de vida no Brasil. Empresas e profissionais foram obrigados a mudar modelos de negócio e rotinas. Um cenário no mínimo desafiador, mas desafios fazem parte do cerne da atividade administrativa.

Nesse contexto, apresentamos em dez capítulos um pouco do que foi produzido nos últimos dois anos (2020 e 2021), por pesquisadores que não interromperam suas atividades. Essa obra reúne os trabalhos produzidos por professores e estudantes de cursos de graduação interdisciplinares com Administração, nos estados do Piauí, Maranhão e Alagoas. A diversificação dos assuntos mostra como a Administração é uma área abrangente e essencial ao desenvolvimento social, econômico e cultural.

Os temas pesquisados giram em torno de: empreendedorismo feminino; qualidade de vida no trabalho; gestão socioambiental e sustentabilidade; marketing; educação, cultura, inovação e tecnologia.

De forma geral, os capítulos a seguir abordam questões relevantes ao convívio social, como: o nível de estresse de técnicos administrativos e de trabalhadores da assistência hospitalar durante a pandemia de Covid-19, o comportamento de adesão à vacina contra o novo coronavírus, indicadores de desempenho ambiental, responsabilidade civil e social do descarte de resíduos hospitalares, reflexões sobre metodologias ativas na educação superior e sobre questões raciais na produção cultural e na extensão universitária.

A proposta aqui apresentada possibilita o estudo e o desenvolvimento de múltiplos olhares no contexto administrativo. Política, cultura, identidade, saúde, qualidade de vida no trabalho, metodologias são algumas das contribuições propostas, que configuram a importância para os estudos contemporâneos do campo da Administração.

Esta obra será útil para professores, estudantes, empreendedores e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. Facilmente irá despertar o interesse do leitor tanto pela diversidade das informações apresentadas, quanto pela proposta holística de correlações e comunicações de cada pesquisa nos levando a um contexto conjunto de transformações de atores e espaços. Seguimos em frente, certos de que a ciência da Administração terá ainda mais importância no pós-pandemia.

Boa leitura!

Ma. Emanuela Ferry de Oliveira Moreira - UFPI

Ma. Elaine Cristine Souza Silva - UFPI

Esp. Gabriela Leão - ALEPI

SAÚDE DE TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDANDO DE NÓS

Vanessa Ferry de Oliveira Soares
Maria Isabel Fernandes Calheiros
Sarah Lins de Barros Moreira
Rhaissa Rafaelle Leon de Souza
Malba Albuquerque Cavalcante Bulhões

Introdução

A Covid-19 é uma doença provocada por um agente infeccioso, descoberto em dezembro/2019 na China e proveniente da família viral denominada coronavírus, que rapidamente disseminou-se no mundo, configurando em pandemia (OMS, 2020). Isso posto, a/o profissional que atua em âmbito hospitalar se tornou exposto a mais um elemento de estresse laboral. O medo e angústia tornaram-se presença constante no cotidiano, modificando rotinas, processos e protocolos, que precisaram ser construídos e/ou adaptados no decorrer da promoção de assistência.

Agravante ao exposto, o exponencial colapso dos sistemas de saúde em muitos países trouxe aos profissionais de saúde atuantes na linha de frente de resposta à COVID-19 a exposição a riscos de contato com patógenos e contato com sofrimento psicológico intenso e constante, fadiga e desgastes.

Estes fatores também atingiram o âmbito da vida privada e familiar de profissionais da saúde. Com rotinas alteradas, muitos sentiram necessidade de se afastar de seu lar para preservar os familiares. A luta contra um inimigo invisível, trouxe normas de contenção da doença – em especial a medida de isolamento do contato social – válidas para todos e todas, mas que não podiam ser cumpridas pelas pessoas que prestavam assistência em saúde à população. Enquanto, muitos ajustavam sua rotina ao trabalho remoto, estes profissionais viram o volume de atendimentos presenciais aumentar, acentuando a sobrecarga de trabalho (CNS, 2020).

No contexto de uma instituição hospitalar de ensino e assistência, a situação inclui, para além da oferta de atendimento, o desenvolvimento de pesquisas de diversas áreas de estudo, em prol de contribuir para o controle e estabelecimento

de novos parâmetros de cuidado. Emergiu, assim, a necessidade de fortalecer o suporte às estratégias de saúde de trabalhadores como medida preventiva ao adoecimento decorrente do enfrentamento à pandemia.

O projeto “Cuidando de nós” envolveu uma equipe multidisciplinar formada por profissionais da assistência, administração e ensino, tendo sido o primeiro passo a formação de uma comissão, desenvolvida no intuito de elaborar e executar estratégias para melhorar fluxos, encaminhamentos e ampliar as ações em saúde direcionadas aos trabalhadores.

O principal objetivo da comissão perpassou por apontar estratégias de assistência e orientações a(o)s profissionais do hospital no tocante aos cuidados da saúde do trabalhador. A partir deste objetivo, foram estruturados direcionamentos, como a elaboração de estratégias de assistência ao trabalhador para assistência mental e práticas integrativas complementares; organização de informações para trabalhadores com sintomas de síndrome gripal, referenciando as unidades específicas de atendimento que poderiam ser buscadas na rede pública municipal; estruturação do fluxo de funcionamento e critérios de atendimento de urgência para profissionais durante sua jornada de trabalho; além da divulgação dos fluxos de atendimentos ambulatoriais disponibilizados a trabalhadores lotados no hospital.

O projeto, de caráter permanente e multidisciplinar, formalizou o início de suas atividades em abril de 2020 com a publicação da portaria de instituição da comissão pela superintendência do hospital. Nesse sentido, envolve diversos setores do hospital, seu público alvo é constituído de trabalhadores de todas as áreas (administrativa, assistencial e de ensino) e de todos os vínculos empregatícios (incluindo efetivos, terzerizados e residentes). A formação da Comissão recebeu apoio da Comissão de Humanização e da Unidade de Atenção Psicossocial.

A Comissão “Cuidando de Nós” foi composta por 14 membros que assumiram a elaboração do projeto de implantação e de um Protocolo Operacional Padrão (POP) que efetivasse as estratégias de apoio a implantação e implementação das ações de saúde do trabalhador, confecção e divulgação dos fluxos de atendimento e monitoramento das ações de saúde do trabalhador durante a pandemia.

O trabalho do projeto se iniciou com uma campanha de divulgação dos fluxos de atendimento saúde do trabalhador ofertados no hospital através de e-mail institucional, folders e cartazes; oferta de espaços seguros para os trabalhadores de saúde receberem cuidados em saúde mental e práticas integrativas e complementares; orientações e encaminhamentos para os

quadro de síndromes gripais; oferta de acesso a assistência de urgência e emergência de trabalhadores que não estejam apresentando um quadro de síndrome gripal durante a jornada de trabalho.

No decorrer dos trabalhos, sentiu-se a necessidade de dividir a Comissão em subgrupos com o fim de trabalhar diversas frentes no processo da assistência à saúde do trabalhador (ambulatorial, urgência e emergência, saúde mental e práticas integrativas complementares). A cada subgrupo coube estruturar fluxos de funcionamento da proposta. E todos os subgrupos colaboraram, ainda, com uma ação de educação continuada composta de um ciclo de palestras por videoconferências sobre saúde do trabalhador, que foi realizado no segundo semestre de 2020.

Abaixo, dispomos cada frente de trabalho dos subgrupos do projeto “Cuidando de Nós” em tópicos, para facilitar a compreensão da proposta, de acordo com os serviços abrangidos:

Assistência em Saúde Mental

Os riscos da incidência de transtornos mentais como Depressão, Ansiedade, Transtorno Obsessivo Compulsivo e/ou Transtorno do Estresse Pós-Traumático e afins se tornam aumentados diante do cenário pandêmico (KOH, 2020). Com base nisso, a equipe de psicologia e psiquiatria assistencial do hospital em questão se associou ao setor de saúde ocupacional e segurança do trabalho, aos professores do curso de Psicologia da instituição de ensino superior da qual o hospital faz parte e à coordenação da residência multiprofissional, no intuito de fortalecer ações de acolhimento e escuta terapêutica.

Psiquiatras e psicólogos/as puderam, na oferta de seus serviços a trabalhadores do hospital, desenvolver ações psicoeducativas, consultas, intervenções precoces, além de colaborarem de forma interdisciplinar com as equipes. O atendimento de saúde mental presencial que já era ofertado pelos psicólogos do setor de saúde do trabalhador foi implementado pela inserção de sete psicólogas assistenciais, no ambulatório do hospital, em modalidade presencial. O público do atendimento era constituído por profissionais do hospital, independente de vínculo empregatício (efetivos, terceirizados e residentes). Inicialmente estabeleceu-se o critério de ausência de sintomas para COVID-19, mas logo foi identificado que o imaginário sobre a contaminação do vírus era permeado de tentativas de controle, não necessariamente viáveis ou efetivas.

As solicitações de agendamento para profissionais de psicologia e psiquiatria ocorriam de segunda a sexta, de 08h às 17h, pelo ramal telefônico da sala de apoio desta unidade. Mas estas/es profissionais de psicologia e psiquiatria

encerraram os atendimentos em saúde do trabalhador no primeiro semestre de 2020, pois as demandas das unidades de internação – em especial pacientes com Covid-19 e seus/suas acompanhantes – tomaram uma proporção maior gerando sobrecarga. A decisão foi partilhada no setor a partir de reflexões sobre cuidado e saúde da equipe de psicologia e psiquiatria, frente ao número crescente de óbitos enfrentados e à sobrecarga oriunda da responsabilidade de oferta de cuidados a colegas de trabalho. Os agendamentos com as/os profissionais do setor de saúde do trabalhador e segurança do trabalho seguiram disponíveis a partir de então via e-mail e seguiram acontecendo regulamente, para trabalhadores do hospital independente do vínculo profissional.

A partir desse momento, somaram-se a estes, os atendimentos on line ofertados por professores, mestrandos e extensionistas graduandos do último ano do curso de Psicologia, que foram realizados por vídeo chamada nos aplicativos *whatsapp* ou *skype*. Este serviço foi assegurado diariamente, de segunda a sexta-feira, nos três turnos, realizados através de projeto de extensão submetido paralelamente à pro-reitoria de extensão da universidade. O projeto de extensão teve suas atividades desenvolvidas nos meses de maio a novembro de 2020.

Quantitativamente, os resultados desta ação articulada entre setores do hospital de ensino e assistência e da universidade, foram, de forma presencial, 31 atendimentos psicológicos e 62 psiquiátricos, além de 35 atendimentos psicológicos remotos para os trabalhadores do hospital no ano de 2020.

Consideramos que a pandemia trouxe consigo diversos movimentos de reorganização das práticas de trabalho que permitiram que fossem visibilizadas questões que antes eram colocadas em plano secundário. A saúde mental de trabalhadores passou a ser elencada como um dos aspectos essenciais para a oferta de assistência em saúde de qualidade.

A pandemia fez também com que as barreiras até então pouco discutidas fossem pautadas e pensadas em sua relevância. As barreiras da infraestrutura física do hospital, em termos de equipamentos, conexão com a internet e até mesmo insuficiência de pessoal para as escalas de serviço foram aspectos destacados entre os relatos de atendimentos, como desencadeadores de sofrimento emocional no contexto do trabalho.

Atendimentos em Práticas Interativas e Complementares

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em 2006 pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), normatiza a utilização de 29 técnicas de saúde integrativas para a melhoria da saúde dos usuários do SUS. A escolha pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

do SUS como implemento à saúde do trabalhador deve-se ao reconhecimento dessas práticas como minimizadoras de estresse e ansiedade. O projeto “Cuidando de Nós” adotou especificamente meditação, acupuntura, práticas corporais, ventosoterapia e auriculoterapia, conforme disponibilidade de terapeutas habilitados entre a equipe de assistência do hospital, que se dispuseram voluntariamente a colaborar.

Frente a proposta, a administração do hospital ofereceu uma sala localizada em seu ambulatório, para a realização das atividades, em turnos alternados, sendo observados rigorosamente os protocolos de segurança estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Além disso, foram determinados os dias e horários de atendimento para cada prática, disponibilizado um número telefônico do ramal do ambulatório para a realização de agendamento prévio.

Como resultados, apontamos:

1. Acupuntura: Modalidade terapêutica que consiste na inserção de agulhas especiais em pontos específicos da superfície do corpo com o intuito de promover a saúde e tratar de doenças; foram realizados o total de 132 atendimentos.
2. Auriculoterapia: A Auriculoterapia consiste na estimulação mecânica de pontos específicos do pavilhão auricular para aliviar dores e/ou tratar problemas físicos e psíquicos. Além disso, pode ajudar a diagnosticar doenças através da observação de alterações nestes pontos (SOARES, 2020); foram realizados ao todo 66 atendimentos.
3. Meditação: A técnica utilizada é conhecida como meditação guiada, prescindindo a presença de um guia ou condutor, que irá trabalhar a ampliação do estado de concentração a um estado meditativo. Essa condução serve para que o participante diminua seu fluxo de pensamentos e possa se concentrar melhor. Podem ser utilizados: o foco na respiração, músicas relaxantes, a visualização de imagens, cenas ou outras estratégias, a critério do guia (SANTOS, 2010, MENEZES; DELL’AGLIO; BIZARRO, 2012); foram realizados ao todo 66 atendimentos.
4. Práticas Corporais: Desenvolvida pela profissional de Educação Física, tem como objetivo possibilitar uma auto percepção, abrindo espaço para a consciência de si e do próprio corpo, fazendo com que a/o paciente entre em estado de relaxamento, promovendo uma sensação de bem estar e alívio da ansiedade, distensionando a musculatura além do relaxamento corporal e mental; para isso, utiliza-se de exercícios respiratórios, alongamentos passivos e massagens relaxantes; foram realizados o total de 136 atendimentos.

5. Ventosaterapia: Tratamento natural que por meio de ventosas visando melhorar a circulação sanguínea em determinada parte do corpo, criando um efeito de vácuo sugando a pele, como resultado aumenta-se o diâmetro dos vasos sanguíneos no local contribuído para uma maior oxigenação dos tecidos e assim se libera toxinas do sangue e músculos que combatem dores musculares; foram realizados ao todo 32 atendimentos, por profissional de fisioterapia.

No exercício destas atividades, identificamos queixas recorrentes entre os trabalhadores de saúde, as quais foram: preocupação em se infectar e contaminar a família, dificuldade de lidar com o isolamento social, dificuldade de concentração, taquicardia, medo, insegurança, ansiedade, dor de cabeça, exaustão, tensão muscular, mudança de humor, apetite e sono.

Por outro lado, os relatos na continuidade dos atendimentos convergiam para: melhora no sono, redução das queixas tensionais da musculatura, melhora das dores de cabeça e dos sintomas de ansiedade e estresse.

Consideramos que o uso das PICs para trabalhadores hospitalares mostrou-se favorável como incentivo ao autocuidado físico e mental. O emprego dessas práticas é de extrema importância em uma unidade hospitalar, pois pode promover uma melhor estruturação nas relações interpessoais, contribuição positiva para a produção da assistência em saúde de forma mais prazerosa, com eficácia e eficiência (MEDEIROS, 2011).

Ressaltamos que as PICs adotadas no projeto são práticas humanizadas de baixo custo, de fácil aplicação, com efeitos a curto prazo e que viabilizaram uma melhora na qualidade de vida dos trabalhadores da área da saúde assistidos.

Atendimento de Urgência e Emergência

Cabe inicialmente pontuar que o hospital de ensino e assistência no qual o projeto se desenvolveu não realiza atendimento de urgência, com exceção apenas para os setores de Maternidade de Alto Risco e de Oncologia. Mas, visando acolher trabalhadores, o hospital instituiu um fluxo para atendimento de situações emergenciais em saúde que ocorressem no decorrer do horário de trabalho.

Nesses casos, trabalhadores hospitalares passaram a contar com uma sala no ambulatório, a qual poderiam recorrer em situações de intercorrência de saúde. Esta sala destinava-se inicialmente, ao suporte dos pacientes em atendimento ambulatorial, entretanto, no contexto da urgência, foi devidamente equipada para atendimento de urgência e emergência para o(a) s funcionário(a)s. O atendimento neste espaço é iniciado com uma triagem da enfermagem, seguida por avaliação médica (realizada pelo plantonista

da Clínica Médica), a partir da qual a pessoa trabalhadora do hospital pode ser medicada, transferida a outro serviço ou internada no próprio hospital, a depender da conduta médica necessária.

O funcionamento desta sala de apoio, que foi denominada “Sala Cuidando de Nós” foi disposto de segunda a sexta, das 7 às 17h. Nos finais de semana, horários noturnos e feriados, quando não há funcionamento ambulatorial, quando não há atendimento ambulatorial, os casos de urgências de saúde de trabalhadores em serviço que ocorrem são encaminhadas ao Setor de Clínica Médica (4º andar) para avaliação e conduta pelo(a) médico(a) plantonista clínico do hospital.

Atendimento Ambulatorial para Síndromes Gripais

Por não ser um hospital dito de porta aberta, este hospital escola não consegue ofertar para seus trabalhadores atendimento ambulatorial para casos suspeitos e/ou confirmados por coronavírus. Então, a Comissão “Cuidando de Nós” elaborou e divulgou o fluxo da rede pública municipal para viabilizar o encaminhamento dos casos de trabalhadores acometido por síndrome gripal e facilitar o acesso aos serviços de saúde mais próximos.

Atendimento na Saúde Ocupacional

No decorrer da pandemia da Covid-19, o setor de saúde ocupacional assegurou o monitoramento e acompanhamento de casos de trabalhadores com suspeita ou confirmação da doença. Esta ação visa compilar os dados epidemiológicos e, conseqüentemente, subsidiar as tomadas de decisão e as ações de gestão do enfrentamento da doença.

O processo inicial acontece por meio do contato com os trabalhadores acometidos, registrando suas queixas, data de início dos sintomas e realizando acolhimento e orientações sobre os cuidados em saúde. De acordo com cada caso, as/os trabalhadore(a)s podem ser encaminhadas/os para a realização de exames e/ou consulta médica. Nesta triagem, os casos suspeitos de Covid-19 são direcionados para a realização de teste rápido no próprio hospital, seguindo o critério de tempo decorrido desde o início da apresentação dos sintomas.

Ciclo de Palestras On-line sobre Saúde do Trabalhador

Em paralelo às demais ações, foi proposto o Ciclo de Palestras “Cuidando de nós”. O ciclo tem como objetivo de sensibilizar e orientar os profissionais por meio de web-conferências com temáticas pertinentes ao cuidado em saúde. Nesse sentido, foram proporcionados momentos de reflexão acerca

do autocuidado, no tocante à saúde física, mental, emocional e espiritual durante o enfrentamento da pandemia. Além disso, esta ação contribui com a implementação da diretriz da PNH que preconiza a valorização do trabalhador da saúde.

A execução dessa ação seguiu um planejamento, no qual foi elaborado um cronograma de palestras on-line, com temas e palestrantes determinados. As/os palestrantes foram profissionais do próprio hospital que tinham com expertise acerca dos conteúdos abordados. O cronograma e o projeto do Ciclo de Palestras “Cuidando de Nós” foi, então, submetido ao núcleo de educação permanente, para aprovação. E as palestras aconteceram semanalmente pela plataforma on line interna da universidade junto a qual o hospital atua, com o apoio da unidade de telessaúde. A cada encontro, as/os participantes respondiam ao questionário avaliativo, que era disponibilizado em google docs.

Foram realizadas dez palestras, com temas abrangentes aos impactos da Covid-19 na saúde física, mental, práticas integrativas, além de temas emergentes como fake news e comunicação de notícias difíceis. Houve participação média de 18 participantes por encontro, com satisfação registrada (via questionário) entre a 76,9% e 96%.

Considerações Finais

Avaliamos positivamente as ações do Projeto “Cuidando de Nós” quanto ao êxito. Por terem sido construídas de forma interprofissional e realizadas em frentes diversas dentro da estrutura hospitalar, o projeto mostrou ser capaz de abranger uma gama de mudanças. Tais mudanças envolveram: a implantação de novos fluxos e processos de trabalho, em prol da melhoria das condições de biossegurança e redução do risco ocupacional; a garantia de assistência à saúde do trabalhador no período de pandemia; e o delineamento de estratégias de promoção da saúde mental e qualidade de vida frente ao contexto de pandemia e a necessidade de preservação do distanciamento social.

Seguindo nesta linha de pensamento, entendemos que a composição de uma comissão mostrou-se um elemento fundamental. As pessoas que atuaram como membros da comissão elaboraram o planejamento das ações e implementaram as articulações que viabilizaram uma oferta ampliada de assistência à saúde de trabalhadores hospitalares. Cada ação, a partir daí, seguiu conduzida pelos subgrupos, mas sempre monitorada e com o apoio da comissão como um todo.

Observamos que, por mais bem desenhado, o projeto apresentou fragilidades em sua execução, pois dependia de articulações de gestão de ordem macro, o que dificultava a agilidade em sua implementação. Além

disso, as modalidades de atendimento foram assumindo formas diferentes no decorrer do processo, demandando o uso de novas tecnologias antes não utilizadas no processo de cuidado. As revisões constantes viabilizaram modificações e adaptações às várias fases da pandemia.

Por fim, pautamos a constatação de que a pandemia deixou mais evidente a carência de profissionais de psicologia e psiquiatria no quadro de funcionários do hospital em questão, especialmente para a composição do quadro do setor de saúde do trabalhador e segurança do trabalho. Durante o período de vigência do projeto houve, ainda, uma quebra de paradigma quanto à assistência em saúde ambulatorial, que se mostrou possível através da modalidade remota, desde que fosse disponibilizado a estrutura tecnológica adequada.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 20 jul. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde **Portaria n. 1.823 de 23 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 15 jul. 2020.

CNS. CONSELHO NACIONAL DE SAUDE. **Recomendação nº 20, de 7 de abril de 2020**. Recomenda a observância do Parecer Técnico nº 128/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020>. Acesso em: 28 maio 2020.

DEJOURS, C. Novas formas de organização do trabalho e lesões por esforços repetitivos (LER): abordagem através da psicodinâmica do trabalho. In: SZELWAR, L.; ZIDAN, L.(orgs.). **O trabalho humano com sistemas informatizados no setor de serviços**. São Paulo: Plêiade, 2000. p. 37-44.

KOH, D. Occupational risks for COVID-19 infection. **Occupational Medicine**, v. 70, n. 1, p. 3-5, jan.2020. Disponível em:<https://academic.oup.com/occmed/article/70/1/3/5763894>. Acesso em: 24 jul. 2020

MEDEIROS, J. M. **A vivência do ambiente hospitalar pela equipe de Enfermagem**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3137>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MENEZES, C. B.; DELL'AGLIO, D. D.; BIZARRO, L. Meditação, bem-estar e a Ciência Psicológica: revisão de estudos empíricos. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 239-248, jun.2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/20249>. Acesso em 8 ago. 2020.

SANTOS, J. O. **Meditação: fundamentos científicos**. Salvador: [s. n.], 2010. 2010. Disponível em: <http://www.castroalves.br/drjair/meditacaofundcientifico.php>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SOARES, L. Auriculoterapia: o que é e como funciona esse tratamento? **Portal Peb Med**. [s. l.], 10 fev. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/auriculoterapia-o-que-o-medico-precisa-saber/>. Aceso em 15 jul. 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Report of the WHO - China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2020

O NÍVEL DE ESTRESSE EM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UM CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE TIMON-MA

Cleidilene Cabral De Aguiar
Emanuela Ferry de Oliveira Moreira

Introdução

Atualmente o mundo está marcado por profundas transformações em diversos setores. São modificações econômicas, organizacionais, relacionais, tecnológicas, laborais e culturais que estão influenciando na vida pessoal e profissional dos indivíduos na sociedade.

No universo do trabalho, estas mudanças têm ocorrido, principalmente, no meio da tecnologia, nos estilos de gestão organizacional, na transitoriedade do emprego e no crescimento de valor do setor de serviços no cenário econômico.

Acredita-se que essas mudanças interferem diretamente no comportamento, na qualidade de vida, na saúde mental e na produtividade. As grandes exigências e a incapacidade de enfrentá-las acaba provocando problemas na saúde mental e física das pessoas, comprometendo seu desempenho profissional e, por consequência, os resultados dentro das organizações (FERNANDES et al., 2008).

A busca constante por produtividade a qualquer custo bate de frente nos limites do próprio ser humano, resultando no aumento do seu sofrimento. Esse é o terreno perfeito para o surgimento do estresse que está diretamente ligado ao ambiente em que se encontra o indivíduo, e hoje passou a ser considerado um dos maiores vilões da sociedade, e conforme Chiavenato (2010), é uma palavra de origem inglesa que significa tensão, apreensão, e está interligado a carga de transtornos e aflições que em certos momentos na vida profissional ou pessoal é provocada nas pessoas.

O estresse se apresenta em diversas áreas de atuação profissional, principalmente em profissão que têm como compromisso servir outros indivíduos dentro deste contexto considera-se que o trabalho dos técnicos administrativos está em constante atualização seja com a comunicação interna ou externa com a alta gestão, professores, alunos, egressos e público em geral, assim como cumprimento de obrigações burocráticas, prazos e atividades, conhecimento e domínio da estrutura organizacional, estratégias setoriais e/ou gerais.

Mudanças abruptas no âmbito social, tecnológico e econômico, pouco tempo adequado para adaptações e demais variáveis do cotidiano atual, fazem os profissionais desta área correr contra o tempo e reaprender a melhor forma de continuar suas atividades.

A partir deste contexto, surgiu a questão norteadora deste trabalho que é: O estresse laboral é uma realidade entre os técnicos administrativos do CESTI/UEMA?

Relação Trabalho X Saúde

Na história da humanidade o trabalho tem fundamental importância para construção social do indivíduo. Segundo Benevides- Pereira (2012), todo e qualquer trabalho tem extrema importância tanto por sua relevância social como por seu significado pessoal.

Tendo diversos sentidos ao longo de sua história, o trabalho é visto como um peso a ser suportado para que se possa obter através dele o sustento pessoal e da família, por outros é tido como fonte de prazer e sucesso.

Para Krawulski (1998), podemos considerar que as perspectivas para o mundo do trabalho em que vivemos hoje configuram-se em dois ângulos. Se de um lado, transparece a possibilidade de uma real diminuição do tempo de trabalho, em função do avanço tecnológico que assumiria grande parte, principalmente das tarefas operacionais, proporcionando mais tempo livre a todos.

Assim, neste contexto laboral o progresso da tecnologia contribui muito para o desenvolvimento das organizações de um modo geral, mas nem sempre pode desempenhar atividades relacionadas ao lado humano, ou melhor, existem tarefas que somente uma pessoa pode desenvolver bem.

As pessoas fazem parte do princípio essencial da dinâmica das organizações, conferem às atividades e processos, modernizam, criam e renovam contextos e situações que podem levar a organização a tomar decisão de maneira competitiva, produtiva, cooperativa e estratégica, dentre outras no ambiente de negócios em geral.

À vista disso, no campo de trabalho o indivíduo para se sobrelevar aos demais, deve cumprir exigências que muitas vezes são determinadas pela empresa, ou seja, de acordo com Debortoli (2016) é necessário ser apto no trabalho em equipe e ser eficiente, tal como saber trabalhar sob pressão, precisa ainda se atualizar, se adaptar ao ambiente no qual passa por mudanças rápidas e após contratado mostrar resultados de seu próprio trabalho.

Tornando o cotidiano desse profissional, desgastante o que pode degradar a condição de saúde o que comprometem diretamente sua produtividade. Para Demeneck (2011) a intensificação do trabalho, à competitividade, a ameaça de desemprego, as exigências constantes de qualificação, entre outros, fazem parte do cotidiano do profissional além de serem alguns dos fatores responsáveis por quadros de ansiedade, estresse e depressão.

Ciente deste fato, as empresas têm demonstrado preocupação com a saúde do trabalhador, pois reconhecem que estas patologias interferem na eficiência, ou seja, para que haja produtividade com qualidade, é essencial bons relacionamentos e indivíduos saudáveis.

Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

O termo QVT começou a ser utilizado, na Inglaterra na década de 1950, quando Eric Trist e colaboradores, do Tavistock Institute, realizaram estudos das relações existentes na tríade indivíduo-trabalho-organização, desenvolvendo uma abordagem sociotécnica da organização do trabalho que objetivava amenizar o sofrimento da vida dos trabalhadores, a partir da reestruturação das tarefas (FERNANDES, 1996; RODRIGUES, 1999).

Somente na década de 60 que se observou a retomada de interesse pela QVT, a partir do desenvolvimento de estudos acerca das melhores formas de efetuar o trabalho, com foco na saúde e no bem-estar geral dos trabalhadores (ANGRAD, 2012).

Deste modo, “a qualidade de vida no trabalho tem sido uma preocupação do homem desde o início de sua existência com outros títulos em outros contextos, mas sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de sua tarefa” (RODRIGUES, 1994, p. 76).

Em 1970 o desenvolvimento da QVT estava estagnado, devido à alta inflação, a crise do petróleo e acirrada competição internacional entre as forças industriais emergentes no Japão. No entanto; questionou-se sobre quais seriam os métodos necessários para alcançar a qualidade de vida no trabalho.

Chiavenato (2004) enfatiza que, para que isso ocorra, é fundamental a existência de qualidade de vida, definida pelo autor como “criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho, seja em suas condições físicas, segurança, psicológicas e sociais”. O autor acrescenta ainda que a junção de todos estes agentes constitui um ambiente agradável e satisfatório, melhorando de forma substancial a qualidade de vida das pessoas nas organizações.

De acordo com Nadler e Lawler, (1939); Fernandes, (1996) a qualidade de vida no trabalho converteu-se no foco de projetos de pesquisa sobre fatores de saúde dos empregados em favor do avanço tecnológico. Nesse ínterim, os que buscavam a QVT se preocupavam para que não fosse considerada como um modismo.

Em suma, cada vez mais a qualidade de vida no trabalho ganha espaço no âmbito das organizações e no meio empresarial, uma vez que é necessário contribuir com a saúde e o bem-estar de seus funcionários, possibilitando um bom convívio entre os indivíduos, garantir um clima de confiança entre o empregado e a gestão, acaba sendo uma estratégia para garantir a produtividade empresarial.

Técnicos administrativos

Entende-se que a Administração tem como definição o ato de “planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos” (STONER, 1999, p.4). Por sua vez, Chiavenato (2000, p. 5) defende que “[...] a tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz”.

Neste contexto, o servidor técnico-administrativo faz parte de uma categoria nas Instituições de Ensino Superior - IES que compreende centenas de cargos, classificados em cinco níveis distintos (A, B, C, D e E), segundo o art. 7º, da Lei nº 11.091/2005 de modo que o agrupamento por nível segue o critério exigido de grau de qualificação. Entre vários cargos podemos mencionar: auxiliar de limpeza, secretários, bibliotecário, assistente em administração, técnico de laboratório/área, médico, psicólogo, engenheiro/área e entre outros.

Por meio das funções que atuam, os técnicos se conectam e interagem em todos os setores da universidade, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Muitos, também, são inseridos em cargos de direção ou funções de chefia, com a missão de gerenciar e administrar a instituição, visando prestar um bom serviço público à sociedade.

Ambas as admissões visam atender as atividades fim e, é certo que, para o cumprimento dessas atividades, toda instituição, embora tenha seu corpo de docentes, precisa de um eficiente e organizado quadro de técnico-administrativos.

Independente do cargo que atua, da atividade ou função que exerce ou do setor que trabalha, é certo que a contribuição do servidor técnico-administrativo é primordial para alcançar os objetivos institucionais e promover uma universidade pública exemplar, proporcionando uma educação de qualidade.

Estresse

Sabe-se que a palavra estresse vem do latim e sua definição surgiu no século XVIII e XIX que significa cansaço e fadiga, tal como há vestígios em que apareceu a primeira vez por Selye em 1926 na área da saúde após observação de indivíduos que estavam sofrendo e se queixavam de sintomas de desânimo e fadiga (CATALDI, 2002).

Nesse ínterim, passou a ser considerado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, como o mal do século por ser associado a resultados desastrosos, debilitando tanto a mente quanto o corpo e por ser o principal causador de queda de eficiência no trabalho.

O termo estresse pode ser designado ainda como um processo de percepção, resposta e adaptação que se estabelece através de um padrão estereotipado, tal como tem-se o intuito de preparar o organismo para a atividade física.

A OMS, em 2002, estimou que cerca de 30% dos trabalhadores empregados eram afetados por transtornos mentais leves, enquanto os transtornos mentais graves afetavam 5% a 10%. Além disso, de acordo com Instituto Nacional do Seguro Social - INSS as ocorrências de benefícios para aposentadoria por invalidez ou incapacidade permanente e auxílio-doença apontavam que os transtornos mentais ocupavam o terceiro lugar entre as causas desses problemas (BRASIL, 2002).

Em comparativo com os dias atuais, praticamente metade dos brasileiros sofrem desses problemas onde “nove em cada dez trabalhadores apresentam sintomas de ansiedade, do grau mais leve ao incapacitante, no país. Estresse, depressão, ansiedade, síndrome de burnout são alguns dos adoecimentos que podem afetar o trabalhador” (ISMA-BR, 2021).

Estresse Laboral

A literatura sobre o estresse é extensa, e o termo possui várias definições. Segundo Selye (1965), *Stress* é um termo de origem latina, usado no século XVII, na área de engenharia para denominar a energia direcionada contra uma resistência, ou seja, quando uma mola de aço sofre pressão essa terminologia, explicar o excesso de tensão do organismo quando este se desequilibra por algum acontecimento o que o leva à necessidade de readaptar-se ao agente estressor.

Atualmente, o estresse é mais comentado e, além dos estudos e pesquisas já realizados sobre esse assunto, merece, ainda mais, investimento científico devido à sua gravidade e à própria realidade que a pessoa enfrenta e que a

torna mais e mais estressada devido às preocupações, crises, medos, trânsito caótico, insegurança, violência cada vez mais fora de controle, instabilidade no trabalho e as pressões e exigências diárias do mundo contemporâneo.

Bujdoso (2005) comenta que o estresse, para a grande maioria das pessoas, está relacionado a cansaço, ansiedade, frustração e dificuldades, podendo ser consequência do mundo contemporâneo e do modo de viver de cada um, sendo desgastante e causador de gastos para a pessoa, para a empresa na qual está inserida e para o governo, considerado, portanto, um problema de saúde pública.

Segundo Albrecht (1990), o nível de estresse, principalmente do administrador, aumenta com o decorrer dos anos, ou seja, aos 35 anos de idade já começa a manifestação dele com o aparecimento de problemas na área da saúde. Administradores de 45 a 65 anos são os mais propensos a sofrerem ataques cardíacos.

Com a vasta experiência, poderiam contribuir ainda mais para o desenvolvimento de uma instituição, mas o que ocorre nessa faixa etária geralmente é um pós-cardíaco. Uma doença não advém instantaneamente, ela passa por um período em torno de 10 a 20 anos, tendo como causa o estresse, o qual aumenta com o decorrer dos anos; aos 35 anos, seus sintomas já se fazem presentes pela ansiedade e pressões da própria profissão.

Os administradores relativamente jovens e com uma carreira a seguir não dão importância à saúde, não se conscientizam de que o cansaço e o desgaste se acumularam no organismo e que o estresse já se instalou; só terão alguns cuidados quando estiverem com idade mais avançada e perceberem, tardiamente, os danos que o próprio estresse e uma vida sem hábitos saudáveis provocaram.

Para o profissional administrador, especificamente, os fatores de risco relacionados ao estresse são: excesso de horas trabalhadas, pouco tempo para cumprir uma extensa demanda de trabalho, exigência de alta concentração, competitividade e individualismo no trabalho, burocracia, intensa responsabilidade por trabalhar com altas somas em dinheiro e ter de tomar decisões que podem comprometer o futuro da empresa, reuniões estressantes. Tudo isso aliado à escassez de tempo para si e para a família acarreta cobrança e culpa, comunicação precária e relacionamento insatisfatório com seus colegas.

O estresse hoje em dia é, considerado uma das doenças da modernidade. Bauman (2001) a classifica como “modernidade líquida, ou seja, passível de constantes mudanças e provocadora de encantamentos em todos os aspectos da vida das pessoas, principalmente a respeito do trabalho”. Anteriormente, o

trabalho realizado estava relacionado à dignidade e admiração. Hoje se espera que ele satisfaça não exatamente a escolha vocacional, mas que supra “[...] as necessidades e desejos estéticos do consumidor, que procura sensações e coleciona experiências”.

Desta forma, a atividade laboral pode ser uma forma de amenizar a ansiedade de algumas pessoas. França e Rodrigues (2002) as denominam de “viciados no trabalho” ou workaholics. São aqueles que não parecem sentir-se bem fora do seu ambiente de trabalho, têm a sensação de estar faltando algo e, às vezes, até se sentem culpados por estarem no ócio, não aproveitando suas merecidas folgas. Segundo Friedmann e Rosenmann (1974 apud FRANÇA; RODRIGUES, 2002, p. 97) a vida dessas pessoas se caracteriza como “[...] esforço crônico e incessante de melhorar cada vez mais, em períodos de tempo pequenos, mesmo que encontre obstáculos do ambiente ou de pessoas”.

Esse comportamento é extremamente valorizado nas organizações, pelo fato de essas pessoas terem alta produtividade e colaborarem incansavelmente para o desenvolvimento da empresa, bem como, por produzirem o aumento do faturamento e, conseqüentemente, do seu próprio estresse.

Descrição do Método

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo analítica, exploratória com abordagem quantitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2010) os estudos de descrição de população, são aqueles que se destacam por caracterizar populações em seus aspectos quantitativos e que geralmente utilizam escalas quando vão quantificar fatores qualitativos, a exemplo de opiniões e atitudes.

A abordagem da pesquisa quantitativa se concentra na objetividade, e usa da linguagem matemática para a descrição e análise de um fenômeno. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Trata-se de um estudo aplicado, pois está direcionado à resolução de um problema específico e que objetiva gerar conhecimentos com aplicação prática e a pesquisa é caracterizada como exploratória, devido a sua preocupação em explicar a ocorrência de um problema através do levantamento de informações para torná-lo mais explícito (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Estudos Superiores de Timon, da Universidade Estadual do Maranhão – CESTI/UEMA entre os meses de outubro e novembro de 2021, obedecendo às seguintes processos metodológicos: determinação dos sujeitos elegíveis à pesquisa; a autorização da diretora do Centro e coleta de dados independente do gênero, efetivos e substitutos em

atividade no semestre letivo de 2021.2; definição dos dias e horários para a execução da angariação de dados e levantamento dos endereços de e-mails via contato direto com a secretaria da direção.

Para o presente trabalho definiu-se como amostra os Técnicos Administrativo tendo como critério de inclusão aqueles que atuavam na instituição no ano de 2021. Todos que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, e os dados dos participantes ficarão mantidos em sigilo por 05 anos segundo resolução CNS: 466/12.

Coleta de dados

A coleta e dados foi realizada por meio de uma abordagem direta por meio da plataforma online *Google Forms* através de formulários enviados aos técnicos por e-mails e grupos de redes sociais.

Na coleta aplicou-se dois questionários, sendo o primeiro o sociodemográfico, e profissional que foi usado para avaliar a relação de dados demográficos e variáveis ocupacional com a ocorrência do estresse laboral além do gênero, idade, relação conjugal, nível de escolaridade, prática de atividade física, tempo de exercício profissional.

O Segundo se refere ao Inventário de Sintomas de Estresse (ISE) esse instrumento foi validado e padronizado por Moreno-Jiménez & Benevides-Pereira (2000), que busca identificar a sintomatologia nos indivíduos apresenta, em qual fase se encontra. É composto por 30 questões, e as respostas, foram organizadas para uma frequência do tipo Likert, indo do 0 para “nunca” e do 4 para “assiduamente”.

Para o tratamento e tabulação de dados se deu através dos instrumentos *Google Forms* e o software *Microsoft Excel*, para análise é padronização dos dados.

Resultados e discussão

Análise sociodemográficas

No questionário foram levantados dados a respeito das características sociodemográficas do grupo pesquisado, coletando informações como idade, estado civil e grau de instrução.

Na tabela 1 encontra o percentual de participantes e não participantes desta pesquisa. Excluiu-se da pesquisa apenas os técnicos administrativos que não concordaram em participar da pesquisa.

Tabela 1: Demonstrativo dos participantes da pesquisa

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	OCORRÊNCIA	%
Participantes	17	59%
Não Participantes	12	41%
Total	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora 2021.

Dos sujeitos pesquisados se obteve como principais fatores, conforme Tabela 2, a predominância do sexo feminino (64,7%) em relação ao masculino 35,3%. Quanto à idade dos técnicos, houve uma amplitude de 26 a 45 anos (58,8%), já com relação ao estado civil que se sobressaiu foram os solteiros (a) com (41,7%). Dentre os respondentes (52,9%), têm filhos predominando 1 a 2 filhos (29,4%).

Segundo Areias e Guimarães (2004), os fatores psicossociais de risco e o estresse atingem mais os trabalhadores do gênero feminino do que os do masculino, e os índices de saúde mental são maiores para os do gênero masculino. Em pesquisa realizada por Mathews, Hertzman, Ostry, e Power (1998), mulheres relataram mais características negativas do trabalho que os homens.

Quanto à maternidade/paternidade e estado civil, acrescenta-se o fato de haver diferenças entre homens e mulheres quanto à natureza e extensão dos conflitos entre trabalho e cuidado dos filhos, das atribuições de responsabilidade aos problemas conjugais, do sentimento de culpa e das auto-avaliações como pais e cônjuges (Simon, 1995).

Quanto à faixa etária, a maioria são de adultos jovens, porém, o estresse está presente em todas as fases do desenvolvimento humano, onde são percebidos diferentes estressores, mas os mesmos dependem da forma com que cada indivíduo irá interpretar na sua rotina.

Tabela 2: Distribuição Percentual por gênero, idade, estado civil e número de filhos (N = 17)

VARIAVEIS	OCORRENCIA	%
Sexo		
Masculino	6	35,3%
Feminino	11	64,7%
Total	17	100%
Idade (em anos)		
18-25	0	0,0%
26-30	5	29,4%
31-35	2	11,8%
36-45	5	29,4%
46-55	3	17,6%
56-65	2	11,8%
Total	17	100%
Estado Civil		
Solteiro (a)	8	47,1%
Casado (a)	7	41,2%
Separado(a)/Divorciado(a)	2	11,8%
Viúvo(a)		
Total	17	100%
Número de filhos		
0	8	47,1%
1 -2	5	29,4%
3- 4	4	23,5%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora 2021.

Quanto às variáveis profissionais avaliadas neste estudo obteve-se como principais fatores os descritos na Tabela 3, com predominância de técnicos com nível de graduação completa 43,8%; com tempo de experiência profissional na instituição de 6 a 10 anos 41,2%, com percentual elevado no cargo de secretário (a) 47,1%; carga horária semanal de 48h na referida instituição (76,5%). Com relação a outras atividades profissional exercida pelos participantes percebe-se que 23,5% atuam como professor ou coordenador na área da educação, mas a maioria com 75,5% não exerce outra profissão.

Quanto à escolaridade, Jodas e Haddad (2009) dizem que as pessoas com maior nível de escolaridade possuem maior probabilidade de desenvolver estresse. Quanto ao tempo de atuação a minoria tem menos de 6 anos, isso leva a crer que não teria um impacto significativo a ponto de desenvolver estresse ocupacional

O risco de estresse laboral costuma ser maior em quem trabalha todos os dias sob pressão ou possui uma carga grande de responsabilidades, gerando um esgotamento físico e mental, tirando deles condições cognitivas de responderem às necessidades do dia a dia, às tarefas que precisam executar ou aos problemas que precisam resolver, tentando a todo custo atender as demandas.

Geralmente são profissionais perfeccionistas, empolgados e idealistas. Os perfeccionistas assumem mais tarefas do que podem absorver e passam pela sensação de obrigatoriedade e entregar perfeito. Já os empolgados têm neste entusiasmo impacto no relacionamento com as chefias, colegas de trabalho e pode até “bater de frente” com a cultura da empresa, causando frustração e outros sentimentos negativos. E os idealistas que apesar de visionário, facilmente culpam os outros quanto ao seu fracasso. Todos os profissionais e suas características em seus cargos/ área de atuação pesquisadas são propensos ao desenvolvimento do estresse ocupacional.

Referente a outras áreas de atuação, 3 profissionais apontaram a atividade docente, além do cargo técnico administrativo, que de acordo com Moreira (2007) situações que vão desde a elaboração e estudo de aulas até atendimento dos alunos fazem parte do cotidiano destes profissionais, o que leva a uma sobrecarga de trabalho, tornando-os mais propensos ao estresse laboral.

Tabela 3: Distribuição Percentual por dados profissionais

VARIÁVEIS	OCORRÊNCIA	%
Escolaridade		
Ensino fundamental	2	11,8%
Ensino Médio	1	5,9%
Ensino Técnico		
Graduação	8	47,1%
Especialização	5	29,4%
Mestrado	1	5,9%
Doutorado		
Turno de Trabalho		
Matutino	5	29,4%
Vespertino	16	94,1%
Noturno	4	23,5%
Todos	1	5,9%

Tempo de Experiência no campus		
Menos de 1 ano	0	
1 a 5 anos	5	29,4%
6 a 10 anos	7	41,2%
11 a 15 anos	3	17,6%
16 anos ou mais	2	11,8%
Área de Atuação		
Assistente	1	5,9%
Bibliotecária	1	5,9%
Chefe de departamento	2	11,8%
Motorista		
Vigilante/Agente de Portaria	2	11,8%
Secretário (a)	8	47,1%
Serviços Gerais	2	11,8%
Técnico de Informática	1	5,9%
Carga horaria/ semanal		
30h	2	11,8%
40h	2	11,8%
48h	13	76,5%
Outras áreas de atuação profissional		
Não	13	76,5%
Professor (a)	3	17,6%
Coordenador (a)	1	5,9%

Inventário de Sintomas de Estresse (ISE)

O resultados do Inventário de Sintomas do Estresse - ISE, utilizou-se o somatório de ocorrências em cada questão (levando em consideração as alternativas nunca, raras vezes, moderadamente, frequentemente e assiduamente) que procuram evidenciar a ocorrência dos sintomas físicos relacionados às questões 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 25, 26 27, dos sintomas de estresse psíquicos nas questões 4, 18, 24, sintomas comportamentais nas questões 2, 8, 17, 20, 22, 29 e os sintomas defensivos nas questões 6, 12, 28, 30. A análise foi feita de acordo com os maiores resultados encontrados.

Tabela 4: Distribuição dos resultados do inventario de estresse relacionado aos sintomas físicos (N=17)

	Nunca	Raras vezes	Moderadamente	Frequentemente	Assiduamente
Q1	3	6	5	3	
Q3	9	8			
Q5	1	11	5		
Q7	13	3	1		
Q9	7	7	1	1	1
Q10	3	7	6		
Q11	10	5	2		
Q13	13	3		1	
Q14	9	6	2		
Q15	10	7			
Q19	8	4	4	1	
Q21	10	2	3	2	
Q23	12	2	1	1	1
Q25	1	13	1	2	
Q26	12	3	2		
Q27	7	9	1		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os principais sintomas físicos revelados a partir da análise dos questionários foram: dores de cabeça, gripes e resfriados, dores nos ombros ou nuca, a presença do sentimento de cansaço mental e dificuldades com o sono. Identifica-se assim que ocorrem vários sintomas podendo ser que prejudicam a atividade do colaborador na instituição e colocam em risco a saúde dos mesmos, podendo prejudicar as funções fisiológicas e metabólicas.

Tabela 5: Distribuição dos resultados do inventario de estresse relacionado aos sintomas psíquicos (N=17)

	Nunca	Raras vezes	Moderadamente	Frequentemente	Assiduamente
Q4	5	9	2		
Q18	3	7	4	2	1
Q24	8	8	1		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base nos questionários percebe-se que o resultado mais significativo (tabela 7) se deu na questão 18 que se refere a dificuldade de memória e concentração, logo em seguida a questão 4 que referente ao sentir-se sem vontade de começar nada. Os achados sugerem que estes profissionais estão

iniciando a fase de exaustão emocional que se refere ao esgotamento de energia emocional e fadiga chegando até à depressão, que tem como característica comum ao estresse laboral.

O desânimo, sentimento de tristeza e desapontamento são mais característicos do estresse ocupacional enquanto sentimento de culpa e derrota são típicos da depressão (MOREIRA, 2007). Os profissionais que se sentem desanimados desencadeiam o mal humor, o que o faz se afastar de seus clientes fazendo com que ele perceba um sentimento de culpa e derrota por não conseguir atingir um nível de satisfação profissional adequado, conduzindo-o ao sentimento de tristeza e desapontamento, sendo assim acometido pelo estresse ocupacional.

Tabela 6: Distribuição dos resultados do inventário de estresse relacionado aos sintomas comportamentais (N=17)

	Nunca	Raras vezes	Moderadamente	Frequentemente	Assiduamente
Q2	2	12	2	1	
Q8	13	3	1		
Q17	12	4	1		
Q20	11	5	1		
Q22	8	7	1		1
Q29	11	4	1	1	

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2021).

Observa-se que em relação aos sintomas comportamentais, a questão 2 que se refere à irritabilidade fácil obteve índice de 15, seguido da questão 22 referente ao estado de aceleração contínuo. Percebe-se que esses sintomas proporcionam reações que acabam prejudicando por completo a produtividade e a capacidade mental que os mesmos necessitam para exercer suas atividades.

Tabela 7: Distribuição dos resultados do inventário de estresse relacionado aos sintomas defensivos (N=17)

	Nunca	Raras vezes	Moderadamente	Frequentemente	Assiduamente
Q6	8	6	3		
Q12	6	5	4	2	
Q28	6	8	3		
Q30	7	8	2		

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2021).

A falta de tempo para si mesmo (questão 12) confirma a sobrecarga laboral a qual os técnicos estão envolvidos. A pouca satisfação nas relações sociais (questão 28) e o cansaço rápido de todas as coisas (questão 30) demonstra que o estado de esgotamento denota sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos comprometendo não só a saúde do indivíduo, mas trazendo consequências negativas ao meio ao qual ele vive.

Considerações Finais

Assim sendo, o estudo mostrou que o perfil sócio demográfico, relacionando os dados com as variáveis de estresse laboral, tem uma visível relatividade na análise pois não existe uma característica unânime a manifestação do estresse.

Já os resultados obtidos com o Inventário de Sintomas de Estresse – ISE condizem com resultados constatados na literatura sobre o estresse laboral proporcionando por sobrecarga e demandas variadas que contribuem para exaustão emocional.

Referências

- ANGRAD. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Qualidade de Vida no Trabalho e Qualidade de Vida: uma proposta integradora. 2012. <http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_502_201212051834228e9c.pdf>. Acesso em: 01 outubro de 2021.
- AREIAS, M. E. Q. GUIMARÃES, L. A. M. Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 2, p. 255-262, mai./ago. 2004.
- ALBRECHT, K. *O gerente e o estresse: faça o estresse trabalhar para você*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de procedimentos para os serviços de saúde Doenças relacionadas ao trabalho*. Brasília: 2002.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAçãoPsy – Ano 1, no 1- Ago 2003 – p. 4-11*.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu impacto no ensino. *Boletim de Psicologia*, 2012, v. LXii, n. 137, p. 155-168, Maringá, 2012

BUJDOSO, Y. L. V. *Dissertação como estressor: em busca de seu significado para o mestrando de enfermagem*. 2005. 249 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BLOISE, D. *Análise das Características e Fontes Geradoras da Síndrome de Burnout – o caso dos Professores de Cursos de Administração de Universidades Privadas*, Rio de Janeiro 2009.

CATALDI, M. J. *O Stress no Meio Ambiente de Trabalho*. São Paulo: Ltr Editora Ltda, 143 p. 2002.

CARLOTTO M. S; BRAUN A. C; RODRIGUEZ S. Y. S; DIEHL L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*, 7(1):86-93, 2014.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S.G. Características Psicométricas do Maslach burnout Inventory Student survey (MBI-SS). *Psico – USF* vol. 11, n.º 2, p. 167-173, 2006.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIAVENATO I. *Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos Humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, I. *Comportamento Organizacional*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEBORTOLI, S. *Análise do mercado de trabalho a partir da Percepção de pessoas desempregadas*. Lajeado, outubro de 2016

DEMENECK V. A. Síndrome De Burnout: Ameaça Da Saúde Mental Do Trabalhador, FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA, Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2010-2011.

FERNANDES, E. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. 5. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERNANDES S.M.B.A. Et al. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. Rev. Eletr. Enferm., v.10, n.2, p.414-427, 2008.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

GIL-MONTE P. El Síndrome de Quemarse por el trabajo en enfermería. Rev Electrónica InterAção Psy.2003;1 (1):19-33.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION – ISMA-BR (2021). Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/>. Acesso em: 20/10/21.

JODAS, D.A.; HADDAD, M.C.L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta Paul Enferm 2009; 22(2): 192-7.

KRAWULSKI. E. A orientação profissional e o significado do trabalho. Rev. ABOP. v.2 n.1 Porto Alegre 1998.

MATHEWS, S., HERTZMAN, C., OSTRY, A. POWER, C. (1998). Gender, work roles and psychosocial work characteristics as determinants of health. Social Science & Medicine, 46(11), 1417-1424.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEGAZ F. D. L. Características da incidência de burnout em pediatras de uma organização hospitalar pública, Repositório Institucional UFSC, Florianópolis, 2004.

MOREIRA, E. F. O. A Síndrome De Burnout Nos Docentes Do Curso De Administração Do Instituto Camillo Filho, Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho, Teresina – PI, 2007.

NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. Quality of work life: perspectives and directions. *Organizational Dynamics*, Amsterdam, v. 11, n. 3, p. 20-30, 1983.

RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 6. ed. Petropolis: Vozes, 1999.

RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho – Evolução e Análise no nível gerencial. Rio de Janeiro: Vozes, 1994

SIMON, R. W. (1995). Gender, multiple roles, role meaning, and mental health. *Journal of Health Society Behavior*, 36(2), 182-194.

SELYE, H. Stress: a tensão da vida. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1965.

STONER, J. A. F; FREEMAN, R. E. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DAS VACINAS NO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO

Antônia Vívian Karolyne Nogueira de Oliveira
Elaine Cristine Souza Silva
Lays Pereira de Sousa

Introdução

O surgimento da pandemia da COVID-19 apresenta-se como uma das maiores crises sanitárias global vivenciada neste século. A emergência desencadeada na China, cidade de Wuhan, local onde o vírus foi reportado a primeira vez, no final do ano de 2019, transformou-se em um alerta mundial. A disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), autor da pandemia da COVID-19, tomou proporções maiores do que o esperado. O coronavírus faz parte de uma família viral, que acomete seres humanos e animais, caracterizando-se como uma doença respiratória infecciosa. A OMS (Organização Mundial da Saúde) por sua vez, classificou a nova variação dessa doença como COVID-19. (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020)

A transmissão da COVID-19 se dá através do contato com a saliva, gotículas e secreções de um indivíduo que esteja contaminado com o vírus para um indivíduo que não esteja contaminado. Pessoas assintomáticas ou com leves sintomas, podem transmitir a doença e os sintomas mais graves estão associados a febre, tosse, faltar de ar ou dificuldade para respirar, acarretando internações ou até mesmo no óbito. A manifestação da COVID-19 afetou diretamente a população mundial. O alto risco de transmissão obrigou as pessoas a alterar hábitos e comportamentos para minimizar o número de transmissão e de mortes no mundo. O aumento dos casos no final de janeiro de 2020, foram tão significativos, que a OMS teve que intervir com uma declaração decretando emergência na saúde pública. O cenário mundial nos anos de 2020 e 2021, ficou marcado por milhares de mortes. Essa doença respiratória vem desafiando, médicos, pesquisadores e cientistas, a fim de evitar um colapso no sistema público de saúde. (AQUINO et. al, 2020)

Os métodos de prevenção utilizados contra o vírus da COVID-19, estipulados pela OMS, consistem no isolamento social (quarentena), uso de máscaras descartáveis de tripla camada, álcool e a higienização correta das mãos. O desenvolvimento e a aplicação das vacinas, configura-se no método mais eficaz para manter o controle do aumento dos casos. No entanto, comportamentos e opiniões são divergentes em relação à vacinação. No Brasil, nota-se a movimentação de grupos contra a vacinação, onde esses indivíduos atuam sem embasamento teórico e científico, afetando diretamente a saúde pública e corroborando com o prolongamento da pandemia.

O Brasil possui um dos maiores programas de saúde pública voltado para imunização, que promove campanhas de vacinação há vários anos. Os motivos que influenciam o comportamento de intenção de tomar a vacina contra a COVID-19 no mundo, estão relacionados aos seguintes fatores: interesses políticos, negacionismo e os movimentos antivacinas (BIEHL; PETRYNA). A hesitação e a resistência contra a vacina podem estar associadas também a fatores como religião (discursos de líderes religiosos que desacreditam na eficácia da vacina), informações equivocadas (*fake news*), teorias da conspiração e opiniões de pessoas mais próximas, insegurança e medo (por ser uma doença nova e os estudos sobre os imunizantes ainda serem experimentais). O comportamento humano é capaz de interferir diretamente ou indiretamente em diversos aspectos sociais como saúde pública, meio ambiente, comportamento no trânsito e relacionamentos, causando efeitos negativos ou positivos no indivíduo, nas pessoas ao seu redor e/ou na sociedade. Hábitos como fumar, beber e se alimentar de maneira inadequada estão relacionados ao surgimento de diferentes doenças fatais como cardiopatias, cânceres e síndromes crônicas. A decisão de se alimentar de forma saudável pode refletir na diminuição do risco de adquirir uma doença como o diabetes ou hipertensão arterial. A vacinação contra a COVID-19, tem a capacidade de diminuir a morte de milhares de indivíduos e conter a disseminação do vírus e diversos estudos já comprovaram que, se tivesse chegado antes, a vacina teria salvado a vida de muitas pessoas. Ao planejar medidas de combate a problemas sociais é necessário que exista uma compreensão do comportamento humano e dos seus determinantes, de modo que as intervenções sejam eficazes (FISHBEIN; AJZEN, 2010).

Explicar o comportamento humano não é uma tarefa simples, pois existem diversos fatores que afetam a realização ou não de determinado comportamento. Os teóricos utilizam um conjunto de construtos explicativos para lidar com cada classe de comportamento. Esses construtos não são eficazes para a investigação comportamental, se aplicados de forma arbitrária. A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) consiste na compreensão do comportamento

humano, de modo a analisar e entender como as pessoas se comportam diante de variáveis prévias. A TCP afirma que o comportamento é uma conjunção de três construtos: atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido - esses aspectos determinam a intenção, que é o construto mais próximo do comportamento. A TCP possui um framework conceitual condizente para lidar com a dificuldade em entender o comportamento social humano (AJZEN, 1991; AJZEN; FISHBEIN, 2010).

Este artigo analisa como a TCP tem evoluído nos estudos sobre a COVID 19 e a vacinação, e quais suas contribuições. Diante disso, a pergunta central, ponto de partida desta investigação é: quais fatores, de acordo com a TCP, influenciam na decisão de tomar a vacina contra a COVID-19?

Marco Teórico

Covid-19 e Vacinação

No final de dezembro de 2021, a OMS foi reportada sobre vários casos similares de pneumonia que estavam ocorrendo na China, esse surto tratava-se de uma cepa não identificada, mas pertencente a família do coronavírus, que até então nunca havia sido detectada antes em humanos. A gravidade do novo coronavírus tomou proporções maiores que o esperado e por se tratar de um vírus altamente contagioso não demorou muito até chegar aos demais países.

Em decorrência da ausência de uma vacina na pandemia do vírus SARS-CoV-2, a maneira mais eficaz de reduzir a transmissão do vírus é aplicando práticas de distanciamento social. Explorar os fatores que determinam se as pessoas adotam medidas de distanciamento social é, portanto, fundamental para reduzir a propagação do vírus. No entanto, o descumprimento dessas medidas pode acarretar o aumento significativo dos casos de COVID-19. A intenção de se vacinar é regida por crenças e atitudes positivas em relação a vacina, bem como a opinião de terceiros sobre a imunização (GONZALÉS et al. 2021).

A Teoria do Comportamento Planejado

A Teoria da Ação Racional (TAR) desenvolvida por Martin Fishbein e Icek Ajzen se propôs a investigar e prever o comportamento humano. De acordo com a TAR, o indivíduo racionaliza sobre o seu comportamento e pondera sobre as possíveis consequências implicadas em uma ação, utilizando

as informações que estão ao seu alcance. Ajzen e Fishbein (1980) afirmam que uma pessoa concretiza determinado comportamento por acreditar que o ato trará mais efeitos positivos do que negativos.

O modelo da TAR apresenta limitações, apesar de bem-sucedido, visto que o comportamento humano demonstra sofrer influência de outros fatores. Posteriormente, a TAR é ampliada e passa a ser reconhecida como Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que por sua vez, busca compreender também as ações pelas quais o ser humano não possui total controle volitivo. (AZJEN;1988, 1991) As teorias elencam construtos determinantes que devem, indispensavelmente, serem identificados para compreender e prever o comportamento. A atitude em relação ao comportamento é o fator pessoal, correspondente à própria avaliação do indivíduo sobre o comportamento em questão e os resultados esperados que podem ser positivos ou negativos. A norma subjetiva é o fator social, que de modo geral, representa a percepção do indivíduo diante as pressões e influências sociais que implicam na decisão de realizar ou não um comportamento. (AJZEN, 1985)

A intenção do indivíduo em consumir certo comportamento é comum a ambos os modelos, trata-se de uma motivação que pode determinar quão disposto alguém está para executar uma ação. A probabilidade de executar um comportamento está diretamente ligada a intenção de realizá-lo, quanto maior a intenção, maiores são as chances de optar por produzir o comportamento. (AJZEN, 1991).

Aspectos Metodológicos

Revisão bibliométrica

Para alcançar os objetivos desse estudo, foi realizada uma revisão bibliométrica, de artigos científicos publicados na língua inglesa. De acordo com Figueiredo (1977, apud LIMA, 1986), a bibliometria refere-se à análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada. Assim, seus principais objetivos são elucidar os processos de comunicação e evolução de uma disciplina, por meio da quantificação e análise de suas diversas facetas, reunindo e interpretando dados estatísticos inerentes aos veículos de comunicação (periódicos, livros etc.) para demonstrar evolução e utilização histórica (MAIA, 1973 apud VOESE; MELLO, 2013).

De acordo com Pritchard (1969), as pesquisas bibliométricas podem se prestar ao menos a cinco propósitos distintos: 1) identificar grandes tendências e bases de crescimento do conhecimento em uma determinada área científica; 2) avaliar grau de dispersão e obsolescência de determinados assuntos; 3) medir impacto de publicação de trabalhos, estudos e informações e sua disseminação no ambiente acadêmico; 4) quantificar a amplitude de cobertura de determinados periódicos científicos e; 5) identificar níveis de produtividade de autores e instituições.

Além disso, a bibliometria se apoia em pelo menos três leis específicas para conduzir os estudos bibliométricos: 1) Lei de Lotka, que busca medir a produtividade dos autores, identificar centros de pesquisa desenvolvidos em determinada área e reconhecer a solidez de um determinado campo científico (VOOS, 1974); 2) Lei de Zipf, que mensura a frequência de determinadas palavras nos textos, elaborando uma lista de termos dentro de uma disciplina, de acordo sua relevância (ARAÚJO, 2006) 3) Lei de Bradford, que mede a produtividade dos periódicos considerando sua relevância dentro de uma determinada área do conhecimento (VANTI, 2002; GUEDES; BORSCHIVER, 2005). E foi com base nessas leis que foram determinadas as etapas necessárias para a execução da análise bibliométrica deste trabalho.

Sendo assim, esta revisão bibliométrica de literatura buscou responder às seguintes perguntas de pesquisa relacionadas à aplicação da teoria do comportamento planejado nos estudos sobre o impacto das vacinas na população:

- a. Como tem evoluído o uso da TCP nos estudos referentes a vacina contra a COVID-19?
- b. Quais os periódicos que mais publicaram o uso da TCP nos estudos do comportamento da população com relação a vacinação contra a COVID-19?
- c. Qual o índice de qualidade dos periódicos analisados?
- d. Quais os artigos mais citados?
- e. Quais foram os temas mais comentados?
- f. Quais tipos de estudo foram mais predominantes?

Critérios de inclusão, fonte de dados e seleção de estudos

A revisão bibliométrica da literatura sobre a aplicação da TCP e a Pandemia da COVID-19, uma análise sobre o impacto das vacinas na população, utilizou a seguinte sequência de passos:

- 1° Passo: Seleção das bases de dados

Foram usadas as seguintes bases de dados: *Web of Science* e *Scopus*. A base de dados *Web of Science* foi selecionada pela sua relevância e reconhecimento, tanto nacional quanto internacional, e também pelo seu extenso número de publicações. A base de dados *Scopus* foi selecionada por acessar uma grande quantidade de áreas de conhecimento.

2º Passo: Seleção das palavras-chave e período de pesquisa

Como palavras-chave foram utilizados os termos: “*covid-19*”, “*vaccine*” e “*theory of planned behavior*”, além da variação de um dos termos: *theory of planned behaviour*. E a busca nas bases de dados foi limitada aos anos de 2020 a 2022.

3º Passo: Explicação da busca nas bases de dados:

Web of Science: em um primeiro momento, buscou-se no campo “*Search Documents*” os termos dispostos da seguinte forma: “*covid-19*” and “*vaccine*” and (“*theory of planned behavior*” or “*theory of planned behaviour*”), levando em consideração que foram os termos que mais se aproximaram do objeto de pesquisa, o que levou a busca a 36 resultados (ainda sem qualquer discriminação de publicações). Procurando limitar um pouco mais número de resultados, optou-se pelo uso de mais três tipos de refinamentos de pesquisa, foram eles: 1) ano: clicando no campo “*year*”, onde foram selecionados os anos de 2020 a 2022; 2) língua: clicando no campo “*Language*”, onde foi escolhida a língua inglesa, visto que alguns dos resultados apresentados divergiam do inglês - que foi a língua escolhida para a realização dessa revisão bibliométrica; e 3) tipo de documento: clicando no campo “*Document type*”, onde foi selecionado o título “*Article*” (artigo), visto que a busca tinha como foco apenas os artigos científicos publicados. Ao final das seleções, o refinamento foi aplicado, resultando no número de 25 publicações.

Scopus: buscou-se o termo: “*covid-19*” and “*vaccine*” and (“*theory of planned behavior*” or “*theory of planned behaviour*”), sem discriminação de tipos de documentos. O que gerou 24 resultados. Posteriormente, os filtros: *year* (2020-2022), *language* (inglês) e *document types* (*article*) foram aplicados. Somando assim um total de 10 artigos.

Critérios de exclusão

Para a exclusão dos trabalhos, realizou-se novamente a leitura dos títulos e resumos de cada um dos artigos selecionados. Feito isso, foram descartados os documentos duplicados, visto que alguns apresentavam-se mais de uma vez nos bancos de dados escolhidos, e excluídos também os artigos que não possuíam conexão com a temática do presente estudo. As buscas ocorreram em fevereiro de 2022, e as referências foram organizadas no gerenciador

de referências *Mendley*. No total, foram encontrados 35 trabalhos (25 artigos na *Web of Science* 10 artigos na *Scopus*), onde somente 26 contemplavam os critérios de seleção.

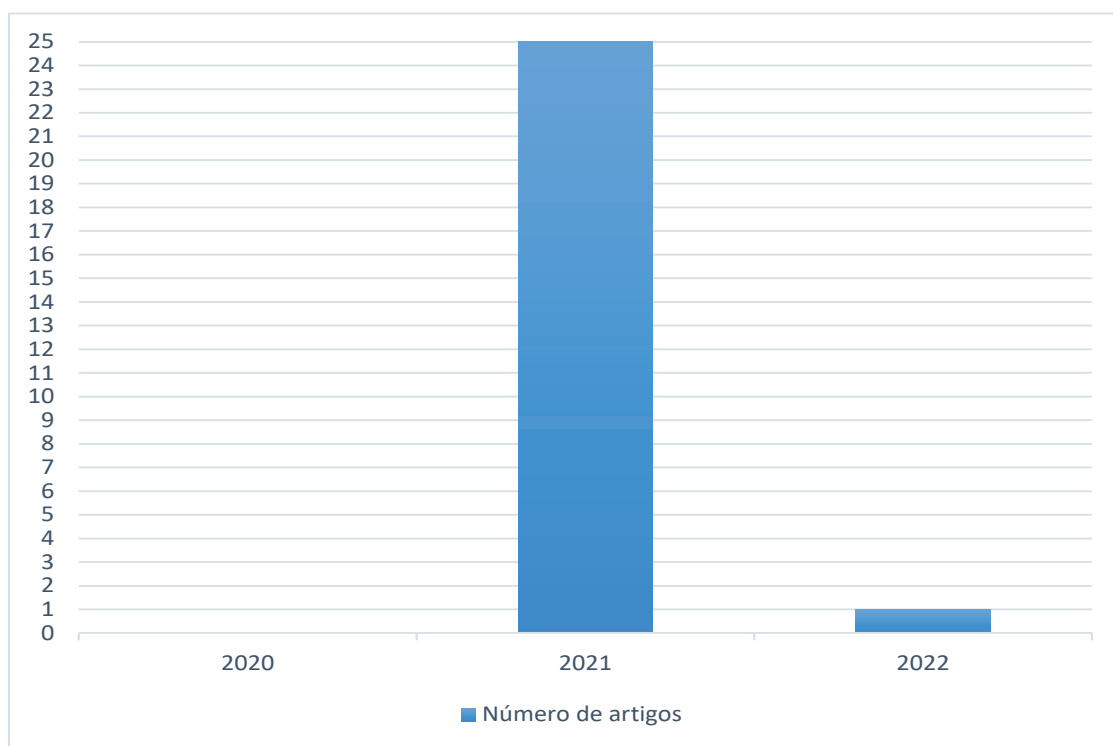
Resultados e discussões

Nesta seção, são discutidos os resultados gerais, como a evolução do volume de artigos no período compreendido pela amostra. Resultados de destaques específicos como periódicos que mais publicaram, além dos tipos de artigos, tipos de estudo, qualificação dos periódicos e artigos e temas mais citados, que são tratados logo em seguida.

Evolução do tema

Levando em consideração os 26 artigos analisados, tornou-se possível constatar a evolução do tema “A Teoria do Comportamento Planejado e a Pandemia da COVID-19: uma análise sobre o impacto das vacinas na população”, conforme mostrado no gráfico 01.

Gráfico 1 - Evolução do tema



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observando o gráfico acima, pôde-se concluir que não houveram publicações relacionadas ao tema no ano de 2020. Em contrapartida, observou-se um aumento em grande escala no número de publicações nos anos seguintes, o que pode ser observado no período de 2021-2022. Isso se justifica pelo surgimento da vacina ter ocorrido justamente no ano de 2021.

Periódicos que mais publicaram

Levando em consideração os 26 artigos que foram mantidos depois da verificação dos trabalhos repetidos e avaliação do assunto de cada publicação, tornou-se possível observar que o periódico “*Human Vaccines & Immunotherapeutics*” foi o que mais se destacou em número de publicações, somando um total de quatro estudos, o que representa 15,54% dos artigos.

Tabela 1 - Periódicos que mais publicaram

Periódicos que mais publicaram	Quantidade
<i>Brain and Behaviour</i>	1
<i>Psychology, Health and Medicine</i>	1
<i>Translational Behavioral Medicine</i>	1
<i>American Journal of Infection Control</i>	1
<i>Irish Journal of Medical Science</i>	1
<i>Journal of Social Marketing</i>	1
<i>Sustainability</i>	1
<i>Journal of Medical Internet Research</i>	1
<i>American Journal of Health Promotion</i>	1
<i>BMC Public Health</i>	1
<i>PLoS One</i>	1
<i>Journal of Applied Gerontology</i>	1
<i>Frontiers in Public Health</i>	1
<i>Patient Education and Counseling</i>	2
<i>Frontiers in Psychology</i>	2
<i>Medline</i>	2
<i>Vaccines</i>	3
<i>Human Vaccines & Immunotherapeutics</i>	4
Total	26

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Índice de qualidade dos periódicos

Após uma pesquisa realizada no site Scimago Journal & Country Rank, que é um indicador de qualidade específico para periódicos científicos internacionais, percebeu-se que o periódico “*Plos one*” foi o que mais se destacou no quesito qualificação, tendo um *h-index* de 332. O **SCImago** avalia e ranqueia os periódicos científicos a partir da quantidade de citações que eles recebem nos três anos seguintes à publicação das edições.

Tabela 2 - Índice de qualidade dos periódicos

Periódicos	Índice de qualidade
<i>Brain and Behaviour</i>	Índice não encontrado
<i>Medline</i>	Índice não encontrado
<i>Journal of Social Marketing</i>	24
<i>Irish Journal of Medical Science</i>	33
<i>Vaccines</i>	37
<i>Translational Behavioral Medicine</i>	39
<i>Frontiers in Public Healt</i>	41
<i>Journal of Applied Gerontology</i>	50
<i>Human Vaccines & Immunotherapeutics</i>	58
<i>Psychology, Health and Medicine</i>	62
<i>Sustainability</i>	85
<i>American Journal of Health Promotion</i>	91
<i>American Journal of Infection Control</i>	107
<i>Frontiers in Psychology</i>	110
<i>Patient Education and Counseling</i>	139
<i>Journal of Medical Internet Research</i>	142
<i>BMC Public Health</i>	143
<i>PLoS One</i>	332

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Artigos mais citados

No que diz respeito aos “artigos mais citados”, observou-se que o artigo “*Willingness to get the COVID-19 vaccine with and without emergency use authorization*” (GUIDRY et al., 2021) se destacou em número de menções em outros estudos. Tendo sido citado em 178 artigos diferentes, como pode ser observado na tabela três.

Os dados necessários para a elaboração deste tópico foram obtidos através de um levantamento de citações realizado no google acadêmico. Lá foram pesquisados cada um dos 18 artigos utilizados neste estudo, e logo após foi verificado o número total de citações de cada trabalho – o que pode ser observado através da ferramenta “citado por”, que aparece logo abaixo do resumo do artigo pesquisado.

Tabela 3 - Artigos mais citados

Artigos (citações dos documentos)	Nº de citações
AN et al., 2021.	0
ROUNTREE; PRENTICE, 2021.	0
TWUM, 2021.	0
HAYASHI; ROMANOWICH; HANTULA, 2022.	0
BADR, 2021.	1
BRESLIN et al., 2021.	1
LE AN et al., 2021.	1
CALLOW; CALLOW, 2021.	1
ZAMAN et al., 2021.	1
DRAŹKOWSKI; TREPANOWSKI, 2021.	2
BERG; LIN, 2021.	2
THAKER; GANCHOUDHURI, 2021.	2
MAFTEI; HOLMAN, 2021.	2
PATWARY et al., 2021.	3
ULLAH, et al., 2021.	4
HUSAIN, et al. 2021.	4
ROSENTAL; SHMUELI, 2021.	5
HOSSAIN, et al., 2021.	6
UGWUOKE, et al., 2021.	6
WOLFF, 2021.	7
YAHAGHI, et al., 2021.	19
FAN, Chia-Wei et al., 2021.	20
ZHANG, et al., 2021.	20
CHU; LIU, 2021.	41
SHMUELI, 2021.	71
GUIDRY et al., 2021	178

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O artigo mais citado trata-se de um estudo que avaliou os preditores psicossociais da disposição dos adultos dos EUA em obter uma futura vacina contra a COVID-19 e se esses preditores diferem sob uma autorização de uso emergencial da vacina nos Estados Unidos da América.

Temas mais comentados

Verificando com uma maior profundidade cada um dos 26 artigos, observou-se que houve uma predominância do tema “fatores associados à intenção comportamental de receber a vacina contra a COVID-19” – que em sua grande maioria são estudos que buscam compreender quais os fatores que motivam a intenção da população de receber a vacina contra a COVID-19, para assim buscar entender quais são os melhores meios a seguir na hora de promover uma eficiente campanha de vacinação –, com cerca de 15 publicações, representando 57,9% dos artigos. É importante destacar que todos os artigos foram elaborados através da utilização de *frameworks* da TCP.

Tabela 05 - Temas mais comentados

Temas	Número de publicações
fatores associados à intenção comportamental de receber a vacina contra a COVID-19	15
Determinantes psicológicos da hesitação da vacina COVID-19	4
aceitação da vacinação COVID-19 por parte do público mais velho (30 – 60 anos)	4
Os efeitos da segurança de destino da marca da vacina contra a COVID-19	2
Outros	1
Total	26

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Tipos de estudo

Com relação aos tipos de estudo, percebeu-se a unanimidade de estudos empíricos (26), não havendo a existência de nenhum artigo teórico entre os trabalhos analisados.

Tabela 04 - Tipos de estudo

Tipos de estudo	Quantidade
Empírico	26
Teórico	0
Total	26

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Acredita-se que a unanimidade de estudos empíricos se deu por conta do curto tempo de descobrimento da doença (COVID-19), pois isso levou a população, influenciada por diversos fatores psicológicos e sociais, a duvidar da eficácia da nova vacina e de seus possíveis efeitos colaterais. Isso explica a motivação dos pesquisadores em buscar compreender, por meio dos trabalhos empíricos, a relação da atitude, das normas subjetivas e do controle comportamental percebido com as tomadas de decisões da sociedade no que se refere à vacina contra a COVID-19.

Considerações finais

Esse artigo avaliou o estado das pesquisas referentes à aplicação da teoria do comportamento planejado nos estudos voltados para o uso da vacina contra a COVID-19 nos anos de 2020-2022. A extração de informações e dados foi feita através de uma análise realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science. Com isso, obteve-se um total de 26 artigos que foram examinados e estudados nos moldes do método da revisão bibliométrica. Após essa análise, pôde-se constatar que a aplicação da TCP nos estudos referentes ao comportamento da população mediante à vacinação contra a COVID-19 é um tema de grande destaque e tem conquistado significativamente o interesse dos pesquisadores, essa afirmação confirma-se pela quantidade de artigos publicados neste período de tempo (2020-2022).

Outro ponto observado foi o de que tem surgido cada vez mais estudos empíricos referentes ao comportamento da população com relação à vacina, como pode ser constatado no tópico 4.5 (temas mais comentados). Isso demonstra que há um forte interesse dos pesquisadores no que diz respeito a entender quais fatores levam esses indivíduos a aceitarem – ou não – a vacinação contra a COVID-19, o que é um fato de grande importância para os estudos relacionados ao processo de aceitação da vacinação, já que é através das descobertas alcançadas por meio de pesquisas como essas que se torna possível a elaboração de eficientes campanhas de vacinação voltadas para seu público-alvo.

Além disso, o presente estudo possui algumas limitações. 1) este estudo foi limitado apenas a artigos revisados por pares, ou seja, livros, revisões e relatórios não foram considerados; 2) somente artigos na língua inglesa foram considerados, não possibilitando a verificação de artigos publicados em outros idiomas; e 3) apenas dois bancos de dados foram utilizados na elaboração deste artigo (*Scopus* e *Web of Science*).

Os resultados apurados a partir desta pesquisa podem contribuir para o campo de estudo relacionado à vacinação contra a COVID-19, tendo como base o conteúdo da literatura indexada existente sobre o comportamento da população sob a perspectiva da TCP, com a finalidade de identificar as principais linhas de estudo desenvolvidas e propor futuras linhas de pesquisa que ajudarão na elaboração de estratégias de marketing diferenciadas e mais eficazes.

Por fim, nota-se que esse comportamento é um campo conceitual para o desenvolvimento de estudos futuros, desde que os pesquisadores percebam que para compreender o comportamento da população, necessita-se compreender também os fatores que a motiva. Afinal, todo esse conjunto de conhecimento é o que tornará possível a avaliação do comportamento destes indivíduos, para que assim sejam elaboradas campanhas de vacinação efetivas através das ferramentas de marketing social.

Referências

AJZEN, I (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, p. 179-211 Disponível em: [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T). Acesso em: 2 fev.2022.

AJZEN, I (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. Em J.Kuhl & J. Beckmann (Orgs.), *Action Control: From Cognition to Behavior*. P.11-39. Springer-Verlag: Berlim.

AJZEN, I. & FISHBEIN, M (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

AN, Pham Le et al. Integrating Health Behavior Theories to Predict Intention to Get a COVID-19 Vaccine. **Health Services Insights**, 2021.

ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em **Questão**, 2006.

AQUINO, M. L. et al. (2021). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia da COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Acesso em: 07 fev. 2022.

BADR, Hoda et al. Overcoming COVID-19 Vaccine Hesitancy: Insights from an Online Population-Based Survey in the United States. **Vaccines**, 2021.

BERG, Michael B.; LIN, Linda. Predictors of COVID-19 vaccine intentions in the United States: the role of psychosocial health constructs and demographic factors. **Translational Behavioral Medicine**, 2021.

BIEHL, J.; PETRYNA, A. Peopling global health. **Saúde Soc.**, 2014.

BRESLIN, Gavin et al. COVID-19 vaccine uptake and hesitancy survey in Northern Ireland and Republic of Ireland: Applying the theory of planned behaviour. **PloS one**, 2021.

CALLOW, Michael A.; CALLOW, Daniel D. Older Adults' Behavior Intentions Once a COVID-19 Vaccine Becomes Available. **Journal of Applied Gerontology**, 2021.

CHU, Haoran; LIU, Sixiao. Integrating health behavior theories to predict American's intention to receive a COVID-19 vaccine. **Patient Education and Counseling**, 2021.

DRAŹKOWSKI, Dariusz; TREPANOWSKI, Radosław. Reactance and perceived disease severity as determinants of COVID-19 vaccination intention: an application of the theory of planned behavior. **Psychology, Health & Medicine**, 2021.

FAN, Chia-Wei et al. Extended theory of planned behavior in explaining the intention to COVID-19 vaccination uptake among mainland Chinese university students: an online survey study. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, 2021.

FISHBEIN, M.; AJZEN, ICEK. Predicting and changing behavior: The reasoned action approach. New York: Psychology Press, 2010.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 2005.

GUIDRY, Jeanine PD et al. Willingness to get the COVID-19 vaccine with and without emergency use authorization. **American journal of infection control**, v., 2021.

HAYASHI, Yusuke; ROMANOWICH, Paul; HANTULA, Donald A. Predicting Intention to Take a COVID-19 Vaccine in the United States: Application and Extension of Theory of Planned Behavior. **American Journal of Health Promotion**, 2022.

HOSSAIN, Mohammad Bellal et al. Health belief model, theory of planned behavior, or psychological antecedents: what predicts COVID-19 vaccine hesitancy better among the Bangladeshi adults?. **Frontiers in Public Health**, 2021.

HUSAIN, Fatema et al. Intention to get COVID-19 vaccines: Exploring the role of attitudes, subjective norms, perceived behavioral control, belief in COVID-19 misinformation, and vaccine confidence in Northern India. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, 2021.

LE AN, Pham et al. The intention to get a COVID-19 vaccine among the students of health science in Vietnam. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, 2021.

LIMA, Regina Célia Montenegro. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". **Ciência da Informação**, 1984.

MAFTEI, Alexandra; HOLMAN, Andrei Corneliu. SARS-CoV-2 threat perception and willingness to vaccinate: the mediating role of conspiracy beliefs. **Frontiers in Psychology**, 2021.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Contexto Enfermagem**. Acesso em: 10 fev. 2022.

PATWARY, Muhammad Mainuddin et al. Determinants of COVID-19 vaccine acceptance among the adult population of Bangladesh using the Health Belief Model and the Theory of Planned Behavior Model. **Vaccines**, 2021.

PRITCHARD, Alan et al. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, 1969.

ROSENTAL, Hila; SHMUELI, Liora. Integrating Health Behavior Theories to Predict COVID-19 Vaccine Acceptance: Differences between Medical Students and Nursing Students. **Vaccines**, 2021.

ROUNTREE, Claire; PRENTICE, Garry. Segmentation of intentions towards COVID-19 vaccine acceptance through political and health behaviour explanatory models. **Irish Journal of Medical Science**, 2021.

SHMUELI, Liora. Predicting intention to receive COVID-19 vaccine among the general population using the health belief model and the theory of planned behavior model. **BMC Public Health**, 2021.

THAKER, Jagadish; GANCHOU DHURI, Somrita. The Role of Attitudes, Norms, and Efficacy on Shifting COVID-19 Vaccine Intentions: A Longitudinal Study of COVID-19 Vaccination Intentions in New Zealand. **Vaccines**, 2021.

TWUM, Kojo Kakra et al. Intention to Vaccinate against COVID-19: a Social Marketing perspective using the Theory of Planned Behaviour and Health Belief Model. **Journal of Social Marketing**, 2021.

UGWUOKE, Joel C. et al. Expanding the boundaries of vaccine discourse: Impact of visual illustrations communication intervention on intention towards COVID-19 vaccination among victims of insecurity in Nigeria. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, 2021.

ULLAH, Irfan et al. Factors affecting Pakistani young adults' intentions to uptake COVID-19 vaccination: An extension of the theory of planned behavior. **Brain and behavior**, 2021.

VVANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, 2002.

VOESE, Simone Bernardes; DE MELLO, Rebert José Gomes. Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no congresso brasileiro de custos: aplicação da lei de lotka. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, 2013.

VOOS, Henry. Lotka and information science. **Journal of the American Society for Information Science**, 1974.

WOLFF, Katharina. COVID-19 vaccination intentions: the theory of planned behavior, optimistic bias, and anticipated regret. **Frontiers in Psychology**, 2021.

YAHAGHI, Rafat et al. Fear of COVID-19 and perceived COVID-19 infectability supplement theory of planned behavior to explain Iranians' intention to get COVID-19 vaccinated. **Vaccines**, 2021.

ZAMAN, Umer et al. Can Post-Vaccine 'Vaxication' Rejuvenate Global Tourism? Nexus between COVID-19 Branded Destination Safety, Travel Shaming, Incentives and the Rise of Vaxication Travel. **Sustainability**, 2021.

ZHANG, Ke Chun et al. Behavioral intention to receive a COVID-19 vaccination among Chinese factory workers: Cross-sectional online survey. **Journal of medical Internet research**, 2021.

APÊNDICE A

RELAÇÃO DOS 26 ARTIGOS ANALISADOS NESTE ESTUDO

Nº	Citação	Título
1	(AN et al., 2021)	<i>Integrating Health Behavior Theories to Predict Intention to Get a COVID-19 Vaccine</i>
2	(BADR, 2021)	<i>Overcoming COVID-19 Vaccine Hesitancy: Insights from an Online Population-Based Survey in the United States</i>
3	(BERG; LIN, 2021)	<i>Reactance and perceived disease severity as determinants of COVID-19 vaccination intention: an application of the theory of planned behavior</i>
4	(BRESLIN et al., 2021)	<i>COVID-19 vaccine uptake and hesitancy survey in Northern Ireland and Republic of Ireland: Applying the theory of planned behaviour</i>
5	(CALLOW; CALLOW, 2021)	<i>The intention to get a COVID-19 vaccine among the students of health science in Vietnam</i>
6	(CHU; LIU, 2021)	<i>Integrating health behavior theories to predict American's intention to receive a COVID-19 vaccine</i>
7	(DRAŽKOWSKI; TREPANOWSKI, 2021)	<i>Predictors of COVID-19 vaccine intentions in the United States: the role of psychosocial health constructs and demographic factors</i>
8	(FAN, Chia-Wei et al., 2021)	<i>Extended theory of planned behavior in explaining the intention to COVID-19 vaccination uptake among mainland Chinese university students: an online survey study</i>
9	(GUIDRY et al., 2021)	<i>Willingness to get the COVID-19 vaccine with and without emergency use authorization</i>
10	(HAYASHI; ROMANOWICH; HANTULA, 2022)	<i>Intention to Vaccinate against COVID-19: a Social Marketing perspective using the Theory of Planned Behaviour and Health Belief Model</i>
11	(HOSSAIN, et al., 2021)	<i>Health Belief Model, Theory of Planned Behavior, or Psychological Antecedents: What Predicts COVID-19 Vaccine Hesitancy Better Among the Bangladeshi Adults? (6)</i>
12	(HUSAIN, et al. 2021)	<i>Factors affecting Pakistani young adults' intentions to uptake COVID-19 vaccination: An extension of the theory of planned behavior</i>
13	(LE AN et al., 2021)	<i>Older Adults' Behavior Intentions Once a COVID-19 Vaccine Becomes Available</i>
14	(MAFTEI; HOLMAN, 2021)	<i>The Role of Attitudes, Norms, and Efficacy on Shifting COVID-19 Vaccine Intentions: A Longitudinal Study of COVID-19 Vaccination Intentions in New Zealand</i>
15	(PATWARY et al., 2021)	<i>Determinants of COVID-19 Vaccine Acceptance among the Adult Population of Bangladesh Using the Health Belief Model and the Theory of Planned Behavior Model</i>
16	(ROSENTAL; SHMUELI, 2021)	<i>Integrating Health Behavior Theories to Predict COVID-19 Vaccine Acceptance: Differences between Medical Students and Nursing Students</i>
17	(ROUNTREE; PRENTICE, 2021)	<i>Predicting Intention to Take a COVID-19 Vaccine in the United States: Application and Extension of Theory of Planned Behavior</i>
18	(SHMUELI, 2021)	<i>Predicting intention to receive COVID-19 vaccine among the general population using the health belief model and the theory of planned behavior model</i>
19	(THAKER; GANCHOU DHURI, 2021)	<i>SARS-CoV-2 Threat Perception and Willingness to Vaccinate: The Mediating Role of Conspiracy Beliefs</i>

20	(TWUM, 2021)	<i>Segmentation of intentions towards COVID-19 vaccine acceptance through political and health behaviour explanatory models</i>
21	(UGWUOKE, et al., 2021)	<i>Expanding the boundaries of vaccine discourse: impact of visual illustrations communication intervention on intention towards COVID-19 vaccination among victims of insecurity in Nigeria</i>
22	(ULLAH, et al., 2021)	<i>Intention to get COVID-19 vaccines: Exploring the role of attitudes, subjective norms, perceived behavioral control, belief in COVID-19 misinformation, and vaccine confidence in Northern India</i>
23	(WOLFF, 2021)	<i>COVID-19 Vaccination Intentions: The Theory of Planned Behavior, Optimistic Bias, and Anticipated Regret</i>
24	(YAHAGHI, et al., 2021)	<i>Fear of COVID-19 and Perceived COVID-19 Infectability Supplement Theory of Planned Behavior to Explain Iranians' Intention to Get COVID-19 Vaccinated</i>
25	(ZAMAN et al., 2021)	<i>Can Post-Vaccine 'Vaxication' Rejuvenate Global Tourism? Nexus between COVID-19 Branded Destination Safety, Travel Shaming, Incentives and the Rise of Vaxication Travel</i>
26	(ZHANG, et al., 2021)	<i>Behavioral Intention to Receive a COVID-19 Vaccination Among Chinese Factory Workers: Cross-sectional Online Survey</i>

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: CARACTERÍSTICAS ELUCIDADAS NO FILME UM SENHOR ESTAGIÁRIO

Marissol Lopes Soares
Júlia Maurícia Sales Macedo de Sousa
Maísa Barbosa Santos

Introdução

Há muito tempo fala-se sobre a satisfação do trabalhador no ambiente de labor. Desde o século passado, estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de desvendar as dimensões, as características, os fatores determinantes e as consequências de um sentimento que emerge do trabalhador em situações laborais. Esses estudos revelam a importância de vínculos e práticas organizacionais voltados para o bem-estar no ambiente de trabalho, portanto qualidade de vida no trabalho (QVT).

Pesquisas de Elton Mayo e outros cientistas em Hawthorne, entre 1927 e 1932 concluíram que o nível de produção é influenciado por fatores como a integração social e o conteúdo do cargo (FERREIRA, 2013). Com base nisso, as contribuições desse experimento emergem para a compreensão do ser humano, destacando características psicológicas e o bem-estar do trabalhador como fatores de suma relevância no desempenho e nos resultados da organização.

Dessa forma, as práticas de qualidade de vida no trabalho (Ferreira, 2013) surgiram buscando ensejar o equilíbrio entre o indivíduo e empresa, considerando tanto os requisitos e necessidades da tecnologia quanto as do trabalhador, em outros termos, os cargos deveriam ser adaptados aos trabalhadores e à tecnologia da organização. Logo, entende-se como QVT sendo o composto de ações que a organização efetua para implantar avanços e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais na atmosfera laboral (FERREIRA, 2013). Desse modo, a estruturação da qualidade de vida no trabalho acontece a partir do instante em que se olha a organização e os trabalhadores integralmente.

Diante desse cenário, o estudo procurou analisar algumas características de QVT praticadas na empresa fictícia Sob Medida presente no filme Um Senhor Estagiário (2015). O objetivo geral é apresentar as práticas de QVT elucidadas no trabalho no filme “Um Senhor Estagiário”. Assim como, foram vislumbrados os objetivos específicos: analisar o filme um senhor estagiário;

explorar a questão de trabalho, elucidar acerca da QVT para gerações com idades diferentes; realizar uma discussão com base na teoria utilizando a análise fílmica.

Isto posto, a análise fílmica, metodologia usada neste capítulo, trata-se de uma técnica que consiste em examinar minuciosamente e com total atenção na coleta das informações, dados e evidências que se busca investigar. Não obstante, é uma observação que é vista de forma indireta e não participativa, haja vista que esse tipo de análise é figurado como uma observação de segunda mão, por ser advinda do filme em questão, *Um Senhor Estagiário*. Nesse tipo de estudo, o pesquisador, como espectador, busca analisar detalhadamente as cenas, fazendo microanálises estruturadas e baseadas em pontos observáveis destas.

De forma geral o capítulo está dividido em uma breve apresentação, desenvolvimento sobre a teoria qualidade de vida no trabalho, em seguida encontra-se a metodologia e por último, e não menos importante, as análises e discussões, tendo como ponto focal recortes de situações retratadas no filme *um senhor estagiário*, onde dialogam com os teóricos nas suas variadas formas de pensarem sobre a satisfação do trabalhador no ambiente de trabalho.

Desenvolvimento

O ambiente de trabalho é o locus onde os colaboradores passam a maior parte dos dias e suas características interferem diretamente no estado de saúde dos trabalhadores. Embora, atualmente, já existem muitas discussões sobre a temática, a qualidade de vida no trabalho foi pauta inexistente por muitas décadas na história. Destaca Oliveira (2004) que durante a primeira revolução industrial no século XVII o povo foi dominado por abusos trabalhistas e à exploração, transfigurando as relações entre empregadores e empregados mais severas e menos pessoais. Nesse sentido, segundo o autor, a Revolução Industrial levou a veemência da exploração da mão-de-obra, onde o tempo passou a ser controlado por industriais e não mais por artesãos.

Sabe-se que na época o foco do empregador era a produtividade e o lucro, mesmo que isso custasse a saúde e bem-estar do seu funcionário. Para exemplificar, Thompson (1989) destaca que as condições das mulheres, pioraram, pois elas foram exploradas nas fábricas com horas exaustivas de trabalho e salários inferiores. Só após décadas de exploração, no final do século XIX, nos países ricos, houve um avanço para os operários devido aos intensos movimentos sociais. Assim, findada a segunda guerra mundial as práticas do chamado “Estado de Bem Social”, na Alemanha, passaram a existir garantindo serviços de previdência social como “aposentadoria, cobertura de

educação e saúde em todos os níveis sociais, seguro desemprego” Thompson (1989, p.86), recursos adicionais para a manutenção da vida e a da garantia de uma renda mínima.

Pode-se dizer que, desde a implantação da Administração Científica de Taylor (final do século XIX e início do século XX), esse tema vem sendo estudado (Ferreira, 2013, p. 100). Apesar de não existir um consenso sobre quando apareceu o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Ferreira (2013) considera, assim como Fernandes (1996), que seu surgimento ocorreu em 1950 com os estudos de Eric Trist e outros pesquisadores no Instituto Tavistock, em Londres. A autora destaca ainda que, com o passar das décadas e com mais direitos sociais e trabalhistas, as expectativas dos empregados têm aumentado acerca da qualidade de vida que lhe é proporcionada no ambiente organizacional.

O fenômeno em torno da QVT ganhou força na década de 1960, quando, no campo da ciência da administração, desenvolveu-se a teoria contingencial, cujo princípio é o de que não existe um modelo padrão de gestão para organizar a estrutura da empresa. Cada empresa possui preceitos diferentes, usando como referência o contexto que vive, ou seja, pela imersão do ambiente externo, composto pelos stakeholders.

Para Nadler e Lawer (1983) qualidade de vida no trabalho (QVT) é observada como uma maneira de pensar acerca de pessoas, trabalho e organização. Já Da Silva et.al (2015) afirma que a qualidade de vida no trabalho é uma forma pelo qual se busca adotar superiores conjunturas para o desenvolvimento do ser humano, seja esta evolução mental, social e emocional. De acordo com Ferreira (2013) a qualidade de vida no trabalho é o conjunto de ações que a empresa realiza para implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho. Corroborando conceitualmente, Dutra (2008) infere que a construção da QVT ocorre a partir do momento que condições positivas de trabalho aguçam a “motivação, a satisfação, a autoestima e a produtividade do trabalhador e quando abordam condições físicas, jornadas de trabalho, crescimento profissional e relevância social no trabalho, estabelecendo valores humanos no ambiente laboral” Dutra (2008, p.104). A rigor, reconhecido autor da área da administração, Chiavenato (2009), contribui com o raciocínio dos autores citados anteriormente, doutrinando que, cada vez mais, é preciso manter um equilíbrio entre o trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores. Em suma, os profissionais não são mais considerados apenas recursos e sim parceiros do negócio, onde prevalece o equilíbrio dos interesses e necessidades dos funcionários e não só dos dirigentes das empresas.

Para que haja de fato qualidade de vida no trabalho o ambiente deve estar propenso para as práticas serem aplicadas. Ferreira et.al (2009) expõe o que se diz respeito a condições de trabalho, estas incluem: temperatura, ambiente físico, máquinas, sinalização, espaço, som, luz; instrumentos, registros físicos em papel, ferramentas; equipamentos e materiais arquitetônicos; mobiliário e aparelhagem a matéria-prima e informacional; o apoio organizacional como informações, suplementos e tecnologias. Já as relações sociais de trabalho englobam o entrosamento hierárquico, comunicações coletivas intra e intergrupos e interações externas com *stakeholders*.

A vasta literatura disponível sobre o assunto QVT chega no consenso sobre as melhores práticas adotadas pelas empresas, tais como: remuneração adequada comparada ao mercado de trabalho no mesmo segmento econômico da empresa; adequadas condições de trabalho em relação a segurança e saúde do trabalhador; desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais; oportunidade de crescimento profissional; bom relacionamento interpessoal entre pares e superiores; garantia dos direitos trabalhistas; equilíbrio entre vida pessoal e profissional e relevância social do trabalho que o funcionário desempenha.

Nesse sentido, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) disponibilizou para as empresas um *check list* de itens que precisam ser observados para a prevenção do estresse, item de suma importância porque a falta de um olhar apurado para essa patologia é condição *sine qua non* para uma qualidade de vida no trabalho negativa. Esse *check list* considera aspectos como: liderança e justiça no trabalho, demandas e nível de controle sobre o trabalho, suporte social, ambiente físico, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, reconhecimento, proteção contra comportamentos ofensivos, segurança e estabilidade no trabalho e fornecimento de informações e comunicação.

Metodologia

A metodologia é um conjunto de métodos pelas quais o pesquisador irá alcançar os seus objetivos. Para um melhor entendimento sobre o alcance dos objetivos propostos acerca da problematização apresentada no trabalho, fez-se uma delimitação da pesquisa que consistiu em definir que o objeto de estudo do trabalho seria o filme Um Senhor Estagiário e o foco seria desvendar as características de QVT explicitadas na produção. Para Lakatos e Marconi (2003, p.162), “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. O uso da delimitação coloca parâmetros na pesquisa, garantindo um senso de direcionamento.

O estudo em questão é de natureza aplicada, pelo fato de que não haverá nenhum tipo de conhecimento novo. Os conhecimentos adquiridos serão, apenas, uma revisão de tudo que já foi produzido no que concerne ao assunto. Com isso, esse estudo limita-se apenas a dar uma utilidade prática às ideias abordadas dentro da teoria desenvolvida, buscando aplicá-la à realidade do objeto do estudo, que, sendo mais específico, é a empresa fictícia Sob Medida apresentada no filme.

Sobre a abordagem da pesquisa é classificada como qualitativa. Para Silva e Menezes (2001, p.20) esse tipo de pesquisa é considerado que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, em outras palavras, um vínculo intrínseco entre o mundo objetivo e subjetivo do sujeito que não pode ser retratado em números. Dessa forma, a pesquisa não é vista de forma quantificável e sim subjetiva, desde que o foco é a identificação caracterização de aspectos de QVT.

Para os objetivos, a pesquisa pode ser classificada como explicativa, esse tipo de pesquisa busca entender o porquê das coisas. Gil (2002, p. 42) elucida que tal pesquisa tem como foco central identificar os aspectos que determinam ou que somam para ocorrência dos fenômenos. Explicar as nuances da qualidade de vida no trabalho, suas causas e consequências traz uma interpretação mais aprofundada para o leitor.

Foram adotados dois tipos de métodos como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e análise fílmica. A pesquisa bibliográfica põe o pesquisador em aproximação direta com tudo que foi escrito, falado e debatido sobre determinado assunto, dando embasamento teórico para o estudo em questão.

A análise fílmica, para Martins e Theóphilo (2009) consiste em um exame minucioso que exige atenção na coleta e análise dos dados e evidências. Para tanto, deve ser procedida por uma sondagem de referencial teórico e outras pesquisas relacionadas ao estudo. Com base nisso, a análise fílmica se torna uma relevante fonte de pesquisa quando o filme se torna um instrumento a ser analisado de forma metódica.

Como técnica de coleta de dados efetuou-se um estudo observacional em análise fílmica. O estudo aconteceu sobre o filme *Um Senhor Estagiário* (2015), com direção de Nancy Meyeres, sendo assim em análise fílmica, a observação é vista como indireta e não participante. Para Flick Alvarenga (2012) esse tipo de análise é visto como uma observação de segunda mão, por ser advinda de filmes. Nesse tipo de estudo, o pesquisador, como espectador, busca analisar detalhadamente as cenas, fazendo microanálises estruturadas e baseadas em pontos observáveis destas.

Após a coleta dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo para realização do tratamento dos dados, relacionando o referencial teórico levantado e o conteúdo estudado no filme. Esse tipo de análise consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza mecanismos sistemáticos e objetivos de descrição do teor das mensagens (BARDIN, 2006, p.29).

Resultados e análises

Ficha Técnica

Filme: Um Senhor Estagiário

Ano de produção: 2015

Dirigido por: Nancy Meyers

Duração: 121 minutos

Gênero: comédia

País de Origem: Estados Unidos da América

Sinopse

O filme Um Senhor Estagiário conta a história de Jules Ostin, interpretado por Anne Hathaway, uma empreendedora que cria uma *startup* de *e-commerce*, no mercado da moda chamada Sob Medida. Com apenas 18 meses de negócio, a empresa conta com mais de 200 funcionários. A organização inicia um projeto para contratação de idosos para vagas de estagiário e é nesse momento que Ben Whittaker, interpretado por Robert De Niro, se candidata para a vaga, e acaba contratado como estagiário sênior. Ben, um viúvo de 70 anos, descobre que a aposentadoria não é como imaginava e enxerga esse trabalho como uma grande oportunidade de voltar à ativa e se reinventar. Jules se encontrava bastante atarefada por causa do seu cargo e por gostar de manter um contato próximo com seus clientes, onde recebe Ben como seu novo estagiário. Aqui começa uma história envolvendo temáticas bastante relevante para o mundo organizacional como: qualidade de vida no trabalho, encontro de gerações no mercado de trabalho, liderança feminina e empreendedorismo.

Análise e discussão

Ben Whittaker (Robert De Niro), um executivo aposentado e viúvo procurou fazer de tudo para se manter “vivo” após a aposentadoria, mas estava se sentindo entediado e desmotivado. Nas primeiras cenas do filme, Ben ao sair do mercado encontra um panfleto da empresa Sob Medida, convidando idosos para serem estagiários. Ao chegar em casa, Ben preparou o vídeo de apresentação para se candidatar a vaga.

Na ocasião do vídeo, Ben afirma que adora a ideia de ter um lugar para ir todos os dias, que quer conexão com as pessoas e muita animação, além de que quer ser desafiado e ser necessário para a empresa. A partir desse vídeo a empresa contrata Ben para o cargo. Como citado por Silva (2015) a qualidade de vida no trabalho é uma forma pelo qual se busca aplicar melhores condições para o desenvolvimento do ser humano, seja esta evolução social, mental e emocional. O senhor estagiário busca exatamente essa evolução, ele busca se sentir vivo através do trabalho, neste caso, apenas o fato de trabalhar, por si só, já aumenta a autoestima do personagem.

As cenas que se passam na estrutura física da empresa mostram claramente uma organização preocupada com o bem-estar de seus funcionários, evidenciando aspectos que qualificam programas de qualidade de vida no trabalho. Os colaboradores trabalham em um grande galpão sem divisórias e paredes delimitando espaços fixos, o lugar é amplo, mesas coletivas de trabalho e iluminação satisfatória. As mesas e pessoas se apresentam dispostas lado a lado, aspecto que privilegia as relações e a comunicação na empresa. A CEO, Jules Ostin, trabalha ao lado de seus colaboradores e entendendo seus anseios e de seus clientes o que acaba eliminando barreiras de comunicação entre líder e liderados, além de fazer com que o colaborador se sinta mais importante e útil em conhecer sua CEO de perto.

Aos sete minutos e cinquenta e um segundos de filme, é retratada a cena em que Jules passeia de bicicleta pelo galpão conversando com sua assistente, mostrando colaboradores trabalhando felizes e engajados. Essa prática rompe o tradicionalismo e dar abertura a criatividade. Na cena seguinte, um grupo de funcionários comemora o aniversário de um membro da equipe.

Nesse sentido, Lacaz (2000) destaca duas questões sobre QVT: a busca da qualidade de vida total como uma condição *sine qua non* das pessoas, procurando bloquear angústias no ambiente de trabalho e uma busca por protagonizar as decisões sobre a vida profissional, conglomerando carreira, motivação, direitos e deveres.

Essa postura adotada pela empresa fomenta a autonomia das pessoas no ambiente de trabalho. A equipe trabalha feliz, mas ao mesmo tempo comprometida com seus resultados, pois cada um sabe o que precisa ser feito e quando precisa ser feito. Essa autonomia dada aos funcionários contribui para um ambiente de *empowerment* suave e, a longo prazo, culmina na saúde mental e física dos colaboradores. Nesse sentido, Ferreira (2013) destaca que uma trilha cabível para alcançar competitividade organizacional é conseguir reunir forças para implantar e melhorar a QVT, almejando superar as expectativas com a motivação e comprometimento no trabalho.

Boas condições de trabalho aguçam a motivação, a satisfação, a autoestima e a produtividade do trabalhador quando abordam condições físicas, jornadas de trabalho, crescimento profissional e relevância social no trabalho (DUTRA, 2008) o que justifica o crescimento exponencial da Sob Medida em alguns meses.

Cuidar da saúde física, mental e emocional do trabalhador é peça chave para manter a qualidade de vida no trabalho. No filme, Jules se importa efetivamente com a saúde mental de sua equipe, pois há cenas em que mostra os personagens fazendo pausas durante a jornada de trabalho e se deslocando para a sala de massagem ou para os espaços de descanso. Sem embargo, Ferreira (2013) destaca que a qualidade de vida no trabalho pode afetar a produtividade e ser um diferencial para a empresa, uma vez que uma pessoa satisfeita e motivada tende a produzir melhor e com mais qualidade. Logo, gestores que possuem mentalidade de cuidado do bem-estar de seus funcionários entendem o impacto disso para resultados efetivos, tais como: aumento da criatividade, do engajamento e do senso de propósito.

Um aspecto bem representado no filme é o encontro de gerações, desde a geração *baby boomers* até a geração Y. Aos vinte minutos de filme, temos a cena em que bem, recém-chegado, já está bastante integrado com seus pares - jovens da geração Y. Consegue-se observar que Ben aprende com os jovens estagiários, principalmente sobre tecnologia e os jovens aprendem com Ben sobre comportamentos e valores das gerações mais experientes. A diversidade aumenta o capital intelectual e criativo da empresa.

O filme retrata como o ambiente, quando bem cuidado, influencia de forma positiva o clima organizacional pois ressalta a seriedade do tema em fomentar um trabalho harmonioso, fecundo e profícuo. Esses pontos implicam principalmente na forma como as pessoas se relacionam e daí tem-se um ciclo virtuoso positivo e bastante agregador para o sucesso das organizações.

Considerações finais

As empresas que querem atrair e manter talentos tem que investir em programas de QVT. Logo, Qualidade de Vida no Trabalho representa hoje um diferencial a ser considerado pelas empresas inovadoras e disruptivas de qualquer segmento econômico de atuação.

Por diversas vezes, cometemos o erro de julgar que a diferença de idade dentro do ambiente de trabalho causa conflitos, mas precisa-se lembrar que existem momentos de adaptações diferentes, principalmente em relação às tecnologias. Um exemplo claro disso no filme se dá quando o Ben Whittaker,

no vídeo de apresentação, informa que teve que chamar seu neto de, apenas, nove anos, para ajudá-lo na gravação de apresentação. E isso está tudo bem entre ambos.

O que otimiza o processo de adaptação nas empresas das diferentes gerações é estar em um ambiente estruturado para apoiar e ajudar os componentes da equipe, e é isso que o filme ensina. É visível no conteúdo a troca de experiências e, através de cenas específicas, explica os aspectos benéficos de ter-se um profissional sênior no time. Um momento que desperta atenção sobre a qualidade de vida no trabalho da empresa Sob Medida é que demonstra claramente a importância que a CEO dispensa com a saúde mental dos seus funcionários, à medida que em alguns recortes, o filme mostra personagens parando brevemente suas atividades e se direcionando à sala de massagem, disponibilizada pela empresa, ou mesmo indo relaxar em espaços de descanso.

É inegável a importância da QVT para organizações que querem inovar e estarem à frente dos seus concorrentes. Vários são os benefícios de práticas voltadas para o bem-estar dos profissionais, tais como: aumento da produtividade, melhoria do clima organizacional, aumento na captação dos melhores talentos, crescimento do lucro empresarial. Nesse sentido, as empresas devem fomentar essas políticas equilibrando a vida pessoal e profissional dos seus talentos, incentivando hábitos saudáveis, otimizando o diálogo com a liderança. Desta forma, a colheita é compulsória no sentido de diminuir precocemente a rotatividade, custos demissionais, deterioração da marca da empresa e por fim inexistência de falhas de comunicação.

Referências

ALVARENGA, Marcelo Aparecido; AMARAL, Iraides Gonçalves do; FREITAS, Alessandra Denite Gonçalves de Freitas; LEITE, Nildes Pitombo. **Projetos educacionais e estudos observacionais em análise fílmica: qual o status de produção no Brasil?** Artigo, V3. n.3 (2012), São Paulo: GeP. 2012. Disponível em <<http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/114>> . Acesso em 25 de fev. 2021.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

DA SILVA, Ana Carolina Cozza Josende; FURTADO, Juliana Haetinger; ZANINI, Roselaine Ruviano. **Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) e os fatores associados**. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, v. 7, n. 14, p. 182-200, 2015.

DUTRA, Roseli de Fátima. **Qualidade de vida no Trabalho: o caso de uma cooperativa médica de um hospital universitário mineiro**. Dissertação de mestrado. Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2008.

FERREIRA, Mario Cesar; LEITE, José Vieira; MENDES, Ana Magnólia. **Mudando a gestão da qualidade de vida no trabalho**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 9, n. 2, p. 109-123, 2009.

FERREIRA, Patricia I. Série MBA - **Gestão de Pessoas - Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GRZYBOVSKI, Denize e MOZZATO, Anelise Rebelato. **Análise de conteúdo como técnica de dados qualitativos no campo da Administração: Potencial e Desafios**. v.15 n.4, Curitiba: RAC, Curitiba 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em 26 de fev. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILOS, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais e Aplicadas**, 2^a ed. São Paulo, 2009.

NADLER, David A.; LAWLER, Edward E. **Quality of work life: Perspectives and directions**. Organizational dynamics, 1983.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. **Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias**. Caminhos de Geografia, v. 6, n. 11, p. 84-96, 2004.

THOMPSON, E.P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989. V. 1.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

<http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_168053.pdf> Acesso em: abr. 2012.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DO SHOPPING RIO POTY, EM TERESINA (PIAUÍ)

Matheus Sousa Silva
Elaine Cristine Souza Silva

Introdução

A discussão acerca das questões ambientais se intensificou ainda mais neste início do século, entretanto não é uma discussão recente. Nas três últimas décadas do século XX o assunto já estava na pauta de muitas organizações e entidades que tinham interesse na matéria (BARBIERI, 2016). Atualmente, essa temática se tornou abrangente e está sendo inserida em todas as áreas de uma empresa, proporcionando aos empreendimentos uma gestão aberta para enfrentar as dificuldades que podem surgir da relação entre empresa e meio ambiente.

As diversas esferas da atividade humana e a influência global vêm exercendo forte pressão, não uniforme, sobre as organizações para a execução e ampliação das práticas sustentáveis. E empresas tem se destacado significativamente como uma das forças principais para a condução da sociedade em todas as dimensões e níveis de extensão (BELLEN, 2006).

Segundo Barbieri e Cajazeira (2009), conforme citado por Bolzan (2014, p. 127), a discussão sobre sustentabilidade nas empresas fica mais evidente quando considera o ambiente em que são inseridos conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável. Para um empreendimento ser introduzido neste campo significa que é preciso criar meios, traçar planos com o foco em atender as necessidades das atuais e futuras gerações vindouras.

O conteúdo desse artigo foi fundamentado por meio de um estudo de caso no Shopping Rio Poty, situado na cidade de Teresina-PI, no qual se buscou esclarecer a importância prática dos indicadores de desempenho ambiental para a o bom desempenho de uma organização. A instituição escolhida pertence ao grupo Sá Cavalcante, conhecido nas regiões norte e nordeste do país, por empreendimentos notáveis na construção civil e no ramo de *shopping centers*. Dessa forma, o grupo possui relevante expressividade econômica na região, com amplo potencial para impactar o meio ambiente com seus empreendimentos. E para evidenciar a coerência do estudo de caso de forma lógica, essa pesquisa se desenvolveu em torno de quatro etapas bem definidas.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu por meio de uma reunião com o analista de operações da empresa, em que foi apresentado um portfólio com explicações sobre o conteúdo que seria investigado na pesquisa de campo. A segunda etapa realizou-se mediante observações *in loco*, com o acompanhamento do analista de operações, e seguindo um roteiro estruturado coletou-se informações e práticas adotadas pela organização no seu dia a dia.

Na terceira etapa foi realizada uma entrevista com os colaboradores que integram o corpo administrativo do shopping, um total de 22 entrevistados (executivos, gerentes, coordenadores, supervisores, analistas) visando compreender como ocorre a institucionalização de um sistema de gestão ambiental e a definição de indicadores ambientais capazes de dar suporte ao gerenciamento do desempenho da organização. Na quarta etapa, em uma reunião com o analista de operações, foram apresentadas as informações conclusivas sobre o estudo, a importância da gestão ambiental e de seus indicadores como ferramentas de gestão sustentável, além de sugestões para melhorias ambientais que podem ser inseridas na organização, a partir do levantamento de dados desta pesquisa, obtidas em consonância com a literatura explorada.

A perspectiva da gestão ambiental nas organizações

Gestão Ambiental

As questões ambientais e o futuro do meio ambiente foram algumas discussões que eclodiram após as várias sequências de acontecimentos ao redor do mundo que marcaram a segunda metade do século XX. Bellen (2006) apresenta alguns desastres ambientais e eventos recentes, destacando aqueles iniciados principalmente no ano de 1960, casos como o da baía de Minamata (1956) no Japão, o acidente nuclear em Chernobyl (1986) na extinta União Soviética, Césio 137 (1987) no Brasil, o vazamento de petróleo em Exxon Valdez (1989) nos Estados Unidos, Rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho (2015 e 2019) no Brasil, são alguns exemplos de eventos que provocam relevantes discussões no debate acerca dos problemas ambientais e intensas mobilizações.

Antes das discussões ambientais, empresas e entidades demonstravam interesse maior por uma gestão aberta. Com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial e os resultados do pós-guerra, assuntos relacionados com as questões ambientais inquietaram e alertaram a sociedade.

A partir de 2015, a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e o Acordo de Paris se apresentaram como algumas soluções, na atualidade, desenvolvidas para tentar resolver os impactos das atividades econômicas e problemas socioambientais do mundo. O realce às questões ambientais fica evidenciado quando são elaborados os ODS tratando por meio de objetivos e metas, as formas para conter os principais problemas mundiais que assolam a humanidade. Em que, 5 desses objetivos estão direcionados diretamente a discussões ambientais, são eles: 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima;

Porter (1999) é um dos apoiadores que acredita que a regulamentação das normas ambientais deve ser implementada nas organizações de forma severa, porque caso as legislações forem aplicadas de forma moderada, elas podem possuir efeito contrário e não gerar respostas e ações pelo fato de encontrarem informações improvisadas e rasas, evitando o devido rigor e inovação que a tecnologia cada vez mais oferta.

Para isso, os modelos para uma eficiente gestão ambiental empresarial devem apoiar-se nas dimensões e abordagens apresentadas envolvendo três critérios importantes, eficiência econômica, equidade social e respeito ao meio ambiente, variáveis que devem coexistir para uma organização possuir uma gestão socioambiental. Esta abordagem está relacionada ao *Triple Bottom Line* conhecido como tripé da sustentabilidade que engloba variáveis dentro dos campos social, econômico e ambiental.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas organizações

Buscando solucionar os problemas ambientais, minimizar ou dirimi-los, são necessárias novas atitudes da gestão organizacional (gestores, administradores, empreendedores) que deve adotar o meio ambiente e sua importância em seus objetivos e metas definidos. Ou seja, é esperado que empresas evitem se tornar problemas o meio em que estão inseridas e passem a apresentar soluções para a contribuição na capacidade de suporte do planeta e seus recursos pensando nas atuais e também nas futuras gerações.

Campos, Melo e Meurer (2007) fazem alusão a Hronec (1994), ao explicar que a implementação do Sistema de Gestão Ambiental não assegura o autogerenciamento. O autor introduz o conceito de medida afirmando que essa fornece muitas informações, estabelecendo o nível de evolução ou estagnação dos processos, possibilitando aos tomadores de decisões planejar planos de contingência que auxiliem na elaboração de ações corretivas e preventivas. Barbieri (2016), sustenta a importância da interação de três grandes agentes

influenciadores diretamente na discussão ambiental e que estão relacionados fortemente criando um grau amistoso de dependência são eles, o governo, mercado (empresas) e sociedade. E atualmente, as leis vêm frequentemente sendo ampliadas demonstrando como o tema acabou inserido na agenda dos políticos e tem se tornado umas das pautas utilizadas em muitos debates.

À medida que a literatura (Hronec) trata pode ser encontrada de forma explícita por meio de uma das ferramentas do planejamento estratégico integrada e expandida pelo japonês Kaoru Ishikawa, diagrama de causa e efeito.

A intensificação causada pela demanda de consumidores cautelosos nas questões ambientais exige que os *stakeholders* se reinventem, atualizem e aprimorem seus meios de produção e procurem evitar impactos significativos ao ambiente. Esses agentes notam a importância crescente das questões ambientais nas empresas, a necessidade de analisar todos os pontos envolvidos e monitorar as consequências geradas ao ambiente das atividades criadas para atender as demandas (JUNIOR; HRDLICKA; KRUGLIANSKAS, 2011).

Indicadores Ambientais nas organizações

A discussão acerca dos indicadores apresenta diferentes conceitos, essa falta de concordância exige que seja desenvolvida uma rigorosa e unificada definição no que diz respeito ao tema ambiental. Gallopin (1996) afirma que os indicadores sustentáveis são considerados integrantes para a avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento ambiental. Na opinião dele, o uso dos indicadores subsidia a sustentabilidade incumbindo-os da disponibilidade e custo para obter, além de julgar que devem ser escolhidos pelos distintos níveis hierárquicos de percepção.

Outro fator que Coral (2002) considera, está relacionado ao grau de sucesso e alcance dos indicadores. Notando que a alta complexidade e dificuldade na mensuração não é adequada levando em consideração os custos embutidos para se obter e viabilizar a operacionalização destes instrumentos, logo devem ser analisados e verificados aqueles que apresentam maiores resultados sem exigir da organização um elevado custeio. Um dos aspectos mais ressaltados é a variável tempo que pode definir os indicadores em duas vertentes, escalar ou vetorial.

Os indicadores vetoriais são incorporados como vetor que tem intensidade (tamanho) ou magnitude, direção (crescente ou decrescente) e sentido. A vantagem encontrada na utilização destes indicadores é que eles expressam a rotina real de forma gráfica, assim como as disposições futuras.

Os indicadores escalares relacionam-se a um número concebido por meio de dois ou mais valores agregados. Os estudiosos que defendem os indicadores escalares afirmam que esses são mais eficazes e vantajosos pelo fato de serem objetivos e simples. Um outro benefício que essa percepção de dimensão traz é a possibilidade de utilizar ferramentas matemáticas, físicas, algébricas, geométricas para melhorar a compreensão do todo.

Problemas enfrentados na implementação da gestão ambiental/indicadores

A partir de uma visão mundial, o aquecimento global, os ataques à biodiversidade, a destruição da camada de ozônio, escassez de recursos, são alguns problemas que tem acarretado uma série de discussões regionais, nacionais e internacionais. Estudiosos vem buscando as melhores formas e maneiras de implementar a gestão ambiental, visando salvar os vários setores e ramos garantindo estabilidade dos negócios.

A gestão ambiental encontra entraves quando as empresas não enxergam o retorno imediato que ela proporciona, porque o desenvolvimento de uma gestão socioambiental e sustentável requer uma variável que desempenha papel importante e de destaque como já mencionado anteriormente neste trabalho, o tempo. A variante relatada é uma das razões para destacar a dificuldade relacionada ao tema apresentado, pois é inerente às organizações e aos demais aspectos envolvidos.

Bellen (2006) afirma segundo Meadows (1998, p. 60) alguns problemas referentes a utilização dos indicadores como, a seleção, superagregação, mensuração, perspectivas falsamente positivas, limitação de recursos. A seleção deve ser adequada, caso não seja coerente pode causar uma condução errada ao sistema; A superagregação reúne e integra várias informações em apenas um índice; A mensuração diz respeito a medição do que realmente é importante; A percepção falsamente positiva faz-se presente quando os indicadores são formulados erroneamente ou não possuem embasamento confiável; A limitação de recursos relaciona não só as questões ambientais, mas destaca que devem ser analisados outros recursos envolvidos (financeiros, humanos, sociais e de tempo).

Nessa perspectiva, nota-se que os dados técnicos são mais factíveis de apurar valores para o controle do SGA e seus indicadores, em contrapartida as tendências especialmente sociais correspondentes a valores, crenças, moral, ideologias são mais difíceis para se obter, agregar. A partir do exposto, com um bom controle das dificuldades, os tomadores de decisão, *stakeholders*, homens de negócios, empreendedores, políticos devem estar cientes até

onde devem chegar ou até onde o empreendimento pode ir, assegurando o desenvolvimento e sobrevivência de empreendimentos com a interpretação dos aspectos sustentáveis

Aspectos Metodológicos

O método aplicado mescla duas maneiras de desenvolver o estudo, quantitativo e qualitativo. E com base nesses métodos foi possível construir uma fundamentação com abordagem ainda mais ampla através de um estudo de caso com observações, anotações e sugestões, esse endossa e proporciona uma visão ampla e comprovatória do tema proposto.

Dessa forma, destaca-se no processo de elaboração, as contribuições de Deslandes (1994) caracterizando a importância do método qualitativo e Richardson (1999) defendendo a necessidade de interpretações quantitativas. A pesquisa qualitativa trata de atender a questionamentos com caráter subjetivo e individuais, esse método relaciona, valores, cultura, crenças e demais características pessoais, intrínsecas do ser humano. Contemplando essa análise, foi utilizada uma investigação profunda e ampla em revisão bibliográfica, para a interpretação do comportamento das organizações e relação com o meio ambiente.

A análise quantitativa é expressa através de índices, gráficos, dados estatísticos que busquem entender os fenômenos, pois a visão qualitativa somente torna a pesquisa limitada pela complexidade que envolve alguns estudos. Essa metodologia foi empregada principalmente para a explicação da elaboração dos indicadores que necessitam de uma amostra numérica, gráfica e formalismo matemático.

A partir da contribuição dos autores e seguindo o raciocínio construído na metodologia, foram consideradas 4 etapas para o estudo: 1ª etapa representada pela análise do ambiente (visita de campo) em que ocorreu a apresentação de um portfólio (com as interferências das práticas e indicadores ambientais relacionando o impacto que exercem) para um representante da alta gestão da organização. A 2ª etapa ocorreu após as visitas, realizou-se o levantamento dos dados e em seguida a formulação de questionários para serem aplicados em entrevista aos colaboradores da empresa. Em seguida, a 3ª fase, foi a entrevista, que possui um caráter prático e leva em consideração a mescla das duas formas de metodologias citadas para a eficiente compreensão do trabalho, onde é realizada a aplicação do questionário construído na Escala *Likert*, o que possibilitava ao entrevistado apontar de forma subjetiva sua visão ou até mesmo de forma gradual.

A 4ª e última fase é representada pela avaliação dos resultados apurados, correlacionando-os à literatura adotada, ao comportamento dos colaboradores e à gestão do Shopping. Nessa última etapa, foram oferecidas sugestões de melhoria para o ambiente organizacional, com base nos indicadores de desempenho ambiental adotados pela empresa, como também a elaboração de relatórios a fim de auxiliar no controle da gestão. Neste ponto foi apresentada a possível formulação dos indicadores, tanto para o autocontrole de ações de impacto ambiental, como até mesmo para motivar os colaboradores.

Para reforçar a metodologia utilizou-se um estudo de caso, aplicado através de observações, questionários, entrevistas, a fim de endossar o estudo como verificar na realidade de uma organização a utilização e aplicação da temática abordada. Nota-se uma das principais características da utilização do estudo de caso para o trabalho, porque esse comprova na prática a teoria problematizada relacionando os benefícios dos indicadores ambientais e SGA. O estudo de caso foi realizado no Shopping Rio Poty que está localizado na Av. Marechal Castelo Branco, às margens do Rio Poty, inaugurado em 29 de setembro de 2015, possui uma área de 47.671,85 m² (com estacionamento) e mais de 120 lojas em funcionamento.

Dessa forma, o estudo de caso engloba aspectos de natureza qualitativa, no qual se alinhou com a proposta desta pesquisa quando se deseja responder questões do tipo “como” e “por que”. Nessa perspectiva, de acordo com Duarte e Barros (2005, p. 216), essa estratégia faz-se necessária a partir do momento que “o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. A gestão dos aspectos ambientais no Shopping Rio Poty é um fenômeno a ser analisado dentro de um contexto organizacional, econômico e social, real.

Corroborando com o pensamento apresentado anteriormente, Robert Yin (2001, p. 27) defende que o estudo de caso “é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos”, possibilitando uma investigação estratégica para se preservar características holísticas e significativas com caráter e aspectos reais e rotineiros.

Resultados e análises

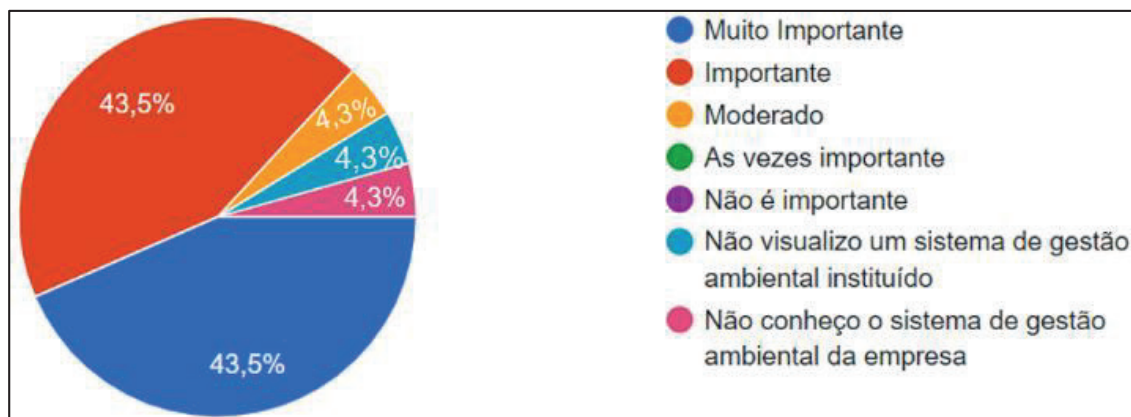
Com base na dinâmica por meio do estudo de caso realizado, evidenciou-se que há o funcionamento de um “protótipo” de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) no Shopping Rio Poty, devidas práticas ambientais presentes, auditorias internas, fiscalização e separação do lixo, controle de energia elétrica e água,

compactação de papelão e parcerias. Contudo, necessitavam serem alocadas com clareza, cada atividade de caráter ambiental em sua respectiva área, para que houvesse um melhor controle e identificação.

Após a identificação de um comportamento ambiental, o estudo de caso foi aplicado em etapas, inicialmente ocorreu um encontro junto ao analista do Shopping para apresentação da proposta e portfólio. Um resultado evidenciado com a aplicação do estudo diz respeito a administração da organização, porque essa sabe a importância da temática apresentada, embora não compreenda perfeitamente. Para a construção ou formulação dos indicadores, os ODS contribuíram significativamente, pois apresentam objetivos, metas e indicadores que ao serem adaptados à realidade de determinada empresa podem garantir a integridade e sobrevivência.

Os GRÁFICOS 01 e 02 ilustrados a seguir foram obtidos por meio do questionário realizado no estudo de caso e validam a importância da inserção de um SGA e Indicadores Ambientais, a pesquisa foi realizada com os 22 colaboradores do administrativo do Shopping.

GRÁFICO 01: QUAL NÍVEL DE IMPORTÂNCIA QUE O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL POSSUI PARA O SHOPPING RIO POTY?



Fonte: Pesquisa de Campo

GRÁFICO 02: QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA QUE OS INDICADORES AMBIENTAIS TÊM COMO FERRAMENTAS PARA O SHOPPING RIO POTY?



Fonte: Pesquisa de Campo

A partir dos GRÁFICOS 01 e 02 confirmou-se aquilo teorizado anteriormente, a organização por parte da administração é ciente da relevância do Sistema de Gestão Ambiental e os Indicadores Ambientais tendo em vista que ambos os casos os percentuais se destacaram positivamente na consideração do grau de importância. Como afirma Bellen (2006), o resultado do desenvolvimento de indicadores e de um sistema de gestão ambiental possibilita a condução de ações e decisões eficazes à temática da sustentabilidade.

De acordo com a realidade analisada, evidenciou-se que muitos colaboradores possuíam um conhecimento prévio de ambas as abordagens, contudo não conseguiam alocar e relacionar os conceitos, entendimento do assunto com exatidão pela lacuna no setor/área definida, não que prejudicasse a integridade da empresa, mas auxilia em sua performance.

Constatou-se outro ponto importante, a percepção do cliente sobre a implementação de práticas sustentáveis pelas organizações, 82,6% dos entrevistados apresentaram uma considerável concordância no que diz respeito a visão do cliente quando a organização adapta práticas ou atividades sustentáveis, exigindo que a administração veja a inserção dos indicadores e sistema de gestão ambiental como fator competitivo e de concorrência diante outros grandes empreendimentos no ramo.

Considerações finais

Dessa forma, pode-se reiterar o discutido na introdução deste material, cuja importância das ferramentas (indicadores) e Sistema de Gestão Ambiental no planejamento estratégico de um empreendimento, como o Shopping Rio Poty pode resultar em consideráveis benefícios desde o controle e o crescimento

empresarial a partir do aspecto ambiental, dando destaque nas observações e impactos gerados no comportamento dos clientes, que, caso se identifiquem e estejam satisfeitos, fazem divulgação voluntária da empresa.

Logo, a pesquisa verificou por meio da literatura e estudo de caso realizado o problema evidenciado, a falta de um controle efetivo da organização no quesito das práticas ambientais. A empresa não está desconforme, pois existem atividades relacionadas ao tema, o que se faz necessário é a alocação em uma área ou setor definido para reunir as informações que tratem das questões ambientais que a organização possui com apresentação de sugestões e melhorias.

Portanto, acredita-se que com este estudo foi alcançado o interesse proposto, a conscientização do administrativo da organização, a respeito dos impactos que uma boa gestão ambiental possui e, atrelada a ela, o uso dos indicadores ambientais, proporcionando um desempenho ambiental capaz de atingir o sucesso e garantir a integridade do empreendimento.

Referências

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** – 4º ed, - São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa.** – 2º ed, - Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOLZAN, João F. M, **Sustentabilidade nas organizações: Uma questão de competitividade,** São Paulo – SP, p. 126-132. Disponível em:<<https://www.univem.edu.br/anaiscpc2012/pdf/Artigos%20-%20Sustantabilidade%20nas%20organizacoes.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.** 2002. 282 f. Tese de Doutorado (Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Santa Catarina, 2002. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82705>>. Acesso em: 6 jan. 2022.

DESLANDES, S. F. NETO, O. C. GOMES, R. **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE.** – 21º ed, - Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

FILHO, A. R. M. AQUINO, M. C. SALES, N. K. Benchmarking e a indústria do conhecimento: um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/sJ8p7QLdbTfKKPPXzrRqpFM/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GALLOPÍN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A systems approach. **Environmental Modeling & Assessment**. 1996. v. 1. P. 101-117. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2FBF01874899>>. Acesso em: 06. jan. 2022.

JUNIOR, F. H. HRDLICKA, H. A. KRUGLIANSKAS, I. **Environmental Indicators of the Industrial Companies in São Paulo**. Anais. São Paulo: UNIP, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002248678>>. Acesso em: 6 jan. 2022.

PORTER, M. E. **Competição Estratégias Competitivas Essenciais**. – 13° ed, - RJ: Elsevier. Ed. Ltda, 1999.

RICHARDSON, R. J. PESQUISA SOCIAL: Métodos e técnicas. – 3° ed, - SP: Atlas S.A, 1999.

SAVAGE, G. T. BLAIR, J. D. Strategies for Assessing and Managing Organizational Stakeholders. **ResearchGate**. Academy of Management Perspectives. 1991. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/233735907>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi – 2 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E DO MUNICÍPIO DE TERESINA REMINISCENTE A RESPONSABILIDADE CIVIL NO DESCARTE DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Thiago Edirsandro Albuquerque Normando
Crislaine Silva Sousa

Introdução

Os resíduos de serviços de saúde, também conhecidos pela sigla “RSS”, podem produzir contaminação e doenças caso não tenham o correto manejo durante o seu descarte. Pacientes internados em hospitais e clínicas que estejam com sua imunidade orgânica comprometida, estão mais propícios a adquirir doenças em comparação com o indivíduo com a sua imunidade regular, sendo assim, este grupo de pessoas (pacientes com imunidade afetada), podem sofrer graves consequências, incluindo óbito, caso tenham algum tipo de contato com resíduos hospitalares que não tenham tido o correto manejo durante o seu descarte. Há ainda os resíduos infecciosos, especialmente os perfurocortantes como agulhas e lâmina que também apresentam um grande risco para aqueles que podem entrar em contato com estes materiais, não apenas pacientes e funcionários de hospitais, mas aquelas pessoas que laboram em empresas que desenvolvem a atividade de recolhimento e descarte deste tipo de material.

Uma das grandes preocupações que surgiram com o passar dos anos foi com relação ao descarte deste tipo de material e ao longo do tempo, especialmente no final da primeira década do século XXI, surgiram diversos debates em relação ao assunto, o que culminou em 2010, com a edição da lei 12.305/10, mais conhecida como a lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, que veio a instituir as obrigações e responsabilidades de cada ente federado, bem como a todas as pessoas, físicas e jurídicas envolvidas em todo o processo, desde o manejo na separação até o descarte final dos resíduos sólidos. Desde então, diversos municípios brasileiros começaram a se adequar às exigências estabelecidas pela lei, bem como em observância ao que preceitua a lei 6.938/81, que instituiu o SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente, composto por órgãos da União, Distrito Federal, Estados e Municípios.

O SISNAMA possibilitou que cada ente passasse a ter autonomia com relação ao tema Meio Ambiente, desde que não ultrapasse competência privativa dos demais entes, possibilitando Estados e Municípios a editarem leis que

regulem pontos relacionados ao meio ambiente, sempre com atenção a redução do impacto e preservação do meio ambiente, instituindo políticas públicas que tenham o enfoque de melhorar a qualidade do meio ambiente e consequente aumento na qualidade de vida da população. Neste contexto, o município de Teresina, editou em 2009 o decreto nº 9.432/09 que regulamentou o art. 5º da lei complementar municipal 3.610/07 (Código Municipal de Posturas de Teresina), disciplinando o gerenciamento dos Resíduos de Serviço a Saúde em Teresina.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de compreender a classificação de RSS e o desenvolvimento das políticas públicas no município de Teresina e a responsabilidade civil do gerador de resíduos bem como das empresas que trabalham com o tratamento de tais materiais.

Referencial Teórico

O que são os RSS

A RDC (resolução da Diretoria Colegiada) nº 306/04 da ANVISA, dispunha sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços à saúde e nela havia a classificação de RSS, os agentes envolvidos, bem como normas técnicas a serem seguidas por todas as partes envolvidas no processo. A RDC 306/04 foi revogada com a edição em 2018 da RDC nº 222/18, que trata sobre as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço à Saúde.

NOBREGA (2000, apud MOREL,1991) classifica resíduo de serviço de saúde como todo aquele gerado por prestadores de assistência médica, odontológica, laboratorial, farmacêutica, instituições de ensino e pesquisas médicas relacionadas à população humana, bem como veterinários, possuindo potencial de risco em função da presença de materiais biológicos capazes de causar infecção, produtos químicos perigosos, objetos perfurocortantes efetiva ou potencialmente contaminados, e mesmo rejeitos radioativos, necessitando de cuidados específicos de acondicionamento, transporte, armazenamento, coleta e tratamento.

O quadro I abaixo mostra a classificação de RSS de acordo com cada grupo:

Tabela de produção do autor

	<p>Grupo A: Risco Biológico</p>	<p>Identificado, no mínimo, pelo símbolo de risco biológico, com rótulo de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da expressão RESÍDUO INFECTANTE</p>
	<p>Grupo B: Risco Químico</p>	<p>Identificado por meio de símbolo e frase de risco associado à periculosidade do resíduo químico. Observação - outros símbolos e frases do GHS também podem ser utilizados.</p>
	<p>Grupo C: Resíduos com Potencial Radioativo</p>	<p>Representado pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta ou púrpura) em rótulo de fundo amarelo, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO, REJEITO RADIOATIVO ou RADIOATIVO.</p>
	<p>Grupo D: Resíduos Comuns</p>	<p>Devem ser identificados conforme definido pelo órgão de limpeza urbana. São resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares, elencados no Anexo I desta Resolução</p>
	<p>Grupo E: Resíduos perfurocortantes</p>	<p>Identificado pelo símbolo de risco biológico, com rótulo de fundo branco, desenho e contorno preto, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE</p>

Fonte: Resolução RDC n°. 222/2018 da ANVISA

Esta divisão surge com o objetivo de identificar de forma clara cada tipo de material, facilitando a identificação, manejo, condicionamento, coleta, tratamento e destinação final do material, seja para descarte, reciclagem ou qualquer outro tipo de destinação legal permitida.

A resolução n° 358/2005 do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, que alterou a resolução n° 05/93 do mesmo órgão, aborda a necessidade de definição por cada ente federado, de um plano de gerenciamento

dos RSS de suas competências. Com este enfoque foi que o município de Teresina editou o decreto 9.432/09 que trata sobre o gerenciamento dos RSS no âmbito do município de Teresina. O art. 2º do Decreto nº 9.432 de 2009 disciplina in verbis “*Art. 2º. Os geradores de resíduos de saúde em operação ou a serem instalados, na circunscrição territorial deste Município de Teresina, devem elaborar e implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS, baseado nas características dos resíduos gerados e de acordo com a legislação de regência aplicável ao assunto*” (TERESINA, 2009). A legislação regência em questão, atualmente são as já referidas resoluções do CONAMA e RDC da ANVISA.

Princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

O art. 6º da lei 12.305/10, traz em seu bojo os princípios norteadores da PNRS, quais sejam: I - a prevenção e a precaução; II - o poluidor-pagador e o protetor-recebedor; III - a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública; IV - o desenvolvimento sustentável; V - a ecoeficiência, mediante a compatibilização entre o fornecimento, a preços competitivos, de bens e serviços qualificados que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida e a redução do impacto ambiental e do consumo de recursos naturais a um nível, no mínimo, equivalente à capacidade de sustentação estimada do planeta; VI - a cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade; VII - a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; VIII - o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania; IX - o respeito às diversidades locais e regionais; X - o direito da sociedade à informação e ao controle social; XI - a razoabilidade e a proporcionalidade.

Destes princípios destacados, iremos apresentar três que consideramos de destaque para o tema em questão. São eles o da prevenção, precaução e o do poluidor-pagador.

Princípio da prevenção

O princípio da prevenção é um tema fundamental, basilar para a compreensão do Direito Ambiental. Por isso, destaca-se este princípio que tem previsão constitucional, conforme descrito no art. 225, caput. Da CRFB/88 que diz que “*art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado,*

bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Quando se trata do princípio da proteção, tem-se a ideia não apenas incube ao poder público, tal atividade, mas a toda coletividade, sendo responsabilidade de geral. Este princípio norteou todas as legislações já mencionadas neste artigo. Ele determina que caso um dano ambiental ocorra, é praticamente impossível repará-lo, então todos devem tomar medidas de prevenção em suas ações com o objetivo de evitar que possíveis danos potenciais causem prejuízos ao Meio Ambiente.

De acordo com RODRIGUES (2005, p203):

Sua importância está diretamente relacionada ao fato de que, se ocorrido o dano ambiental, a sua reconstituição é praticamente impossível. O mesmo ecossistema jamais pode ser revivido. Uma espécie extinta é um dano irreparável. Uma floresta desmatada causa uma lesão irreversível, pela impossibilidade de reconstituição da fauna e da flora e de todos os componentes ambientais em profundo e incessante processo de equilíbrio, como antes se apresentavam¹

Sendo assim, a prevenção baseia-se na ideia de conhecimento antecipado de graves danos ambientais que podem ser causados em determinada ação e com isso, deve-se realizar ações de forma a providenciar que tais danos não venham a ocorrer. Temos nestes aspectos como exemplo de ação do poder público relacionado ao princípio da prevenção, a exigência da licença ambiental o estudo prévio do impacto ambiental.

Princípio da precaução

Precaução é uma ação antecipada a fim de evitar possíveis danos. Assim que encontramos a definição de precaução nos dicionários da língua portuguesa. É uma prudência que se deve ter com relação às atitudes a fim de evitar que danos venham a acontecer na relação homem e natureza, com ações de forma antecedente que venham a proteger a saúde das pessoas e o ecossistema em que se relacionam.

Uma outra forma de interpretação do Princípio da Precaução foi difundida na Bergen Conference realizada em 1990 nos Estados Unidos: “É melhor ser grosseiramente certo no tempo devido, tendo em mente as *consequências de estar sendo errado do que ser completamente errado muito tarde*”.

1 RODRIGUES, Marcelo Abelha. *Elementos de direito ambiental: Parte Geral*. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005. p. 203

Em 1992, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro a conferência denominada Rio92, também conhecida como Eco92 ou ainda “Cúpula da Terra”. Nesta conferência foram definidos 27 princípios em relação à proteção do meio ambiente e dentre eles, o de número 15, é o princípio da precaução, que diz: *“Para que o ambiente seja protegido, serão aplicadas pelos Estados, de acordo com as suas capacidades, medidas preventivas. Onde existam ameaças de riscos sérios ou irreversíveis, não será utilizada a falta de certeza científica total como razão para o adiamento de medidas eficazes, em termos de custo, para evitar a degradação ambiental”*.

Muito se assemelha o princípio da precaução com o já mencionado anteriormente, princípio da prevenção, a diferença assenta-se no fato de que no princípio da precaução não se tem certeza sobre o risco, mas devem ser tomadas medidas para que caso surjam tais riscos, estes já tenham meios de serem evitados, tendo portanto, a prevenção, quatro pontos básicos para sua aplicação, que são: A incerteza durante a avaliação do risco de determinada atividade; o ônus da prova cabe àquele que se propõe a exercer a atividade; durante a avaliação dos riscos, deve-se ter um número razoável de alternativas ao produto e/ou processo, devendo ser estudadas e comparadas; a participação de todos deve ser efetiva, incluindo da comunidade envolvida, devendo todo o processo ser transparente e claro para todos.

Princípio do poluidor-pagador

De forma sucinta, este princípio diz que aquele que polui, aquele que gera dano ao ambiente, deve ser responsabilizado, inclusive financeiramente pelo dano causado, devendo repará-lo também. A já mencionada anteriormente Rio92, tratou sobre este princípio, sendo o de número 16 desta conferência, que diz que *“As autoridades nacionais devem promover a internalização de custos ambientais e o uso de instrumentos econômicos, levando em consideração que o poluidor deve arcar com os custos da poluição”*.

Na legislação pátria, a lei 6.938/81 que trata sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, ao adotou o referido princípio, ao apontar como uma das finalidades da Política Nacional do Meio Ambiente *“a imposição ao usuário, da contribuição pela utilização dos recursos ambientais com fins econômicos e da imposição ao poluidor e ao predador da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados”*. Além desta lei específica, a Constituição Federal adotou este princípio em seu art. 225, § 3º que diz que *“As atividades e condutas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, às sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados”*.

Este princípio tem um caráter normativo e econômico, pois determina ao poluidor/gerador os custos decorrentes da atividade poluente. Porém, “*para a otimização dos resultados positivos na proteção do meio ambiente é preciso uma nova formulação desse princípio, ou seja, ele deve ser considerado uma regra de bom senso econômico, jurídico e político*”².

Mostra-se então evidente que tal princípio, assim como os outros dois abordados, são essenciais para o estudo da responsabilidade civil dos geradores bem como de empresas que laboram na atividade de recolhimento e descarte de Resíduos de Serviço a Saúde em Teresina.

Legislação Nacional sobre a responsabilidade civil no descarte de RSS

Atualmente temos diversos diplomas legais acerca do tema de preservação do Meio Ambiente, no ordenamento pátrio. Destaca-se aqui quatro que norteiam de forma basilar as demais normas que regulam o tema. São eles a Lei 6.938/81, Lei 9.782/99 e Lei 12.305/10 e a Constituição da República como norma principal. Destas normas temos por exemplo as RDC (Resoluções da Diretoria Colegiada) da ANVISA, como a RDC 222/2018 que trata sobre Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde.

lei 6.938/81

Esta lei foi a que definiu a PNMA – Política Nacional do Meio Ambiente. Esta Lei é de suma importância, pois traz em seu bojo as diretrizes da PNMA, os objetivos relacionados à preservação, a criação do SISNAMA que é o Sistema Nacional do Meio Ambiente órgão que envolve todos os entes da federação, em seus variados níveis, gerando responsabilidade para todos não proteção e desenvolvimento de normas que garanta a preservação do ambiente. Criou ainda esta lei o CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, que estabelece normas e critérios para o licenciamento de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, a ser concedido pelos Estados e supervisionado pelo IBAMA.

lei 9.782/99

Com a edição desta lei, foi criada a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, que tem como finalidade, conforme preceitua o art. 6º, promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle

2 CFARAGÃO, Maria Alexandra de Souza. **O princípio do poluidor-pagador**. Pedra angular da política comunitária do ambiente. São Paulo: Coimbra, 1997.

sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados, bem como o controle de portos, aeroportos e de fronteira.

O art. 7, incisos III e IV determina que a ANVISA pode estabelecer normas, propor, acompanhar e executar as políticas, as diretrizes e as ações de vigilância sanitária; estabelecer normas e padrões sobre limites de contaminantes, resíduos tóxicos, desinfetantes, metais pesados e outros que envolvam risco à saúde. Com esta base legal é que a ANVISA edita suas RDC's, como a já supracitada RDC 222, que é um dos focos deste trabalho.

lei 12.305/10

Esta lei instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS. Esta norma legal determina em seu art. 4 que:

A Política Nacional de Resíduos Sólidos reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotadas pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

Sobre o tema deste trabalho, neste diploma legal, temos em seu art. 13, I, “g” que são Resíduos de Serviços de Saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA e do SNVS. Define ainda que deve haver um plano municipal de resíduos sólidos, denominado PMGIRS – Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, previstos nos artigos 18 e 19 da referida lei. Estes são as normais basilares que passaram a obrigar e orientar no âmbito municipal, a atuação dos poderes públicos na gestão de resíduos sólidos, dentre eles o Resíduos de Serviço a Saúde.

Constituição Federal da República

A Carta magna, é norma basilar de todo ordenamento jurídico brasileiro. Sobre ela é que se define toda e qualquer norma que está em vigor no Brasil, nada podendo contrariar a norma que emana de seu texto.

Sobre o tema deste trabalho a Constituição determina em seu artigo 225 que “*Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações*”. Isto

gera a responsabilidade de todos os cidadãos e de todos os órgãos públicos de todos os poderes, a responsabilidade de preservar e garantir a sustentabilidade ambiental.

Determina ainda a constituição em seu art. 23, incisos VI e VII que é competência comum da União, Estados, DF e Município, proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas e preservar as florestas, a fauna e a flora. Esta norma é a que autoriza os municípios a desenvolverem políticas públicas de preservação do Meio Ambiente.

Legislação Municipal de Teresina sobre a Responsabilidade Civil no Descarte de RSS

A Constituição da República, prevê em duas normas expressas, a responsabilidade concorrente da União, Estados, DF e Municípios, com relação a legislar sobre Meio Ambiente. O Art. 23, incisos VI e VII, já mencionado no parágrafo acima e o art. 24, VI e VII, que diz que devem legislar sobre a proteção do meio ambiente e controle da poluição bem como em relação a responsabilidade por dano ao meio ambiente. Com base nesta previsão constitucional, o município de Teresina editou alguns diplomas legais que tratam a cerca deste tema e será abordado alguns deles.

Código de Posturas do Município de Teresina

O código de posturas de um município é a norma legal que norteia as medidas de polícia administrativa, de higiene, ordem pública dentre outros, determinando as relações entre o Poder Público Municipal e os Municípios.

No caso de Teresina, trata-se da Lei Complementar Municipal nº 3.610/07. Esta lei trouxe em seu corpo, um artigo que trata especificamente sobre resíduos hospitalares:

Art. 5º - O lixo deve ser acondicionado em recipientes adequados, de acordo com a sua classificação. Parágrafo Único - A coleta dos resíduos provenientes de hospitais, casas de saúde, sanatórios, ambulatórios e similares deve ser feita em veículos com carrocerias fechadas, nas quais conste a indicação "lixo hospitalar", devendo o destino ser determinado pela administração municipal através de ato próprio do Poder Executivo. (TERESINA, 2007)

Conforme observado no texto citado acima, a administração municipal regulamentaria em momento posterior tal norma, tratando-se portando de uma norma de eficácia limitada. Tal norma foi tratada em decreto dois anos depois e será abordado em seguida.

Decreto N° 9.432/09 de Teresina

Esta norma é a mais importante legislação municipal de Teresina acerca do tema de responsabilidade com relação à geração, coleta e destinação de Resíduos de Serviços a Saúde. Foi este decreto que regulamentou o art. 5° da supracitada Lei Municipal n° 3.610/07 que instituiu o código de posturas de Teresina.

Utilizou-se como base para este decreto, os também já mencionados princípios da prevenção, precaução e do poluidor-pagador, conforme se observa na parte das considerações deste diploma, mostrando a total ligação com o ordenamento nacional, bem como as resoluções internacionais em relação à proteção ao meio ambiente.

A partir deste decreto, qualquer empresa que seja um gerador de RSS, já em funcionamento ou que deseje instalar-se em Teresina, deverá elaborar e implementar um Plano de Gerenciamento de RSS, com base nas normas vigentes determinadas pela ANVISA, especialmente a RDC n° 222/18, que trata sobre as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço à Saúde, bem como a Resolução CONAMA n° 358/05

Determinou ainda que os geradores de RSS devem apresentar à autoridade competente uma declaração anual com a quantidade de resíduos gerados, classificados de acordo com a tabela 01 deste artigo, bem como informar qual a empresa responsável pela coleta e com que frequência está sendo realizada e ainda um certificado de tratamento ou destruição dos resíduos. As empresas envolvidas neste processo, caso não cumpram as exigências estabelecidas, podem sofrer sanções desde multa até a suspensão de suas atividades e ainda as pessoas físicas envolvidas, na medida de suas responsabilidades podem ser responsabilizadas e penalizadas conforme dispõe a Lei 9.605/98, chamada lei de crimes ambientais.

Lei Complementar N° 4.974/16 – Código Tributário Municipal de Teresina

O CTM (Código Tributário Municipal) de Teresina, editado em 2016, abordou em seu Art. 272° sobre a TCRE (Taxa de Coleta, Transporte e Disposição Final de Resíduos Sólidos Extradomiciliares), que tem como fato gerador a prestação de serviços pelo Município de Teresina, referentes à coleta, transporte e disposição final de resíduos sólidos extradomiciliares.

Resíduos Sólidos Extradomiciliares, segundo este diploma são resíduos sólidos extradomiciliares aqueles que por seu volume, peso, grau de periculosidade ou degradabilidade, ou por outras especificidades, requeiram procedimentos especiais para o seu manejo e destinação, considerando os impactos negativos e os riscos à saúde e ao meio ambiente.

Decreto 18.060/18

Este decreto regulamenta e disciplina a atuação dos Órgãos Municipais no que se refere à fiscalização. Em seu artigo primeiro, determina que no município de Teresina é de responsabilidade das SDU's (Secretarias de Desenvolvimento Urbano), sob coordenação da SEMDUH (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação), gerenciar a coleta, transporte e descarga de resíduos sólidos, dentre eles, os especiais, nos quais se encontram os RSS. São a estes órgãos, que as empresas geradoras de lixo, bem como aquelas que ofertam o serviço de coleta e destinação de RSS, devem se dirigir, a fim de obter a licença para poderem atuar de forma regular, bem como devem periodicamente passar as informações solicitadas conforme as legislações supracitadas determinam.

A Responsabilidade

Não há o que se questionar quando se diz que a produção e destinação adequada do lixo é um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta atualmente. A população crescente e a ocupação desordenada do solo fazem com que o controle sobre esta e outras ações seja uma difícil tarefa para o poder público, mas conforme já mencionado anteriormente, o meio ambiente saldável é direito porem obrigação de todos zelarem para manter e aprimorar a qualidade de vida.

Neste sentido a responsabilidade do poder público é de legislar e programar políticas públicas que se adequem a evolução social e ao acelerado crescimento urbano. No caso de Teresina, é responsabilidade do Poder Público municipal, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SEMDUH, criada pela Lei Complementar Municipal nº 4.359/13, fiscalizar e implementar tais políticas públicas, de forma a garantir que no município de Teresina ocorra uma evolução na qualidade de vida da população, em decorrência da avanço no melhor gerenciamento de lixo hospitalar.

A responsabilidade de hospitais e clínicas que se classificam como empresas geradoras de RSS, está na observância às normas municipais estabelecidas nas legislações acima mencionadas, e ainda adequação à legislação pátria acerca

do tema. Já a responsabilidade das empresas de coleta de resíduos sólidos, dentre eles os Resíduos de Serviços a Saúde, está em se adequar e atender as normas estabelecidas e fornecer constantemente às autoridades municipais as informações em relação a suas atividades, especialmente se está atendendo ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS, que devem apresentar antes de obter licença para atuação.

Com relação ao cidadão, a Constituição estabelece que é direito de todos um meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo, portanto, responsabilidade e obrigação de todos, o cuidado com a proteção, conservação e desenvolvimento de um Meio Ambiente saudável. O cidadão deve fiscalizar e denunciar sempre que observar violação às normas legais municipais em relação a conservação, coleta e destinação de RSS, já que são resíduos que podem gerar grandes riscos a população em geral, especialmente àqueles que de forma indevida, tiverem contato com estes tipos de materiais.

Conclusões

O objetivo geral do presente estudo foi verificar a responsabilidade civil das pessoas (físicas ou jurídicas) envolvidas no processo de geração, conservação, coleta e destinação final de lixo hospitalares, chamados de Resíduos de Serviços a Saúde (RSS), no âmbito do município de Teresina, analisando para tal, a legislação pátria e municipal, bem como conceitos teóricos acerca do tema responsabilidade civil, especialmente com relação a princípios do Direito Ambiental, que se amoldam aos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Infelizmente não se teve acesso a informações que seriam importantes para consubstanciar este trabalho como o número de hospitais e clínicas no município bem como o volume atual de RSS gerado na capital, tendo sido possível apenas coletar informações através de sites de órgãos municipais os quais possuem informações acerca da legislação municipal que trata do tema.

Com os dados coletados pode-se observar que houve uma grande evolução com relação ao tema proteção ambiental no Brasil. Nossa história nos mostra que tivemos pouco cuidado com a proteção ao meio ambiente no início da colonização destas terras pelos portugueses, que chegaram a eliminar diversas espécies da fauna e flora e com a evolução da sociedade e a maior ocupação do território brasileiro, a situação se agravou de tal maneira que se viu a necessidade urgente de desenvolver políticas de proteção ao meio ambiente. Dentre essas evoluções tivemos em 1981 o surgimento da Política Nacional do Meio Ambiente que criou o SISNAMA, Sistema Nacional do Meio Ambiente que trouxeram grande evolução para o desenvolvimento de políticas públicas

relacionadas a proteção à saúde e ao meio ambiente. Em 2010 surgiu a lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e esta, por sua vez, instituiu que os municípios deveriam desenvolver um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS.

Neste contexto, analisando especificamente o município de Teresina, observou-se que a partir do final dos anos 2000 e início da segunda década do século XXI, o poder público municipal passou a se preocupar mais com o tema. Em 2007 o código de posturas do município foi aprimorado e passou a conter normas relacionadas a tratamento de resíduos sólidos. Em 2009, surgiu a norma que regulamenta e disciplina o gerenciamento de RSS em Teresina, já em 2016 o Código Tributário Municipal foi reformulado e passou a prever taxa específica relacionada a geração, armazenamento, coleta, transporte e destinação final de RSS, uma inovação neste tema, tendo em vista que são poucos os municípios brasileiros que possuem tal previsão em seu código tributário, o que mostra uma verdadeira evolução legislativa municipal em relação ao tema. E já em 2018 ocorreu a edição de um decreto municipal definido a organização dos órgãos municipais, definindo a competência de cada um em relação a fiscalização e normatização de geradores e empresas coletoras de RSS.

Pode-se notar, então, que o município de Teresina encontra-se na vanguarda no que se refere à legislação municipal quando o tema é cuidado com os Resíduos de Serviço a Saúde, o que não poderia ser diferente, tendo em vista o município ser referência em serviços hospitalares, chegando a receber pacientes de vários outros estados, que buscam um tratamento de saúde melhor, porém o cidadão deve estar mais atento e entender o seu papel nesta cadeia, e não apenas ser aquele que recebe o serviço mas também aquele que fiscaliza tanto as empresas como os órgãos municipais responsáveis, posto que o cidadão é a peça basilar, destinatário final do cuidado com relação a proteção a saúde e o meio ambiente

Referências

-ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410>. Acesso em 25 dez. 2021.

-ARAGÃO, Maria Alexandra de Souza. **O princípio do poluidor-pagador**. Pedra angular da política comunitária do ambiente. São Paulo: Coimbra, 1997

-BARRAL, Welber Oliveira. **Metodologia da pesquisa jurídica**. 4. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010

-ITO, Michel; ITO, Liliam Cavalieri. *Da responsabilidade pela destinação de resíduos*. **Boletim Jurídico**, Uberaba/MG, a. 13, no 1504. Disponível em: <<https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/artigo/4442/da-responsabilidade-pela-destinacao-residuos>> Acesso em: 30 jan. 2022.

-**Principais Normas legais que regem as Ações da SENDUH**. Disponível em: <<https://semduh.teresina.pi.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 26 nov. 2021.

-RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Elementos de direito ambiental: Parte Geral**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005. p. 203.

-SARAIVA. **Vade Mecum Saraiva**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

-TERESINA. **Decreto 10.860 de 18 de outubro de 2018**. Disponível em: <https://semduh.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/42/2019/04/DECRETO-N.-18.060-DE-18-DE-OUTUBRO-DE-2018.pdf>>. Acesso em 25 dez. 2021.

-TERESINA. **Decreto 9.432 de 18 de junho de 2009**. Disponível em: <<http://dom.pmt.pi.gov.br/admin/upload/DOM1284-1-03072009.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2019.

-TERESINA. **Lei Complementar nº 3.610 de 11 de janeiro de 2007**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-posturas-teresina-pi>>. Acesso em 28 jan. 2022.

-TERESINA. **Lei Complementar nº 4.974 de 26 de dezembro de 2016**. Disponível em: https://semf.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/29/2019/04/CTMT__Compilado.pdf>. Acesso em 28 jan. 2022.

EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL DE MULHERES EMPREENDEDORAS QUE ATUAM NO COCAIS SHOPPING DE TIMON - MA

Thais da Silva Freitas
Gabriela de Araújo Leão Rodrigues
Rodrigo Braga Fernandes Viera
Marissol Lopes Soares

Introdução

O empreendedorismo é uma das soluções mais utilizadas por diversas famílias para saírem de uma crise financeira. Ideias são colocadas em prática para se obter uma fonte de renda extra ou até mesmo se tornar a principal. O fato de empreender pode aparentar ser algo fácil, quando se obtém sucesso, mas apenas os que estão nessa luta entendem cada esforço, cada desafio que se vive nesse processo, sobretudo quando trazemos o debate sobre o empreendedorismo feminino.

Segundo Dornelas (2008), “empreendedor é o indivíduo que assume riscos, exercita um discernimento e pensamentos quanto a caminhos para os negócios”. Por volta de 1990, o Brasil ganhou destaque em relação ao empreendedorismo, logo teve-se a ampliação das ações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e diante disso obteve-se uma maior abrangência e ação na economia brasileira (FERNANDES, et al., 2016).

De acordo com Silva et al (2019) o termo empreender tem se constituído uma palavra de ordem para muitos brasileiros, fato este que pode estar associado a crise econômica que o país vem vivenciando nestas últimas décadas. Assim sendo, o empreendedorismo pode ser visto como oportunidades para quem está desempregado, mas também para aquele que deseja empreender. Ainda conforme as autoras o empreendedorismo feminino compreende-se como sendo um processo que pode impactar de forma decisiva o desenvolvimento econômico.

A elevação do empreendedorismo permitiu uma maior inclusão feminina na criação de novos modelos de empreendimentos. São diversos, os fatores que contribuíram para essa inserção, destaca-se então: a redução na taxa de nativos no Brasil; o nível de escolaridade; as alterações na formação familiar; e questões culturais referentes a inclusão da mulher na sociedade (SANCHES, et al., 2013).

Carrijo e Ferreira (2017) complementam, que a mulher empreendedora vem ganhando destaque no Brasil, mesmo diante de todos os entraves impostos pelo meio em que vivem, entre eles podemos citar, o fato de se dedicar ao ambiente familiar e seguir com o empreendimento. Diante disso percebemos a força da mulher, mesmo com todas as dificuldades ela se disponibiliza para realizar todos os desafios disposto no dia a dia, o empreender requer de muitas a disposição para exercer dentro de seu negócio mais de uma função, como ser responsável por faturamento, mão de obra direta e indireta, entrega do produto além de outros requisitos que se é necessário.

O capítulo está estruturado em três seções. Primeiramente abordamos sobre o empreendedorismo feminino, na segunda parte fazemos uma contextualização da metodologia, em seguida destacamos a importância da análise e discussão do resultado da pesquisa aplicada com o perfil das mulheres empreendedoras que atuam no Shopping Cocais em Timon-MA. Após isso, exploramos a interrelação da pesquisa com teóricos nos seus diversos olhares sobre o empreendedorismo feminino.

Desenvolvimento

As mulheres assumiram os negócios da família no período da I e II Guerra Mundial, devido a necessidade de ajudar nos rendimentos financeiros e assim deu-se início a inclusão das mesmas, no mercado de trabalho (BALTAR; LEONE, 2008). Isso ocorreu diante de diversas lutas contra as dificuldades e preconceito, toda essa problemática devido as funções exercidas não serem valorizadas pela sociedade, o fato de a mulher ser vista por muitos indivíduos apenas como cuidadora de casa, dos filhos e marido

O fim das guerras chegaram, os homens retornaram, muitos marcados por esse período, alguns impossibilitados de retornar ao mercado de trabalho, ou por deficiência física adquirida na guerra ou por problemas psicológicos. Foi aí que as mulheres deixaram suas limitações (filhos, casa) e passaram a realizar tarefas que eram destinadas a seus esposos. (BALTAR; LEONE, 2008). Nota-se que as conquistas e direitos das mulheres foram alcançadas com muito esforço, dedicação e trabalho. Atualmente uma das principais discussões no mercado de trabalho acontece em torno da igualdade de gênero por poder ocupar cargos da alta cúpula de uma empresa e ter o mesmo ganho salarial que o homem.

Linhares (2018) afirma que empreendedor é aquele que está disposto a mudar sua realidade, que de início obtém informações e no momento propício as transformam em idéias que são capazes de serem tendências no ambiente inserido. Assim, o empreendedor é capaz de evoluir, pois carrega consigo a habilidade de mudanças, as idéias devem ser colocadas em prática.

Desse modo, não se pode falar de empreendedorismo e não citar a inovação, ela é uma peça chave para o fortalecimento do negócio; A criatividade e a inovação são os instrumentos específicos do empreendedor (DRUCKER, 1987, p. 39). Ter um negócio e inovar é um ponto chave para o fortalecimento do empreendimento. A inovação está ligada não somente a fatores tecnológicos, mas ao processo de solução para um determinado problema, então, técnicas de atendimento, desenvolvimento de equipe, uma gestão que possa se unir e identificar aonde pode melhorar, para alcançar bons resultados

Nesse sentido, o desenvolvimento do conhecimento, a habilidade de se arriscar, assumir riscos está ligada diretamente com a experiência empresarial, e nesse caso consequentemente agrega valor a inovação (CURADO, MUÑOZ-PASCUAL; GALENDE, 2018). E claro, que fazendo uso desses métodos, chegará a diversos tipos de inovação. A inovação pode ser vista como um risco, pois pode dar certo ou errado, em consideração ao certo.

Enteretanto, foi na Revolução Industrial que a mulher passou a ocupar um pequeno espaço nas empresas, devido os homens estarem na guerra, a mão de obra masculina ficou escassa nesse período, diante disso a mulher passou a ser a maior contribuinte dos ganhos financeiros da família. Hobsbawm (1995) exemplifica essa situação, em 1838, tinha-se nas fabricas de tecidos da Inglaterra o total de 23% dos operários do sexo masculino e 77% eram mulheres e crianças.

É válido destacar que todas as conquistas femininas foram alcançadas diante de muito esforço, pois elas eram perseguidas pela sociedade machista. Portanto, foi apenas em 1827 que as mulheres conseguiram autorização para frequentar as escolas. Os diversos movimentos feministas em categoria mundial, conseguiram varios direitos, no final do século XX para o início do século XX, foi conquistado o direito de votar. Temos o 8 de março, como o marcado do dia internacional da mulher, por inumeras conquistas historicas em prol dos direitos delas ao redor do mundo (MELO, 2013).

Em relação a esse posicionamento, Robbins (2003) esclarece que mesmo com o histórico tradicional da presença masculina nos altos cargos de acordo com a hierarquia nas organizações favorecem as mulheres devido a sua flexibilidade, foco nos resultados e à confiabilidade. Outro aspecto importante a destacar é que as mulhreses gerenciam suas equipes de uma maneira bem mais motivadora, delegando responsabilidades, proporcionando uma ambiente

mais comunicativo, interativo e agradável, mas além disso como argumentam Carrijo e Ferreira (2017), é de suma importância compreender que são as mulheres que buscam empreender neste cenário brasileiro, portanto faz-se necessário conhecer:

Quais são as principais características das mulheres brasileiras empreendedoras, quais são os negócios que elas tendem a criar; quais são as suas principais motivações. Essa compreensão pode ajudar na formulação de políticas públicas e de ações de entidades de apoio e sindicais, entre outras, para incentivar e apoiar as mulheres a inserir-se mais ativamente e de forma mais sustentável e competitiva no processo (CARRIJO; FERREIRA, 2017, p. 202)

Sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, as discussões acontecem em torno da igualdade de gêneros. Mesmo como passar dos anos, a busca por igualdade é constante, isso devido a restrições de oportunidades que as mulheres sofrem. É notável que o sexo feminino é capaz de se posicionar diante de vários ambientes. Então, argumentamos que a mulher tem potencial para ocupar cargos de grande responsabilidade, suas qualidades e habilidades são bem vistas, mas é preciso utilizar movimentos sociais para que se entenda que ela pode realizar algo. (ROBBINS, 2003)

Portanto, cada conquista é importante para todas as mulheres, cada luta e dedicação para se obter direitos é vitória para aquelas que são designadas como “sexo frágil”. Um processo lento, mas com resultado positivo para todas. E elas mostram o quanto são essenciais na organização empresarial. (BRUSH; GREENE, 2015; RADOVIĆ-MARKOVIĆ, 2017). Assim as mulheres estão conquistando o seu local no ramo organizacional, gerando aumento consideravelmente positivo no ambiente econômico e social, não só apenas no Brasil mais no mundo. De acordo com os dados do SEBRAE (2019) elas são representadas com 34% em relação aos empresários no Brasil.

Mas, ainda assim há diferenças quando se relaciona empreendedorismo à gêneros, por exemplo, se associa empreendedorismo a grandes negócios, isso quando se trata do sexo masculino. E quando se trata do ambiente feminino se tem uma outra realidade (SEBRAE, 2019). A nível estadual a Junta Comercial do Maranhão na 3ª edição do boletim empresarial de março-2021 informou que 45,9% que representa 140.859 das empresas no estado são comandadas por mulheres, seguido de 33,9% que significa 103.974 empresas administradas exclusivamente por mulheres e 48,56% são comandadas exclusivamente por homens de todas as empresas ativas no Maranhão. Timon é a quinta cidade do estado com mais empreendedoras, com 4.321 mulheres, São Luís é a primeira com 62.990 e Presidente Dutra possui a menor quantidade com 1.257.

Metodologia

A pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, tendo em vista ser aquela que é construída a partir de materiais já publicado, entre os quais destacam-se livros, revistas, jornais, dissertações, teses, assim como anais em eventos científicos (GIL, 2016).

Desse modo a finalidade da pesquisa bibliográfica reside em “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.166). Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo para investigar o perfil das mulheres empreendedoras que atuam no Shopping dos Cocais na cidade de Timon-MA.

Em relação a amostragem do universo dos participantes da pesquisa constitui-se de, 79 (setenta e nove) lojistas, diante desse número apenas 19 (dezenove) lojistas do sexo feminino que possuem o registro da empresa em seu nome. Diante das 19 (dezenove), foi realizado a pesquisa com 10 (dez) mulheres. Com base nisso, consideramos a amostragem por acessibilidade ou por conveniência onde “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. (LAKATOS, 2016, p.104).

Quanto ao instrumento aplicado optamos por um questionário que conforme Gil (2016, p.129), é uma técnica de inquirição que é composta por um número relativamente elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, crenças, expectativas, interesses e situações vivenciadas. Em relação ao questionário optamos pelo formulário da plataforma, “google forms”, esse mesmo foi aplicado para as mulheres que atuam no Shopping, com a finalidade de compreendermos os perfis delas.

Importante ressaltar que a pesquisa foi realizada via internet onde as participantes tiveram acesso ao questionário por meio de um link direcionando-as a página do formulário. A razão da escolha do instrumento por este formato se justificava em virtude do isolamento social que se deu em virtude da pandemia do COVID-19.

Os sujeitos da pesquisa correspondem a faixa etária entre 38 – 42 anos. Em relação a escolarização, verificamos que seis possuem ensino superior completo, enquanto quatro possuem apenas o ensino médio completo.

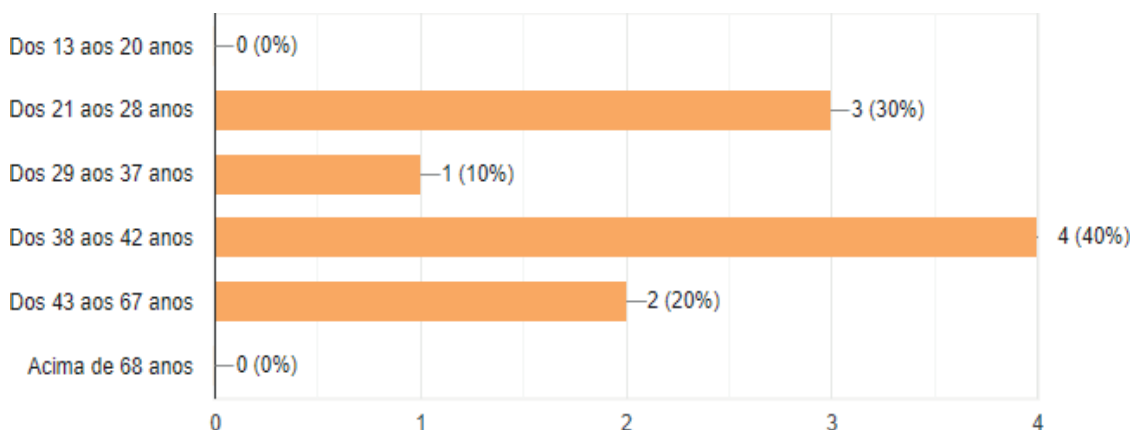
Análise e discussão dos resultados

O estudo em questão foi realizado por uma unidade de pontos comerciais que compoem 79 (setenta e nove) lojistas, diante desse número apenas 19 (dezenove) lojistas do sexo feminino que possuem o registro da empresa em seu nome. Diante das 19 (dezenove), foi realizada a pesquisa com 10 (dez) mulheres.

Assim foi desenvolvido o questionário com o objetivo de compreendermos o perfil dessas mulheres. A pesquisa foi realizada com 52% (cinquenta e dois por cento) do total das empreendedoras que atuam no shopping. Em seguida será demonstrado os resultados apurados em forma de gráficos.

De acordo com o questionário aplicado, as mulheres que resolveram empreender correspondem a faixa etária entre 38 – 42 anos. Ocupam 40% (quarenta por cento) da pesquisa realizada, conforme expresso no gráfico 01.

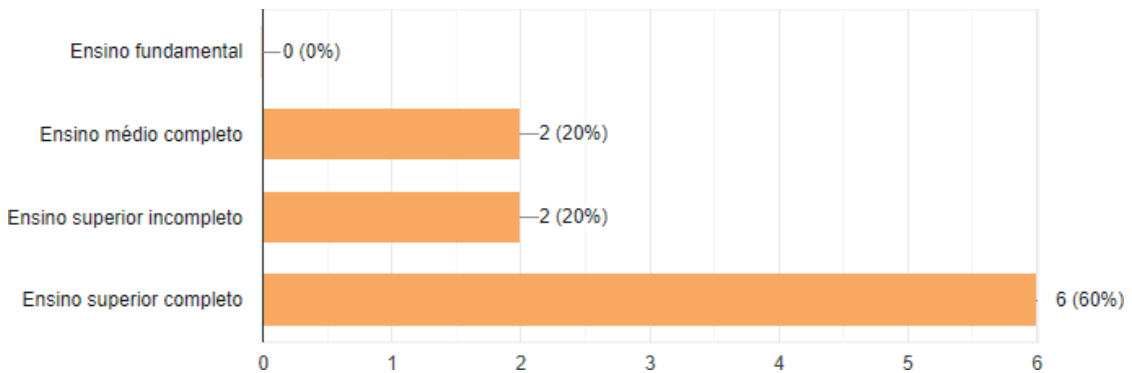
Gráfico 01: Faixa etária



Fonte: os autores

Em relação a escolarização, verificamos a partir do gráfico 2, que 60% (sessenta por cento) das empreendedoras possuem ensino superior completo. Sendo que 20% (vinte por cento) possuem apenas o ensino médio completo e 20% (vinte por cento) não possuem o ensino superior completo.

Gráfico 02: Nível de escolarização

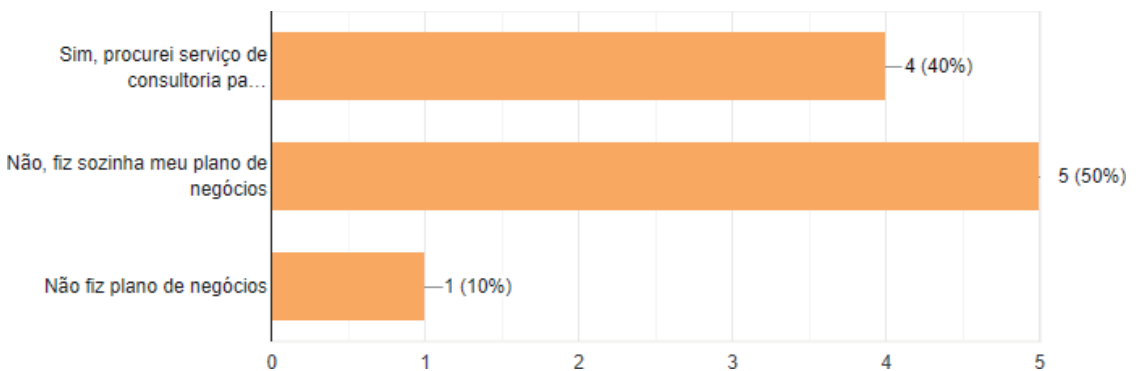


Fonte: os autores

Sobre a área de formação, 50% (cinquenta por cento) atuam na sua área de formação e 50% (cinquenta por cento) não atuam.

Dentre dos questionamentos realizados diz respeito a elaboração e execução do plano de negócio das empreendedoras, 50% (cinquenta por cento) não realizaram plano de negócio com um especialista, 40% (quarenta por cento) solicitaram serviços de consultoria para abrir seu negócio e 10% (dez por centos) não fizeram plano de negócio, conforme podemos verificar no gráfico 03, a seguir.

Gráfico 03: Plano de negócio das mulheres empreendedoras



Fonte: os autores

Conforme o gráfico 03, verificamos que 50% não buscou uma orientação para fazer seu plano de negócio. No entanto, ressaltamos que ele se constitui uma ferramenta que pode ser utilizada por todos que desejem empreender. Ou seja, quem queira concretizar seu sonhos, seus projetos é por meio deste

instrumento que o empreendedor pode ter clareza nas idéias para que os leitores possam compreender. Além disso, é importante mostrar a viabilidade e probabilidade de sucesso em seu nicho de mercado (DORNELAS, 2008).

Portanto, é válido perceber que o empreendedor é aquele indivíduo que, diante de necessidades ou oportunidades é capaz de transformar informações em ideias e torná-las realidade a partir da análise de cenários, possibilitando criação de tendências na sociedade em que está inserido (LINHARES, 2018)

Quanto ao perfil das lojas presentes comandadas por mulheres no Cocais Shopping, 90% (noventa por cento) são de marca própria e 10% (dez por cento) é franquia. Isso levando em consideração a quantidade pesquisada. Em relação ao Maranhão como um todo, a Jucema informa que o perfil das empresas comandadas por mulheres de acordo com o setor de atividade se divide em 58.198 comércio, 36.569 serviços, 6.958 indústria, 1.612 construção e 287 na agropecuária (JUCEMA, 2021).

Outro aspecto que foi questionado é em relação a preconceito que se sofre ao ser uma mulher de negócio, dentro do âmbito empreendedorismo, conforme as respostas 70% (setenta por cento) não sofreram preconceito por estarem inclusas no mundo dos negócios.

Verificamos que 30% (trinta por cento) já sofreram algum tipo de preconceito por estarem inclusas no mundo de negócios. O contexto social, cultural e histórico influenciam esse processo, é necessário mudar a base estrutural que fortifica a diferença de gêneros, e com isso interromper as criações ideológicas e sociais negativa que promovem a inferioridade feminina (ROWLANDS, 1995; LEÓN, 2001; BASTOS et al., 2018).

Em relação ao recurso para a abertura do seu negócio, 60% (sessenta por cento) das empreendedoras contaram com reserva pessoal, 30% (trinta por cento) recorreram a empréstimos bancário e 10% (dez por cento) obtiveram recurso através de terceiros.

Outro ponto a ser destacado é que 40% (quarenta por cento) não possuem sócio, atuam sozinhas, 30% (trinta por cento) possuem de sócio o cônjuge, e 10% (dez por cento) uma amiga e 20% (vinte por cento) uma parente.

Quanto aos recursos para a abertura do seu negócio 60% (sessenta por cento) das empreendedoras contaram com reserva pessoal, 30% (trinta por cento) recorreram a empréstimo bancário e 10% (dez por cento) obtiveram recurso por meio de terceiros.

Outros aspecto que foi evidenciado é sobre se o empreendimento é uma marca própria ou se é franquia. Conforme os dados da pesquisa 90% (noventa por cento) são de marcas próprias, enquanto que somente 10% (dez por cento) corresponde aos serviços de franquia.

No que diz respeito a jornada de trabalho e aos afazeres de casa, 50% (cinquenta por cento) das empreendedoras se dedicam a serviços de casa após sua jornada no seu negócio e 50% (cinquenta por cento) possuem secretárias que auxiliam nos afazeres domésticos.

Sobre a questão de se sentir realizada como empreendedora 70% (setenta por cento) consideram que o seu sonho pessoal foi realizado. 30% (trinta por cento) consideram que ainda não foi realizado. Sendo assim, podemos confirmar que o pensamento empreendedor e a aptidão de inovar possuem papel valioso para o desenvolvimento e o progresso de uma nação (LUZ et al., 2012).

Considerações finais

O Empreendedorismo feminino se consolida cada vez mais seja por necessidade, ou por opção, o importante é ter consigo as características de um empreendedor, se tem comprometimento no que se dedica, melhora ainda mais a dinâmica empreendedora, e assim, a possibilidade de se ir longe é bem mais segura.

No entanto, a experiência e conhecimentos técnicos são fundamentais para um sucesso promissor, entender, passar se ter a visão do seu negocio é um caminho que todo empresário deve possuir.

Ser mulher passa a ser difícil a cada dia, a batalha por igualdade social já teve vários ganhos, mais ainda continua, pois existe dificuldades em entender que a mulher merece sim um espaço no mercado de trabalho. A existência do empreendedorismo feminino fez com que a mulher passasse a ter sua própria renda, ou até mesmo torna uma renda da família.

Quanto ao perfil das mulheres empreendedoras constatou-se que elas apresentam algumas características como por exemplo: são mulheres que buscam a independência financeira, há um grupo de mulheres que procuram os serviços de consultoria para melhor empreender. Entretanto, há uma boa parte delas que enfrentam uma jornada dupla entre os serviços das empresas e os afazeres domésticos evidenciando dessa forma um grande desafio para este grupo em conciliar esta dupla jornada.

Por outro lado evidenciou-se que essas mulheres empreendedoras mesmo diante de tais desafios buscam desenvolver a criatividade, inovação e autonomia financeira para empreender, tendo em vista que 90% (noventa por cento) deste grupo de mulheres possuem marca própria. Isso denota o espírito empreendedor presente neste grupo investigado.

Referências

BASTOS, Amélia . Barroso et al. **Insurreição de gênero nos espaços de poder: a representação feminina na política brasileira à luz da reforma eleitoral.** Belo Horizonte, MG: Editora Motres, 2018.

BRUSH, Candida G.; GREENE, Patricia G. **Empreendedorismo Feminino.** Wiley Encyclopedia of Management, p. 1-5 de 2015.

BALTAR, P.; LEONE, E. T. A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro. **Revista brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v.25, n.2, p. 233-249, jul/dez. 2008.

CARRIJO, Michele de Castro.; FERREIRA, Sara Regina Rizza. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: uma análise a partir de dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM).** Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 6, n. 6, p. 200-225, 2017.

CURADO, C., MUÑOZ-PASCUAL, L., & GALENDE, J. (2018). Antecedents to innovation performance in SMEs: A mixed methods approach. **Journal of Business Research**, 89(June 2017), 206– 215.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier,2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios.** São Paulo: Cengage, 2016.

FERNANDES, V.D; FERREIRA, M.G.X; VASCONCELOS,A.C.V.H; OLIVEIRA, M.F. Empreendedorismo Feminino: um estudo de caso em uma indústria alimentícia na cidade de Uberlândia – MG. In **IX Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas** (p. 1–15). Passo Fundo/RS. 2016.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** Tradução de Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas. 2016.

JUCEMA. Empreendedorismo feminino no Maranhão. 3 Edição Boletim Empresarial, março/2021. Disponível em: <http://api.jucema.ma.gov.br/files/1605809706>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 20

LEÓN, M. **El empoderamiento de las mujeres**: encuentro del primer y tercer mundos em los estudios de género. La Ventana, [S. l.], n. 13, p. 94-106, 2001.

LINHARES, Marcus. **C.H.O.Q.U.E**: tratamento para um surto empreendedor. 1. ed. atual. São Paulo: Benvirá, [2018]. 179 p. v. 1

LUZ, A. A.; KOVALESKI, J. L.; REIS, D. R.; ANDRADE JÚNIOR, P. P.; ZAMMAR, A. Análise de empresa incubada como habitat de empreendedorismo, inovação e competitividade. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, n. 4, p. 43-56, 2012..

MELO, Alexandre. Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres. **Revista Nova Escola**. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/os-fatos-historic..> Acesso em : 10 de fev. 2022.

RADOVIĆ-MARKOVIĆ, Mirjana et al. **E-learning as a tool for empowering entrepreneurship**. JWEE, n. 3-4, p. 65-72, 2017.

ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROWLANDS, J. **Empowerment examined. Development in Practice**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 101-107, 1995

SANCHES, F. C et al., (2013). Empreendedorismo Feminino: Um Estudo sobre sua Representatividade no Município de Toledo – Paraná. **Revista de Gestão e Secretariado**, 04(02), 134– 150, jul./dez.

SEBRAE, **Empreendedorismo Feminino como Tendência de Negócios**. Sebrae Nacional, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Corretor07/Desktop/TCC%20UEMA/Referencial%20Teorico/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios%20referencial%20teorico.pdf . Acesso em, 14 de jan.2022.

SILVA, Juliana Vieira; ALMEIDA, Severina Alves de ; SILVA, Denyse Mota da; MUNIZ, Simara de Sousa, LYRA, Jairo Roberto Mendonça. Empreendedorismo feminino e o mercado de trabalho: o perfil da mulher empreendedora em Araguaína- TO. *J Business Techn*, 2019;10(2):64

UTILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO E-COMMERCE

Dina Ester Matias Coelho
Gabriela de Araújo Leão Rodrigues
Kleyane Cardoso Silva
Wilsamia Alves de Oliveira

Introdução

A tecnologia, ao longo dos anos, tornou as informações instantâneas e de grande poder para o consumidor, principalmente, depois do início da pandemia de COVID-19, no qual foi necessário o afastamento social e a adaptação das empresas ao trabalho remoto (CESTARI, 2020).

Março de 2020 trouxe um contexto cheio de dúvidas, incertezas e inseguranças para todos, inclusive para as organizações que encontraram nas mídias sociais um caminho para fortalecer seu e-commerce.

Através do desenvolvimento da tecnologia, as organizações buscaram como principal recurso o marketing e as campanhas publicitárias para terem maior visibilidade dos seus produtos, tanto no ambiente físico quanto no ambiente que mais cresce no mundo atual: a vida e o cotidiano on-line. Com isso, desenvolveu-se um novo tipo de comércio denominado e-commerce, que, de acordo com Ribeiro (2022), surgiu com o processo de disseminação da Internet e da rápida expansão de suas utilidades. O comércio eletrônico, atualmente, é um dos principais canais de venda, o que tende a se intensificar no futuro. Essa urgência pode ser entendida como razão das diversas oportunidades de negócios abrangidos pelo uso da Internet, independentemente da hora, do dia ou do lugar.

Uma das principais ferramentas para a alavancagem do e-commerce está no investimento em marketing, que, devido, também, às mudanças mercadológicas e tecnológicas, evoluiu desde os 4P's.

De acordo com Ferraz (2020, p.33), “[...] o *marketing* pode utilizar tanto o posicionamento estratégico como o composto mercadológico, também conhecido como mix de *marketing* ou 4Ps: produto, preço, praça (distribuição) e promoção (comunicação)”. Inicialmente, esse composto era focado apenas na produção e venda, até a nova era do *marketing* digital e de conteúdo. Percebe-se

que o *e-commerce* possui como principal aspecto facilitar, para os envolvidos no processo de negociação, a utilização da *Internet* independentemente do lugar onde estejam e do momento em que aconteça.

Interligadas ao marketing de conteúdo estão as plataformas on-line, que, na atualidade, passaram a fazer parte da vida e do cotidiano das pessoas com o uso, sobretudo, das mídias sociais, que têm se transformado em grandes aliadas na divulgação e no crescimento do comércio digital.

Com isso, o presente artigo será justificado por meio do estudo de caso aplicado ao Núcleo de Mulheres Empreendedoras de Timon-MA com o objetivo de analisar a utilidade das mídias sociais como ferramenta de alavancagem e desenvolvimento do *e-commerce*.

O formato dos capítulos está dividido em uma rápida exposição com o desenvolvimento da teoria sobre a importância das mídias sociais para o *e-commerce*; logo após, a metodologia seguida dos resultados e análises observados através da pesquisa; e, por fim, as considerações finais decorrentes do que foi exposto e analisado no estudo.

Marketing: a nova era do século XXI

Na atualidade, o *marketing* tem sido muito utilizado pelas organizações, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, como uma ferramenta muito eficiente para a alavancagem de suas vendas. O avanço tecnológico desenvolveu-se e o *marketing* também acompanhou essa evolução com o passar dos anos.

Para Santos (2020, p. 11), “o principal pressuposto do *marketing* é estimular e incentivar o consumo de produtos/serviços que promovam a melhoria e a satisfação na vida das pessoas”. Percebe-se que o *marketing* tem se apresentado como uma das formas de movimentar o mercado, ou seja, fazer com que o público alvo de determinada empresa seja atingido de forma a gerar compras.

Nos tópicos a seguir, será apresentada uma síntese a respeito da evolução do *marketing* e sobre o *marketing* de conteúdo.

Evolução do Marketing

As mudanças mercadológicas ocorridas no decorrer das últimas décadas foram as principais influências da evolução do *marketing*, que continua em constante transformação.

Como já enfatizado, pode-se dizer que o *marketing*, ao longo dos anos, passou por variações em seu conceito, começando, em sua primeira fase, apenas como uma atividade funcional focada no processo de comercialização

de produtos e serviços; na sua segunda fase, evoluiu com a inserção da cultura dos 4P's do *marketing*, que tem como principal foco influenciar a forma como os consumidores respondem ao mercado.

Com a introdução do mix de *marketing*, surge a nova etapa do *marketing*, ou seja, a terceira fase, que deixa de focar apenas nas transações com fins lucrativos para abranger, também, as operações sem fins lucrativos, auxiliando, assim, a sociedade como um todo.

Em sua quarta fase, o conceito de *marketing* passa a ser ainda mais abrangente, pois as empresas passam a ter como foco conhecer exatamente o que seus consumidores alvos esperam dos produtos e serviços oferecidos para, assim, conseguir superar as concorrentes do mesmo seguimento, aumentando cada vez mais a sua vantagem competitiva no mercado.

As evoluções sofridas pelo *marketing*, ao longo dos anos, interligam-se diretamente com a evolução percebida nos modelos 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0, assim como o *marketing* de conteúdo, que, na atualidade, é uma grande ferramenta para alavancagem empresarial.

Marketing de Conteúdo

Com a evolução sofrida pelo *marketing* através das suas quatro fases, passou a existir uma cronologia mais abrangente dessa transformação, na qual o ponto de partida se inicia com o *marketing* 1.0, que, em suma, era focado apenas na área industrial, ou seja, era focado apenas em vender o que era produzido a qualquer pessoa que quisesse comprar. Esse período pode ser bem resumido com pensamento de Henry Ford, que, de acordo com Barcaui (2017), perdeu a percepção sobre aquilo que seus clientes desejavam fabricando apenas os mesmos modelos básicos, simples e somente na cor preta.

Com o surgimento da idade da informação, esse conceito tornou-se obsoleto, nascendo, assim, a fase 2.0, na qual o seu maior foco está no público alvo de cada empresa. Conforme Kotler; Kartajaya; Setiawan (2010), nessa nova etapa, a regra de ouro para a maior parte das empresas passa a ser “o cliente é rei”, pois todas as atividades passaram a ser voltadas para conquistar e satisfazer os clientes com produtos mais sofisticados e preços atrativos.

No ciclo 3.0, o foco continua sendo o consumidor, tornando ainda mais abrangente a sua situação, os seus valores, as suas crenças e os seus problemas sociais, ou seja, passa-se a ter uma visão geral do que estar em torno desse público. Um ponto a ser destacado nesse período é o direcionamento da marca, que gera uma expectativa de relacionamento emocional entre marca e consumidor (persona) (ALVES; BARAVELLI, 2019).

Mesmo sendo um conceito ainda muito aceito pelos profissionais de *marketing* a contemporaneidade trazida pelas novas tecnologias, passou a ser inserida uma nova conceitualização que, segundo Kotler; Kartajaya; Setiawan (2017, p. 13), “[...] descreve um aprofundamento e uma aplicação do *marketing* centrado no ser humano para cobrir cada aspecto da jornada como cliente”, denominada, assim, de *marketing 4.0*.

Nessa nova etapa, o foco continua sendo o cliente e a tecnologia passa a ser sua principal aliada para suprir as necessidades e dar flexibilidade na hora da compra, diminuindo a burocracia e apresentando os benefícios sobre o produto ou serviço. Com uma maior flexibilidade, é esperado, por parte das empresas, a geração de boas referências e uma crescente na fidelização de antigos e novos clientes.

Em paralelo à essas transformações, manifestou-se a instância em conceituar um novo tipo de relação com os clientes chamada de *marketing* de conteúdo.

A partir do momento em que se define um objetivo, passa-se a definir com que audiência se irá conversar. Sabendo quem é o público-alvo (as personas), é mais simples criar ofertas de conteúdo para se relacionar e, a partir deste ponto, estabelecer um relacionamento e gerar valor para tal público (REZ, 2016, p. 02).

Com base na discussão levantada pelo autor, pode-se expor que a principal chave é saber a que público alvo é destinado determinado produto ou serviço para, assim, criar a técnica de divulgação e estimular a demanda por aquele produto existente.

Os profissionais de *marketing* precisam determinar o perfil do seu público alvo por meio de pesquisas focadas nas necessidades, desejos e demandas daqueles consumidores em específico, para que o produto ou serviço oferecido possa satisfazer os seus interesses, como, por exemplo, a comercialização de livros didáticos voltados para universitários de cursos relacionados à área da saúde. Trata-se de um produto que é restrito e específico para um público alvo que deseja esse tipo de livro e que, por sua vez, não será atrativo para estudantes de outras áreas não relacionadas à saúde.

Uma das técnicas utilizadas no *marketing* de conteúdo é o desenvolvimento dos consumidores para que estes possam ser mais informados e capacitados a tomar uma decisão de compra melhor e mais acertada. O objetivo passa a não ser somente vender o produto, mas, sim, vender o produto ou serviço tornando-o essencial e fonte de desejo por parte dos clientes, levando como base a informação e recomendações verdadeiras através do meio e do ambiente adequados ao público a ser atingido.

E-commerce: perspectiva conceitual

A tecnologia, ao longo dos anos, teve um grande crescimento e, com isso, despontou a necessidade das empresas inovarem para acompanhar o processo de globalização, surgindo, assim, um novo tipo de comércio no qual não exista mais barreiras físicas. Como descrito por Venetianer (2000, p. 207), o comércio eletrônico é o “conjunto de todas as transações comerciais efetuadas por uma firma, com o objetivo de atender, direta ou indiretamente, a seus clientes, utilizando, para tanto, as facilidades de comunicação e de transferência de dados mediados pela rede mundial *Internet*”.

O e-commerce, em sua denominação geral, possui várias vertentes, podendo ser citadas, como exemplos: transações business to consumer (B2C); business to business (B2B); sites de leilões digitais; reservas e compras de pacotes on-line; serviços de transações por Internet banking; e lojas digitais. De acordo com Lima (2012), as transações via business to consumer (B2C) ocorrem através da venda e compra empresa-cliente, ou seja, funciona como um tipo de comércio varejista via Internet; o business to business (B2B) funciona através do processo empresa-empresa.; por sua vez, os sites de leilões digitais funcionam igualmente aos tradicionais, com a diferença de que são realizados no ambiente on-line, possuindo, assim, uma grande gama de produtos e recursos para a garantia da compra.

Mídias sociais como ferramenta para o e-commerce

Na visão de Recuero (2009), as redes sociais passam a não somente conectar computadores e, sim, a conectar pessoas que, por intermédio das mídias sociais, trocam informações, ideias, conhecimentos, comentários, fotos e recomendam e são recomendadas quanto à marcas, empresas e produtos.

Com isso, as redes sociais vêm se tornando grandes aliadas na divulgação e no processo de crescimento das lojas *on-line*. Para Silva; Tessarolo (2016, p. 03 *apud* BRAKE, 2010), “estar presente nas redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* permite que as empresas estabeleçam uma relação de confiança que acaba por criar influencia entre os usuários”. Investir na gestão da publicidade de determinada marca, produto ou serviço nas plataformas digitais passa a ser de suma importância para as empresas, independentemente de que meio trabalha, *on-line* ou físico, ou de que produto/ serviço presta aos seus clientes.

Para tanto, conhecer o público alvo, suas necessidades e seus desejos é extremamente essencial e torna-se um fator importante, capaz de contribuir para um efetivo desenvolvimento no ambiente digital. Segundo Kotler; Kartajaya; Setiawan (2010), as ferramentas de negócio e publicidade encontradas no *YouTube Ads*⁶, *Snap Business*⁷, *Facebook Ads*⁸, *Instagram Ads*⁹, entre outras ferramentas *on-line* onde a divulgação acontece por meio de vídeos curtos,

banners, fotos no *feed* ou na barra de *story*, ajudam na percepção de cliques, curtidas e visualizações que, posteriormente, podem ser convertidos em fidelidade à marca ou até mesmo na obtenção de novos clientes.

A plataforma do *YouTube* é, atualmente, um dos maiores canais de audiência, tendo mais de 1,9 bilhão de usuários¹⁰ que acessam o *site* diariamente através de seus *smartphones*, *tabletes* e *notebooks*, ou seja, o alcance desse *site* está em um crescimento constante e atingindo cada vez mais públicos diversificados ao redor do mundo.

De acordo com Recuero (2009), existem dois tipos de redes sociais: as emergentes e as associativas, que são determinadas de acordo com a maneira como os seus atores sociais a utilizam. No caso da plataforma *Instagram*, seus mais de 1 bilhão de usuários¹² interagem diariamente através de postagens, *storys*, comentários, entre outras ferramentas disponíveis, classificando-se, assim, como uma rede emergente.

Os exemplos de mídias sociais supramencionadas acima são grandes exemplos de ferramentas de divulgação que atingem, por sua vez, públicos de segmentações demográficas, comportamentais, geográficas e psicográficas diferentes através de campanhas de *marketing on-line*, como, por exemplo, o uso de anúncios, interações com famosos, subcelebridades e influenciadores digitais. Como descrito por Torres (2018, p. 75):

As mídias sociais, assim como outras mídias, são muito importantes para qualquer estratégia ou ação de *marketing*. No Brasil, mais de 80% dos internautas participam de alguma rede social, de modo que elas devem ser entendidas e consideradas em qualquer atividade empresarial.

Analisando a citação anterior, pode-se afirmar que as redes sociais precisam ser compreendidas como um mercado em ascensão no que diz respeito à divulgação, pois conseguem um alcance amplo e sem barreiras físicas.

Na visão de Torres (2009), o *marketing* digital é segmentado de acordo com as suas ações, tendo como principais segmentações o *marketing* de conteúdo, já retratado no presente artigo, e o *marketing* de mídias sociais. No ambiente atual e tecnológico, ambos são de grande importância para as organizações. Um exemplo de uso das redes sociais para alavancagem são as campanhas publicitárias *on-line*, que possuem uma grande interatividade com os consumidores, como pode ser visto nos anúncios realizados através de *banners* em perfis ligados à literatura que são direcionados a um público específico.

Uma das formas de potencializar a ação do *marketing* e alcançar seu objetivo é o investimento em ações mais populares, além da utilização de novas funcionalidades que são criadas constantemente e ajudam a atingir seu público alvo, gerando, assim, uma alavancagem nas compras e vendas de produtos/serviços.

Mesmo com os consumidores estando mais exigentes na hora das compras, um grande diferencial competitivo para as empresas na oferta de experiências de compra pela *Internet* é o engajamento, útil para que seus clientes sintam-se seguros e amparados durante o processo e, assim, realizem compras com garantia, qualidade e, posteriormente, recomendem a marca.

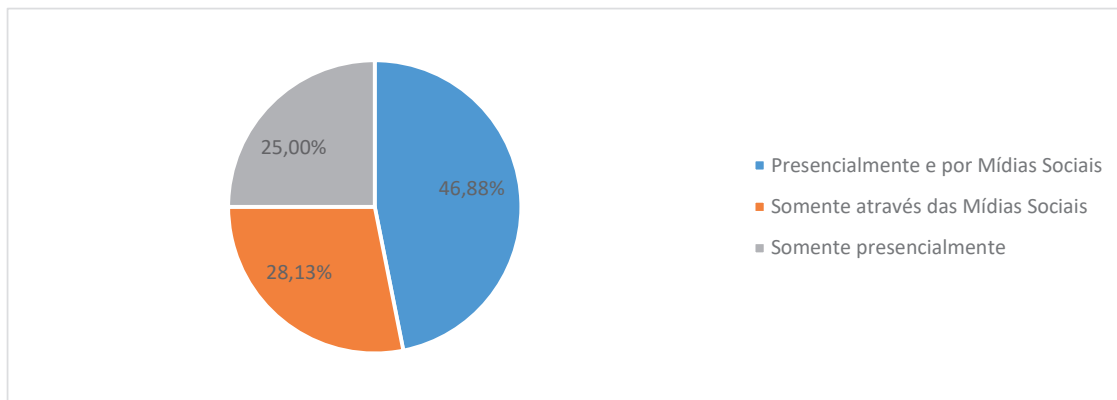
Examinando a citação supramencionada, nas mídias sociais, os consumidores vão além e deixam de ser apenas atores de consumo que adquirem o produto e passam a ser atores e produtores de opiniões, sugestões e recomendações do mesmo, ou seja, a interação empresa-consumidor passa a ser feita de forma instantânea e dinâmica através da transmissão e produção de conteúdo.

A utilização das mídias sociais como ferramenta para o *e-commerce* é essencial, além de ser um mercado em ascensão que irá crescer cada vez mais, pois com a tecnologia avançando, a cada dia, mais pessoas se conectam, interagindo em relação às suas decisões de compra, escolhendo e efetuando compras por influência de campanhas de *marketing* digital, publicidades e propagandas *on-line* transmitidas por intermédio das grandes redes e plataformas de mídias sociais. O investimento e a compreensão dessa nova forma de publicidade torna-se de suma importância para as organizações, independentemente de seu ramo, localização, segmentação de mercado ou produto/serviço oferecido.

Resultados e análises

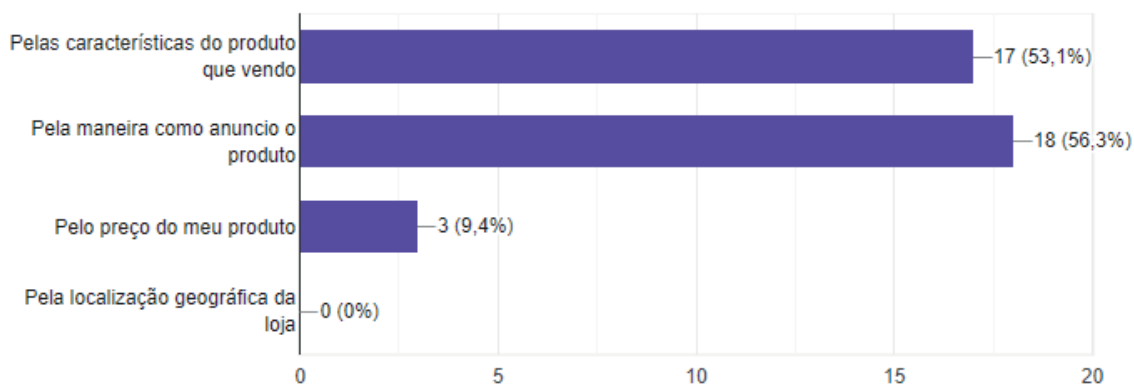
Nesta seção, serão apresentadas as análises dos dados coletados. A partir do formulário *Google Forms*, aplicado em março de 2022, obteve-se 32 repondentes. A finalidade da pesquisa é observar a importância das mídias sociais no *e-commerce* para as mulheres do Núcleo de Empreendedoras de Timon-MA. A seguir, seguem as perguntas que foram aplicadas na coleta de dados.

Gráfico 1: Antes da pandemia, como você fazia suas vendas?



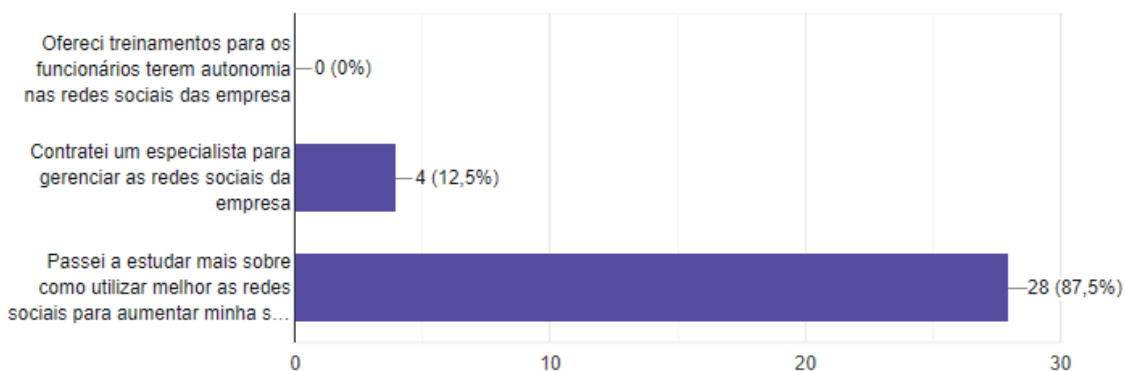
Fonte: Autores

Gráfico 2: Qual das opções abaixo você acha decisiva para o cliente comprar?



Fonte: Autores

Gráfico 3: Durante a pandemia, como você fez as suas vendas?



Fonte: Autores

Nas questões mais retratadas pelo tema do estudo (gráficos 01, 02 e 03), é importante observar a relevância das redes sociais na melhoria das vendas através do *e-commerce*, levando em conta o uso assertivo ao analisar os critérios que influenciam na decisão de compra do cliente para que o empresário tenha uma margem de lucro crescente. Através do cenário analisado, precebe-se que as empreendedoras possuem uma atenção e preocupação no modo como vão realizar seu posicionamento nas mídias sociais para melhorar seus resultados.

Considerações finais

Dada a importância que os temas mídias sociais e *e-commerce* possuem na atualidade, a produção do presente trabalho possibilitou uma análise frente ao uso das mídias sociais como ferramentas para o desenvolvimento do *e-commerce*, que, com a globalização e as mudanças tecnológicas aceleradas pela pandemia, passou a fazer parte do cotidiano da população, afetando, assim, a forma como os produtos/serviços são vendidos pelas organizações e são comprados pela população.

Como descrito no decorrer do trabalho, através das mudanças tecnológicas, o comércio eletrônico foi ganhando cada vez mais força no mercado por trazer diversos benefícios ao consumidor, como a flexibilidade durante o processo de escolha e compra. Além disso, nota-se que as mudanças afetaram, também, o *marketing*, que inicia uma nova era com foco ainda no consumidor, mas voltada e aplicada à realidade virtual em que se encontra.

O *marketing* digital voltado para as redes sociais através de campanhas, propagandas e publicidades transmitidas por influenciadores e famosos consegue atingir um público alvo bem mais extenso e diferenciado, tornando-se um dos meios que mais cresce e ligando-se diretamente ao crescimento do *e-commerce*, já que, hoje, as principais campanhas publicitárias não são somente as transmitidas em televisão, rádio ou *outdoor* e, sim, as transmitidas por intermédio das mídias e redes sociais *on-line*.

Desse modo, foi possível identificar que as mídias sociais, no atual ambiente de globalização e conectividade, podem e devem ser utilizadas como ferramentas para alavancagem e desenvolvimento dos *e-commerces*, assim como pelas lojas de comércio físico, uma vez que as redes sociais já fazem parte do dia a dia de grande parte da população e possuem como tendência principal crescer cada vez mais.

Como sugestão futura para este estudo, propõe-se uma pesquisa de natureza quantitativa para identificar se a utilização das mídias sociais realmente gera alavancagem na procura de determinado produto/serviço após uma campanha voltada totalmente para o público *on-line*.

Referências

ALVES, Andre; BARAVELLI, Vivian. Tópicos avançados de marketing. Ed. Senac São Paulo, 2019.

BARCAUI, André B. **Fundamentos Técnicos da Administração**. ed. Senac São Paulo. São Paulo, 2017.

CESTARI, Junior Ricardo. **Marketing**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2020. (Série Universitária)

CRESCITELLI, Edson. **Marketing de relacionamento: um estudo sobre as relações entre vendedores varejistas e fabricantes de eletrodomésticos**. 2003. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-27042009-175454/>. Acesso em: 31/03/2019.

FERRAZ, Sofia Batista. **Marketing estratégico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. (Série Universitária).

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2017.

LIMA, Fábio. **O comércio eletrônico e as plataformas B2C e C2C: contribuições para o estudo do comportamento do consumidor online**. 2012. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Comunicação Social. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1990/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25/04/2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo: a nova moeda do século XXI**. São Paulo: DVS Editora, 2016.

RIBEIRO, Laís. **Planejamento e controle de estoque em e-commerce.**(livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2022.

SANTOS, Alexandre Correia dos; **Marketing.**[recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

SILVA, Cristiane Rubim Manzina da; TESSAROLO, Felipe Maciel. **Influenciadores digitais e as redes sociais enquanto plataformas de mídia.** 2016. Trabalho apresentado no evento XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Computação- SP, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2104-1.pdf>. Acesso em:26/04/2019

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital.** São Paulo: Novatec Editora,2009.

_____. **A bíblia do marketing digital:** tudo que você queria saber sobre *marketing* e publicidade na *internet* e não tinha a quem perguntar. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2018.

VENETIANER, Tom. **Fundamentos do comércio eletrônico.** 4. ed. Rio de Janeiro:Editora Campus, 2000.

METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO NA UEMA TIMON – MA

Vladimir Bezerra de Oliveira
Cristiane Pinheiro Mendes Fontes

Introdução

No início do ano de 2020, o mundo sofreu o impacto da pandemia do Coronavírus que, pela alta transmissibilidade e rápida evolução para casos mais graves e óbitos. O distanciamento social tornou-se regra e, ambientes com grande circulação de pessoas (Dosea Et al, 2020), entre eles, as Instituições de Ensino Superior, tiveram que se adaptar às novas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e, dessa forma as aulas, antes presenciais passaram a ser remotas e/ou a distância, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação para manter ativo o processo de ensino – aprendizagem.

Sabe-se que o ensino – aprendizagem baseia-se em trocas de conhecimento, atitudes e comportamentos entre professores e alunos, sendo que cada um tem seu papel significativo na escala de crescimento e desenvolvimento sócio-emocional, visto que o professor compartilha com o aluno o que ele espera que este aprenda e, o aluno, por sua vez, utiliza esse conhecimento para o seu crescimento (CRUZ; TAVARES e COSTA, 2020).

Partindo dessa premissa, o docente no ensino remoto precisa fazer uso de novas metodologias com o intuito de permitir que a aula seja mais atrativa e dinâmica para o aluno, face às distrações que podem ocorrer no decorrer desta. Nesse ponto, o estudante deve ser elevado ao centro do processo de ensino e, para isso, a adoção por parte dos docentes de Metodologias Ativas torna-se uma estratégia viável e interessante para ambos os atores desse processo.

Neste sentido, o trabalho objetiva instigar a criatividade e a autonomia dos alunos da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos do Curso de Administração Bacharelado de uma IES pública através da Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Projetos – PBL, visando o desenvolvimento de jogos não-digitais. Para auxiliar no processo, outras metodologias ativas foram também utilizadas na disciplina a fim de apoiar a assimilação e aplicação prática do conteúdo ministrado.

Enfim, este trabalho está dividido em 5 seções, sendo Introdução, Referencial Teórico versando sobre as Metodologias Ativas utilizadas para essa pesquisa, a metodologia, seguido da apresentação e análise dos resultados e finalizando com as considerações finais.

Desenvolvimento da Pesquisa

A presente seção versa sobre a revisão de literatura à respeito da Aprendizagem Baseada em Projetos – (PBL), bem como a exposição dos procedimentos metodológicos usados neste trabalho.

Metodologias Ativas

Com o avanço das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's) e sabendo que elas fazem parte do dia a dia dos estudantes, observa-se a necessidade dos professores buscarem novas metodologias de ensino e aprendizagem. A Metodologia Ativa trouxe uma mudança de paradigmas tanto para o aluno, tirando ele da posição passiva que a metodologia tradicional trás, para o papel de protagonista, assim como também para o professor.

Conforme Moran (2018, p.4), como característica principal, as metodologias ativas “[...] dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”.

Desta forma o docente passa a ter um papel de facilitador, motivador e incentivador dos seus alunos. Nesse contexto, O professor deve provocar os seus alunos, instigar os mesmos para irem em busca das respostas que eles mesmos querem sobre determinado assunto. O docente deve promover discussões, debates, para que os alunos pensem, reflitam, troquem experiências sobre um tema (MORAN, 2015).

Pode-se destacar algumas técnicas de metodologias ativas, conforme NEUMANN Susana Elisabeth, BORELI Verena Alice, OLEA Pelayo Munhoz; BERGMANN Jonathan, SAMS Aaron; BACICH Lilian, NETO Adolfo Tanzi, TREVISANI Fernando de Mello (2016). Porém, vale ressaltar que as opções não estão apenas limitadas a eles. São elas:

- Aprendizagem Baseada em Projetos - É uma proposta de ensino-aprendizagem que se concentra na concepção central e nos princípios de uma tarefa, de um projeto;
- Brainstorming - Conhecida como tempestade cerebral. Estímulo à geração espontânea oral de novas ideias, com criatividade e sem crítica, de modo que as ideias possam fluir livremente no grupo;
- Cultura Maker - Esse tipo de metodologia ativa estimula que os

alunos criem ou produzam projetos com as próprias mãos. Eles ficam livres para desenvolver suas habilidades e criatividade;

- DesignThinking - Pensando de maneira abduativa que o designer constantemente desafia seus padrões, fazendo e desfazendo conjecturas, e transformando-as em oportunidades para a inovação;
- Mapa mental - Objetiva organizar os conceitos ou ideias, relacionando-as com as palavras chaves;
- Sala de Aula Invertida - A sala de aula invertida é um tipo de e-learning na qual os conteúdos são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula;
- Comparações e metáforas - Apresenta-se um exemplo semelhante ou que se possa fazer um comparativo, ou ainda, o uso de metáforas para criar uma analogia;
- Storytelling - os alunos participam como criadores e contadores de histórias, e não apenas meros ouvintes.

Diante da pequena lista de abordagens, aqui apresentadas que podem ser utilizadas como metodologias Ativas, a seguir vamos destacar a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) que é metodologia principal associadas a outras aqui listadas para trabalho relatado.

Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)

O ser humano é um realizador de projetos nato. Faz parte de sua natureza e, é através desses projetos que homem cria, inova, constrói e muda tudo ao seu redor, procurando sempre melhorar seu bem estar. Podemos dizer que elaborar um plano consiste em realizar uma ideia, ou seja, é o mesmo que projetar ou ainda elaborar um projeto.

Para Araújo (2008), trabalhar por meio de projetos é uma estratégia para construção dos conhecimentos e, entendendo estratégia como uma ação que pressupõe decisões, escolhas, apostas, riscos e incertezas. Sendo assim, na execução de um projeto temos escolhas sobre as restrições, riscos e incertezas que o executor deve avaliar bem para poder entregar seu projeto de forma exitosa chegando a sua conclusão.

Ao se trabalhar o ensino aprendizagem por projetos os professores estão dando oportunidade aos alunos para trabalhar mais próximo entre a teoria e a prática, dando aos alunos autonomia para a execução dos seus projetos, corroborando com Martins (2002), que diz que os projetos contribuem para que os alunos participem e se envolvam em seu próprio processo de aprendizagem.

Os professores ao trabalhar a aprendizagem baseada em projetos, passam a ser facilitadores e orientadores da aprendizagem, deixando de ser o centro de transmissão de conhecimento para os alunos. Já os alunos assumem um papel de investigador em busca de conhecimento para atender a necessidade que o projeto requer para ser realizado. ‘O objetivo de trabalhar o ensino aprendizagem por projetos é de estimular a formação dos alunos e dos professores pesquisadores

Metodologia

Integra esse trabalho a pesquisa bibliográfica por estar coerente com todo o contexto e para Gil (2010, p. 24): “Consiste em pesquisa bibliográfica porque é baseada em pesquisas e leituras em materiais já publicados, compostos especialmente por livros, revistas, artigos científicos, tese e por informações especializadas em sites.”

Continuando com Gil (2010), existem várias formas de classificar as pesquisas, que devem ser realizadas com rigor científico, o que pressupõe que o pesquisador escolha um tema, defina um problema a ser investigado, elabore um plano de trabalho e, por fim, após a execução operacional desse plano, escreva um relatório de forma planejada, ordenada, lógica e conclusiva.

Neste estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 2001; FLICK, 2009; GIBBS, 2009), que é um dos principais métodos de investigação utilizados nas ciências sociais aplicada, com caráter exploratório, pois pressupõe a obtenção de generalidades, ideias, opiniões e tendências evidenciadas que emergiram de entrevistas realizadas.

Aliado a isso, o estudo foi pautado em um estudo de caso único, que em conformidade com Merriam (1998, p. 41, apud Neumann ano?) é utilizado por propiciar um “entendimento aprofundado da situação e do significado para aqueles envolvidos”. Ademais, o estudo de caso envolve múltiplas variáveis e propicia um relato aprofundado sobre o fenômeno estudado (YIN, 2010).

A Instituição de ensino escolhida, por conveniência e relevância, está situada na cidade de Timon, e o Curso de Administração Bacharelado está implantado desde 2007, contando com aproximadamente 256 alunos e com aproximadamente 22 docentes lotados no departamento de Administração e a disciplina Elaboração e Análise de Projetos, objeto deste estudo, é ofertada no 7 período, portanto, esse trabalho foi feito com a turma no período 2021.2.

No início do período letivo o professor apresentou o plano de disciplina e comentou com os alunos como seria ministrado aquele conteúdo e dividiu em 3 momentos de 20 horas.

No primeiro momento, foi ministrado conteúdo teórico de base para os alunos e solicitado que a turma formasse 05 grupos, entre 5 (cinco) a 6 (seis) componentes e, em seguida elegeassem um dos membros como responsável pelo grupo. Esse seria o Gerente de Projetos.

No segundo momento de 20h, em todas as aulas, o professor da disciplina iniciava, em conjunto com os alunos, uma discussão sobre cada uma das etapas que envolvia o desenvolvimento do projeto. Após a explanação e discussão, os alunos deveriam aplicar os conteúdos no desenvolvimento de seus projetos.

No terceiro momento, munidos do conhecimento teóricos e práticos, os grupos de trabalho iniciaram o processo de prototipação e finalizaram com a apresentação, avaliação e entrega do projeto concluído e materializado.

Para verificar o aprendizado e percepção por parte do aluno do conteúdo teórico ministrado, foi aplicado um questionário, estruturado na plataforma *Google Forms*, contendo 14 questões, sendo 13 questões fechadas, utilizando escala de Likert de 5 pontos (quadro 1) e 01 questão aberta.

Quadro: 1 Escala de Likert 5 pontos. Timon – MA, 2022.

1	2	3	4	5
Sem Participação	Pouca Participação	Meio a Meio	Muita Participação	Participação Total

Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Os encontros síncronos do professor com os alunos ocorreram, de forma remota usando a plataforma *Teams*. Já os grupos formados para o desenvolvimento dos projetos foram orientados a realizar encontros extras, também pela plataforma *Teams* para dar continuidade da construção do projeto fora dos horários programados da aula e, informar ao professor a pauta discutida e as decisões da equipe.

No decorrer da disciplina o professor utilizou de algumas estratégias de Ensino Aprendizagem com os alunos e estes também reproduziram estas estratégias em seus encontros realizados forma do horário de aula. O quadro 2 apresenta as estratégias e os momentos nos quais foram aplicados:

Complementado o aprendizado, foram trabalhados nos encontros de forma prática o ciclo de vida do projeto, conforme *Pmbok* (6 edição p. 548), que tem as seguintes fases: Início do projeto; Organização e preparação; Execução do trabalho; e Encerramento do projeto.

Quadro 02 – Estratégias de Ensino utilizadas pelo professor da disciplina. Timon – Ma, 2022.

ESTRATÉGIA DE ENSINO	OBJETIVO	MOMENTO UTILIZADO
Metologias Ágeis, <i>Kanban e Scrum</i>	Orientar o aluno quanto ao desenvolvimento das atividades de forma enxuta, dentro dos prazos estabelecidos e deixando todos os envolvidos no projeto cientes do andamento dos processos.	1º e 2º momentos
<i>Brainstorming</i>	Levantar requisitos e propostas para definição, desenvolvimento e execução do projeto (Jogo de tabuleiro não – digital)	1º e 2º momentos
Discussão e debate	Aprofundar temas, após uma leitura ou uma exposição oral, que oportunize o debate e reflexão sobre as informações, no sentido de ampliar o entendimento e seu aprendizado.	1º, 2º e 3º momentos
Mapa mental	Para o fortalecimento da aprendizagem.	1º, 2º e 3º momentos
Aprendizagem Baseada em Projetos	Através da apresentação de um escopo de um projeto pelo professor, cada grupo buscou desenvolver ou otimizar um jogo de tabuleiro não digital, escolhido entre os membros de cada grupo com o objetivo de ensinar conteúdo da disciplina gerenciamento de projetos.	2º momento
Comparações e metáforas	Jogo de tabuleiro desenvolvido pelo professor apresentado aos alunos para servir de referência visualizar como seria;	2º momento
<i>Design Thinking</i>	Procurando trabalhar de forma criativa com os grupos	2º momento
Prototipação	Uma parte muito importante para o desenvolvimento dos projetos, onde cada grupo apresentou seu protótipo e foram feitas observações para melhoria do projeto final;	2º momento
Colaboração	trabalho em equipe o professor motivou os alunos a trabalharem sempre em equipe respeitando a opinião um do outro;	2º e 3º momentos
Seminário	Apresentação dos protótipos e do projeto final.	2º e 3º momentos

Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Resultados e Análises

Apresenta-se a seguir os resultados deste trabalho junto aos alunos da turma da disciplina Elaboração e Análise de Projetos 2021.2. Em relação ao questionário aplicado à turma, com o objetivo de verificar a compreensão dos conteúdos ministrados obteve-se retorno de 13 respondentes, correspondendo a 46 % da amostra total (28).

Inicialmente, o professor da disciplina precisou dotar o aluno de uma base teórica e pratica acerca dos conteúdos que seriam essenciais para que estes alcançassem o objetivo principal desta pesquisa.

Para tanto, o docente escolheu algumas estratégias de ensino (Quadro 02) e, utilizando o apoio de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida, *Design Thinking* e Aprendizagem Baseada em Projetos – PBL, permitindo ao discente, conforme Maia; do Carmo e Pontes (2021), aprender de forma participativa, tornando-se um agente ativo do processo, adquirindo uma visão holística e adequada dos conteúdos da disciplina.

Mas para chegar ao nível de compreensão esperado pelo professor da disciplina, este solicitou aos alunos que, dentre uma relação de estratégias de aprendizagem e metodologias ativas utilizadas em sala, quais as que foram melhor compreendidas por eles e contribuíram para a aprendizagem e fixação do conteúdo ministrado. A figura 02 apresenta os resultados:

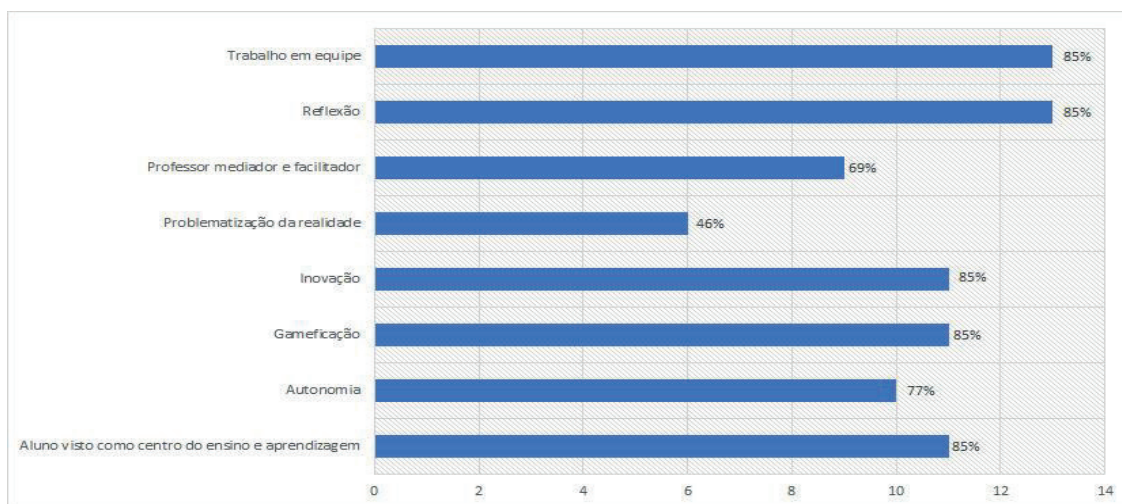
Figura 1 - Estratégias de Ensino e Metodologias Ativas que contribuíram para a aprendizagem, segundo a percepção dos alunos matriculados na disciplina Elaboração e Análise de Projetos do Curso de Administração Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Timon participantes do estudo. Timon – MA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Ao perguntar aos alunos se eles visualizaram mudanças de comportamento e atitudes após o uso das estratégias metodológicas por parte do professor, os resultados mostram que estes, em sua totalidade, perceberam varias mudanças de comportamento e atitudes, facilitando assim o aprendizado em relação ao conteúdo ministrado, conforme mostrado na Figura 02:

Figura 02 - Percepção dos alunos em relação a mudança de atitude e comportamento após aplicação das Metodologias Ativas e Estratégias de Ensino pelo professor da disciplina Elaboração e Análise de Projetos do Curso de Administração Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Timon. Timon – MA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

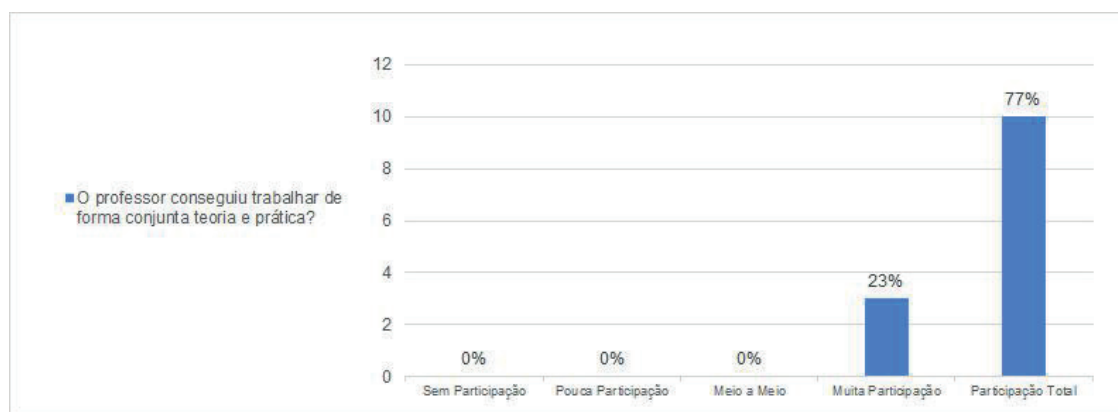
Moran (2018, p.4), comenta que, como característica principal, as metodologias ativas “[...] dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”. Nesse sentido, observa-se que, a estratégia de ensino adotada pelo professor da disciplina teve efeito positivo, principalmente quando o aluno se vê como centro do processo de aprendizagem (85%) e se torna agente autônomo deste processo (77%).

Um outro desafio do docente da disciplina consistiu em unir, de forma pontual e satisfatória para ambos, teoria e aplicação pratica dos conteúdos. Brant e Velasquez (2018) corroboram que, o alinhamento entre a teoria e a pratica colaboram efetivamente para a formação da capacidade critica e reflexiva do aluno, contribuindo assim para seu crescimento e desenvolvimento profissional.

A figura 3, apresenta a percepção do aluno em relação a esse objetivo traçado pelo professor. 77% dos participantes do estudo responderam que o professor da disciplina conseguiu unir, em todos os momentos síncronos, a teoria e a prática. Já, 23% dos respondentes apontaram que a estratégia foi utilizada parcialmente no decorrer da disciplina.

Desse modo, os resultados apresentados corroboram com o pensamento de Martins (2002), que diz que, ao trabalhar o ensino aprendizagem por projetos os professores estão dando oportunidade aos alunos para trabalhar mais próximo entre a teoria e a prática, dando a eles autonomia para a execução dos seus projetos.

Figura 3 Percepção por parte dos alunos matriculados na disciplina em relação ao alinhamento da teoria e prática nos encontros síncronos pelo professor. Timon – MA, 2022.



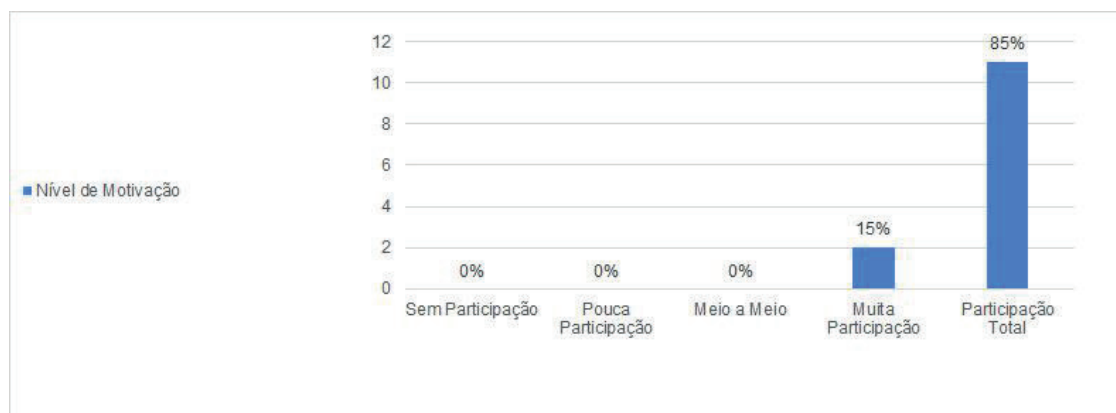
Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Teixeira Et al (2020) comenta que, os docentes sempre serão desafiados a se reinventar e a implementar metodologias de aprendizagem inovadoras em sala de aula. Na pandemia do Coronavírus, as Instituições de Ensino tiveram que alterar a sua rotina, transferindo as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem para o virtual e, obrigando os docentes a utilizar as tecnologias da informação e comunicação para continuar o processo educacional dos seus alunos.

Nesse novo contexto, para manter o aluno presente e conectado a essa realidade, estudiosos e especialistas em educação evidenciam a necessidade de estimular o protagonismo do aluno, através do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo destes, tornando-os o centro do processo educacional (MARTINS; SANTOS, 2021).

Assim, visando aumentar a participação dos alunos na sala remota e mantê-lo ávido e estimulado a aprender, o professor da disciplina de Elaboração e Análises de Projetos aplicou diversas metodologias ativas que, na percepção dos alunos matriculados, tiveram efeito positivo na motivação e adesão destes às aulas (Figura 04).

Figura 4 - Percepção dos alunos em relação ao aumento da adesão e participação na sala de aula remota após utilização de metodologias ativas. Timon – MA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Uma outra preocupação do professor da disciplina era saber a percepção dos alunos quanto ao plano de disciplina se todo o conteúdo foi ministrado, e ainda relacionar o conteúdo da disciplina a outros conteúdos que os alunos já tinham familiaridade em relação ao curso ou ao dia a dia dos mesmos, trabalhando a interdisciplinaridade e se o objetivo da disciplina foi atendido. Como pode-se observar na figura 5, todos os itens foram bem avaliados confirmando que a estratégia do professor foi produtiva.

Figura 5 Percepção dos alunos em relação ao cumprimento dos objetivos propostos pelo professor para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos. Timon – MA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Dentro do exposto até aqui, chega-se à conclusão que a metodologia utilizada pelo professor na disciplina foi muito impactante na questão do ensino aprendizagem contribuindo para o crescimento e desenvolvimento prático dos alunos, os quais puderam criar e gerir um projeto utilizando o conhecimento adquirido durante os dois primeiros momentos da disciplina.

A seguir, de acordo com o terceiro momento planejado pelo docente, apresenta-se três (03) projetos de jogos não-digitais que cumpriram os requisitos elencados pelo professor da disciplina. O primeiro foi nomeado pela equipe de trabalho como Campo Trellado e, apresenta-se como um jogo de tabuleiro desenvolvido com base em conceitos de gerenciamento de projetos.

O método do jogo teve como base outro jogo, o campo minado, no qual também adotou o uso de bombas para evidenciar os erros dos jogadores durante o percurso. Além disso, inseriu-se na metodologia do jogo perguntas de múltiplas escolhas, verdadeiro ou falso e certo ou errado; dicas, conceito e informações sobre gerenciamento de projeto e, escondidos na trilha, cartas bônus. A figura 6 retrata os modelos das cartas e do tabuleiro do Campo Trellado.

Figura 6 Modelo das cartas e da trilha do jogo Campo Trellado desenvolvido pelos alunos da disciplina Elaboração e Análise de Projetos. Timon – Ma, 2022.

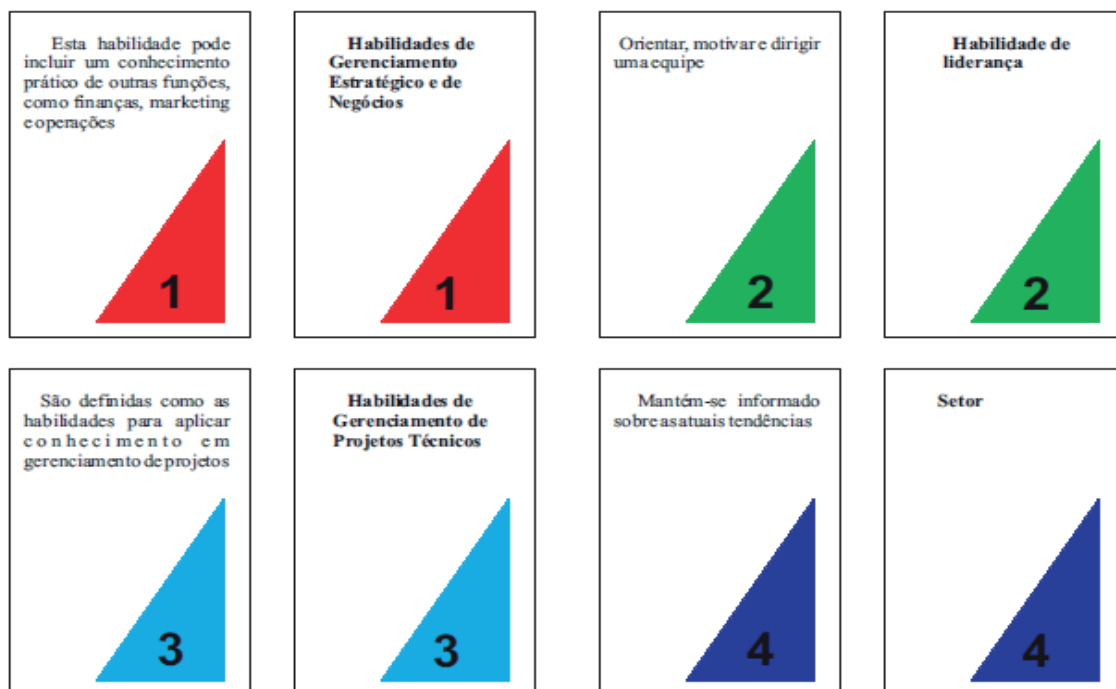


Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Outro projeto entregue pelos alunos foi o Jogo da Memória, que consistiu em apresentar os conteúdos abordados no capítulo 3 do PMBOK 6 edição “O papel do gerente de projetos”. Nas cartas do jogo é possível encontrar a definição e as habilidades do gerente de projetos, os tipos de liderança adotada por ele e outros conceitos importantes.

O Jogo é formado por 22 pares de cartas e, para facilitar a formação destes, as cartas possuem uma cor e um número específico que auxiliam o jogador a identifica-las e memorizar. A figura 7 apresenta o modelo de cartas desenvolvido para o jogo.

Figura 7 - Modelo das cartas do jogo da Memória desenvolvido pelos alunos da disciplina Elaboração e Análise de Projetos. Timon – Ma, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

O terceiro e último jogo apresentado, teve como base o jogo UNO e foi denominado *Uno Bok*, buscando unir a jogabilidade do Uno com o conhecimento do gerenciamento de Custo do Pmbok 6 edição.

O jogo conta com quatro naipes de cartas. Cada naipe é representado por uma cor diferente: o naipe de Planejar o gerenciamento de custo é representado pela cor vermelha; o naipe de Estimar custos é representado pela cor azul; o naipe de Determinar o orçamento é representado pela cor verde; o naipe de Controlar custos é representado pela cor amarela. Cada naipe tem treze cartas. Na figura 8 está sendo apresentado algumas cartas do naipe vermelho.

Figura 8 - Modelo das cartas do jogo UNO BOK desenvolvido pelos alunos da disciplina Elaboração e Análise de Projetos. Timon – Ma, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores para coleta de dados.

Considerações Finais

Demonstrou-se no estudo que, a adoção planejada de Metodologias Ativas contribuíram significativamente para o resultado apresentado pelos alunos da disciplina, visto que, estes exerceram o protagonismo da atividade ao se apropriarem dos conteúdos ministrados em sala e aplicarem, de forma prática e lúdica, tendo como resultado alcançado a entrega dos jogos não-digitais, conforme orientação do professor responsável pela disciplina.

Referências

BACICH Lilian; NETO Adolfo Tanzi, TREVISANI Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Editado como livro impresso em 2015. ISBN 978-85-8429-049-9.

BERGMANN Jonathan, SAMS Aaron. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 978-1-56484-315-9.

BRANT, Frederico Andrade; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. Teorias de aprendizagem e a prática no processo de ensino – aprendizagem. **EDUCERE – Revista da Educação da UNIPAR**, 2018.

DOSEA, Giselle Santana; ROSARIO, Renan Wesley Santos do; SILVA, Elisângela Andrade; FIRMINO, Larissa Reis; OLIVEIRA, Ana Maria dos Santos. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas**. vol. 10 n. 1 - 2020

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

MAIA, Macilene Maria Monteiro; DO CARMO, Breno Barros Telles; PONTES, Renata Lopes Jaguaribe. Aprendizagem Baseada em Projetos: Percepção dos discentes do curso de Engenharia de Produção. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)** · August 2021

MARTINS, Sidney Pires; SANTOS, Mateus José dos. Ensino Remoto e o uso das metodologias ativas sob a ótica de docentes em tempos de pandemia In: **Educação a Distância e Ensino Remoto: a formação inicial e continuada** / Organizadoras Rita de Cássia Borges, Flávia Amaral Rezende. – Diadema: V&V Editora, 2021.

NEUMANN Susana Elisabeth, BORELI Verena Alice, OLEA Pelayo Munhoz. Aprendizagem Baseada em Projetos no Curso de Administração: Um Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino da Serra Gaúcha. **XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – UCS**. 2016.

PMI - Project Management Institute. **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (PMBOK® Guide)** – 6ª. Edição, Official Portuguese Translation, Paperback. Editora Project Management Institute, 2017.

TEIXEIRA, Yago Neco; SOARES, Cícero Allan Barbosa; ALMEIDA, Rômulo Pereira de; CAMPOS, Luciana Melo de Medeiros Rolim; SOUZA, André Ramos de; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes; Queiroz, Zuleide Fernandes de. Metodologias ativas em tempos de aulas remotas: compreendendo as diferenças entre o ensino público e privado em cidades do interior do Ceará. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e46691210922, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases teórico-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disponível em <https://www.bitrix24.com.br/blogs/dicas/o-que-o-quadro-kanban-e-como-us-lo.php> acessado em 27/02/2022.

Disponível em <https://engenhariasoftware.files.wordpress.com/2021/03/t209-scrum.png> acessado em 27/02/2022.

PRODUÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM JOVENS NEGR@S

Jorge André Paulino da Silva
Elisângela Maria dos Santos
Jeyssi Luiza Nascimento Santos
Kemelly Clara Souza dos Santos

Introdução

Neste capítulo temos por objetivo apresentar relatos de experiências de integrantes do projeto de extensão Jovens Negr@s Produtor@s de Cultura – Jong@s – de uma universidade federal do nordeste brasileiro, sobre a primeira ida ao campo de pesquisa escolhido para intervenção, num bairro do município de Maceió, a capital do estado de Alagoas. Situado na chamada parte alta da cidade, o lugar caracteriza-se por ser um bairro de periferia relativamente recente, fundado nos anos 2000.

O Projeto de Extensão “Jovens Negr@s Produtor@s de Cultura” foi aprovado em 2018 pelo Programa de Ações Afirmativas Zumbi e Maninha Xukuru-Kariri - 2018/2019, do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros – NEAB, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas, sob a coordenação inicial da Produtora Cultural Anna Christina Queiroz Rodrigues. Em seguida, numa conversa informal, Anna nos pediu um nome mais criativo para o projeto, e sugerimos Jong@s – uma alusão ao jongo, dança africana – que foi prontamente adotado, sendo também utilizado para (auto)denominar @s participantes do projeto.

Ressaltamos que aqui não pretendemos trazer discussão teórica, apenas o relato de experiência. Mas deixamos, ao final do capítulo, as referências em que se pautam as ações desenvolvidas no texto, bem como o próprio projeto de extensão. Destacamos que adotamos, ainda, no projeto e no corpo do texto o ícone @ como forma de neutralizar o gênero feminino em questão, ampliando e trazendo reflexões sobre as diversidades que este abrange [de mulheres cis, trans e não binárias], desde @s integrantes da extensão até @s participantes da comunidade @s quais as ações se destinaram.

Após um período de capacitação sobre feminismo negro, empoderamento e produção cultural, @s jong@s se propuseram a desenvolver capacitações sobre produção cultural com jovens negras morador@s daquela localidade, oferecendo a el@s oportunidade de desenvolverem atividades culturais a partir

dos saberes que já apresentam, ou que tivessem interesse em construir em suas comunidades. Aqui, trazemos o relato a partir das narrativas construídas pel@s extensionist@s sobre o trabalho de campo feito.

Por questões éticas, chamaremos apenas @s extensionistas pelo nome. As pessoas da localidade em que atuamos, chamaremos por codinomes relacionados a culturas e figuras negras de destaque, uma vez que se tratou de contato preliminar. Assim, conhecemos Besouro, Aqaltune, Saara, Dandara, Gege, Nagô, Banto, Ângela, Makota, Conceição, Assata, Carolina de Jesus, Lélia, Esperança, Benguela e Benedita¹.

No começo de 2019, com o afastamento de Anna para que esta pudesse cursar doutorado, ela propôs a Jorge assumir a coordenação do projeto, o que prontamente aceitou, pelo interesse em trabalhar com as questões que vislumbrávamos a partir do projeto.

De início, destacamos como Elisângela – aqui chamada Ellis – teve uma elaboração pedagógica do relato, trazendo @s pesso@s que participaram da atividade:

Dia dezesseis de março de 2019 ao meio-dia compareceu: Ione, Kemelly, Everlane, Elisângela, Jeyssi, Caroline e Jorge, nos reunimos na casa da Aqaltune, conselheira tutelar no bairro visitado e nossa parceira junto à comunidade. Com objetivo de realizar o primeiro contato com as jovens da comunidade, levamos o questionário para ser aplicado com @s mesm@s (ELLIS, relato em 20 de março de 2019).

Kemelly, por sua vez, traz algumas impressões sobre o que poderia ser esperado da nossa primeira imersão a campo:

Bom, quando falamos em trabalho de campo logo pensamos e imaginamos algo em nossa mente de como vai ser ou de como vai acontecer. A ida ao bairro, pra mim, foi de extrema importância porque conhecer outr@s menin@s e poder ajudá-l@s com o que pude aprender no projeto, coisas que parecem ser simples, mas que por fim não são. Fomos fazer umas perguntas no sentido de um questionário fechado e bem objetivo (KEMELLY, relato em 22 de março de 2019).

1 A escolha de tantos nomes ligados à cultura negra, feita pela conveniência de respeito ético às participantes de nossa imersão, ao mesmo tempo deixa-nos o indicativo de termos mais cuidado nessas escolhas, e de conhecermos mais sobre a cultura negra, que também perpassa o projeto que ora coordenamos.

Estratégias de Abordagem

No início de fevereiro de 2019, começamos a construir nossa primeira ida ao bairro escolhido para realizar o trabalho de campo do projeto Jovens Negras Produtoras de Cultura — Jong@s. Ativamos nossa primeira coordenadora, Anna Rodrigues, para obtermos contatos de potenciais informantes que pudessem nos introduzir ao local. Em nosso primeiro contato, tratamos com Besouro, instrutor de capoeira naquela periferia. As articulações em grande maioria recorreram ao aplicativo whatsapp, que se mostrou uma ferramenta fundamental desta extensão, por viabilizar o estreitamento da conexão, sendo a ligação telefônica deixada como recurso secundário, em casos que se fizesse necessária. Quando essa tratativa foi feita, buscamos explicar qual era a proposta: entrar em contato com jovens negr@s do bairro para apresentar o projeto, que visa capacitá-l@s para atuarem com produção cultural no bairro, seja a partir do que já desenvolvem, seja a partir do que pretendam desenvolver.

Pareceu-nos que o meio utilizado soou impessoal, e isso pode ter contribuído para não sentirmos que houve adesão inicial de Besouro para nos inserimos na comunidade. Os horários propostos por ele se afiguraram pouco atrativos: durante a semana e na parte da noite, quando pretendíamos marcar nos finais de semana e à tarde, uma vez que a ideia era que as atividades se desenvolvessem aos sábados. Somado a isso, o fato de a rotina universitária de tod@s – coordenador e extensionistas – oferecer para nós esse dia como disponível para nosso intento. Ainda assim, Besouro ficou de dialogar com jovens da localidade, para nos informar sobre possibilidades para nossa atuação.

Na semana seguinte, ao contato inicial, ainda tentamos dialogar com Besouro. A rigidez inicialmente vista de horários estava mais flexível, porém não conseguimos interpretar o significado de tal mudança. Um breve “A gente se ajeta...” nos levou a procurar alternativas para acessar o bairro².

Daí, Anna, nossa primeira coordenadora, levou-nos a Aqualtune, moradora do local e conselheira tutelar em Maceió. A experiência com Besouro fez-nos adotar a postura de deixar o contato o mais amarrado possível. De imediato, Aqualtune, mesmo sem compreender de todo a proposta, mostrou-se empolgada com a perspectiva de ter no bairro um projeto que movimentadas @s juventudes de lá. Disso, marcamos um encontro presencial, quando apresentamos o objetivo do projeto, e entregamos uma via deste para que ela estruturasse como poderia articular @s juventudes do bairro. Desse encontro, saímos com

2 Durante a construção desse relato, descobrimos que uma das origens do projeto Jong@s se deu diante de uma provocação de Besouro à coordenação do NEAB, que ativou Anna para consultar se havia algum projeto que pudesse ser elaborado para atuação no bairro.

uma data: 16 de março de 2019, à uma hora da tarde, encontraríamos com Aqualtune no condomínio onde ela mora. Um dia antes, marcamos de nos reunir para ajustar como seria nossa inserção na comunidade. Combinamos de levar questionários previamente elaborados e aplicar às pessoas que fôssemos encontrando em nossa caminhada pelo bairro. O questionário foi feito do seguinte modo: Ellis, uma das extensionistas, encaminhou para nosso grupo no aplicativo whatsapp uma relação com aproximadamente 30 questões – que haviam sido elaboradas em conjunto por tod@s @s integrantes do grupo – e o coordenador ficou responsável em selecionar entre as perguntas um total de dez quesitos que mais contemplassem os objetivos do projeto. O questionário ficou como segue:

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO NOME: IDADE: ESCOLARIDADE: PROFISSÃO: TRABALHA ONDE: FUNÇÃO: CIDADE DE NASCIMENTO: RUA: N°: BAIRRO: TELEFONE: REDES SOCIAIS: CASADA: SOLTEIRA: FILHOS: QUANTOS: 1-PERGUNTAS: 1. Alguma vez você já foi inferiorizada por ser mulher e/ou negra? 2. Na sua comunidade tem algum tipo de iniciativa cultural? 3. Você já organizou algum tipo de evento em sua comunidade? 4. Você acredita que cultura é algo importante à nossa vivência? 5. Já ouviu falar de produção cultural? 6. O movimento cultural faz parte da sua vida? 7. Você sabe como é desenvolvida a arte no seu bairro? 8. Você já ouviu falar sobre: empoderamento? 9. Tem interesse em aprender sobre: empoderamento? 10. O bairro onde você mora é um bom lugar para se viver? (JONG@S, questionário em 15 de março de 2019).

Com anuência de tod@s, de imediato imprimimos vinte vias do questionário, que nos pareceram ser o suficiente, embora não conseguíssemos estimar quantos seriam aplicados. Dividimo-nos assim: quem morasse na parte baixa de Maceió – ou de lá viesse, iria direto para o bairro (Jeyssi, Everlane, Ellis). Quem estivesse na parte alta (Jorge, Carol, Kemelly e Ione) se encontrariam em um ponto próximo e daí iríamos para o bairro junt@s. Alessandra, uma integrante do projeto, não pôde comparecer a este encontro por motivo de saúde.

Pelo fato de Ione não saber de fato qual ônibus poderia tomar de casa até o bairro, sua mãe veio com ela ao encontro de Jorge em frente a um supermercado de grande rede e daí seguimos para o ponto combinado, onde Kemelly e Carol já nos esperavam.

De onde acertamos, percorremos por volta de dois quilômetros a pé. Era quase uma da tarde. Conversando sobre o que planejávamos para o contato com a comunidade, a distância foi atravessada com facilidade.

Chegamos à casa de Aqualtune, e antes fomos na casa de sua mãe, que nos recebeu muito bem, e já repreendendo a filha. “Você não avisa que as pessoas vêm, deu nem pra preparar um bolo para receber elas e ele”. Também estava a irmã de Aqualtune, Saara, que trabalha com tranças afro. Pensamos nela como potencial participante de nossas atividades no bairro. Ela se mostrou resistente à ideia, mas compreendemos que ela poderia ingressar na proposta, quando explicarmos com mais detalhes do que se trata. Kemelly apresentou-nos impressões sobre esse momento:

Ao chegar lá, fomos encontrar a casa da Aqualtune, que no caso é a conselheira tutelar de quem pudemos ter ajuda a todo momento. Ela nos recebeu da melhor forma possível, com isso já me deixou bem mais tranquila. Quando penso em entrar em um local onde não tenho conhecimento algum já fico logo com receio, mas com ela nos dando o apoio já foi bem melhor. Chegando logo ao residencial onde ela mora fomos apresentadas a uma sobrinha dela e eu já vi que ela seria a cara do projeto. Uma menina linda, negra e produtora na prática, pois realiza oficinas de turbantes. Ela falou da dificuldade de aceitação das suas oficinas, pelo fato do preconceito e isso pra mim já se mostrou outro ponto bem forte para que ela seja umas d@smenin@s. Com isso algo mais já veio a me animar com a ida, me deu mais vontade de ir logo ao encontro de todas as outr@s (KEMELLY, relato em 22 de março de 2019).

O apartamento de Aqualtune se situa no mesmo condomínio de sua mãe. Lá, conhecemos a filha adotiva da conselheira, a quem chamamos aqui por Dandara, que nos acompanhou em nossa imersão na comunidade.

Itinerários da Extensão

Da casa de Aqualtune, fomos até o que se chama de “grotas” na cidade, espécies de crateras no solo que se transformaram em moradias de populações de baixa renda. As grotas são formações residenciais características de periferias em estado de extrema vulnerabilidade na cidade de Maceió. Com o tempo, algumas pessoas foram construindo casas nessas localidades, e as gestões municipais foram cuidando para oferecer estruturas mínimas de vivência. Começamos a nossa caminhada pelo bairro indo uma das grotas do local. Sobre a estrutura, ficamos com trecho do relato de Jeyssi:

Meu relato inicia com as impressões sobre a estrutura física do local. No primeiro momento, a indignação. Como as pessoas podem viver em um local sem saneamento básico e achar isso normal?! Observei que as casas são de concreto, diferentemente de barracos feitos com materiais menos resistentes, outro ponto é a proximidade entre as casas, que não têm quintal, não tem espaço livre. Os moradores lidam com o risco

de acidentes pela falta de planejamento com que as casas são construídas. Sabemos que a ocupação desses espaços é resultado de questões sociais como a pobreza e o desemprego. (JEYSSI, relato em 08 de abril de 2019).

Em cada trecho de grotas, uma escadaria gigante com corrimãos, irrompe entre rampas de acessibilidade e atravessa as casas, como uma passarela. É preciso ressaltar que as rampas promovem uma acessibilidade apenas relativa, uma vez que a descida é bastante íngreme e escorregadia.

Ali, na travessa, de início entrevistamos três jovens. Numa casa, haviam duas, com filhos pequenos, crianças de colo. Sobre tais entrevistas Kemelly ponderou:

Ao chegar na entrada da grotas, assim chamado o lugar, já veio um choque de realidade. Nunca tinha ido a uma grotas antes, mas isso não era motivo pra que eu não viesse pra ali. Descemos e fomos ao encontro e procura dessas meninas. No início, não foi tão fácil, eu ainda via o medo e o receio delas pra nos receber, mas também entendia. Ouvindo todas, ao final cheguei na conclusão de que não era usual que acontecesse isso [entrevistas] por lá, já que na maioria das vezes elas nem sequer tinham acesso à cultura do próprio local. Logo, quando chegávamos a perguntar, todas pensavam que era sobre outras coisas relacionadas, mas quando eu explicava, elas logo devolviam perguntas: ‘é pra dança?’ e daí eu respondia ‘não é bem assim’, então na mesma hora algumas falavam que não participariam se não fosse pra dança. Mas aos poucos elas deixaram com que eu fizesse as perguntas (KEMELLY, relato em 22 de março de 2019).

Ellis, ao apresentar suas impressões sobre as primeiras entrevistas, descreve as respostas de potenciais participantes com base no que foi perguntado a elas:

Aquiltune nos levou à grotas, onde conhecemos as irmãs Gege de dezesseis anos e Nagô de quinze anos, que cuidavam de seus sobrinhos menores. Por mais que soubessem que na comunidade existem algumas iniciativas culturais, e acreditando que a cultura é importante para a vivência humana, elas relataram que não participavam de nada, mas mostraram-se abertas a conhecer e aprender sobre empoderamento feminino (ELLIS, relato em 20 de março de 2019).

Caroline entrevistou uma moça que morava na casa em frente. Essa se propôs inclusive a acionar outras jovens do bairro para comporem a iniciativa. Seguimos com o relato de Ellis:

Ao mesmo tempo em que Kemelly e Ione conversavam com as irmãs, fomos apresentadas a Ângela, de 21 anos, que disse gostar de cantar; e canta na Igreja. El@ nunca soube de nenhuma iniciativa cultural na comunidade. Disse que se tivesse, seria engajada, até porque el@ tem consciência do quanto é importante o movimento cultural na vida de alguém. Prontamente el@ se candidatou a fazer entrevistas com outrasmenin@s do bairro. Também revelou que já tinha ouvido falar em produção cultural. E se mostrou muito interessada em aprender sobre empoderamento (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Enquanto descíamos, observamos haver alguns homens nas portas de casa. Possivelmente, descansando após o almoço. Não tivemos interlocução direta com eles.

Ao final da primeira descida, havia uma espécie de pátio, com alguns entulhos e pontes ligando umas partes às outras. Um córrego passava sob elas, um braço de rio. Ao final de subidas e descidas, fomos para a segunda parte da grota. Ao primeiro olhar, a diferença era perceptível. Uma quadra poliesportiva e um anfiteatro compunham o cenário daquela parte. Além disso, as casas eram dispostas em locais menos inclinados – pelo menos a princípio.

Chamou atenção o diálogo espontâneo com uma senhora sobre a proposta do projeto. Ela mostrou-se bem desconfiada em responder algumas perguntas, em informar nome e tudo. Sempre questionando “pra quê querem [ex. meu nome todo]?”. Jorge e Ellis dialogaram com ela enquanto @s outr@s, que iam com Aqualtune, seguiram o trajeto para uma parte mais alta. Dos relatos de Ellis:

Da mesma forma que encontramos tant@s outr@s mulheres jovens, pois visitamos três grotas, conhecemos a senhor@ Makota, extremamente desconfiada, ao mesmo tempo curiosa em querer saber o que estávamos fazendo ali. E [el@] tem um potencial, mas não quis participar. Então, ao analisar a comunidade, percebemos que @s pesso@s teriam que ser capacitad@s de acordo com as necessidades e dificuldades do entorno, visto que algum@s não têm mesmo acesso à cultura (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Essa senhora informou que o governo já desenvolvia atividades lá, “tinha a zumba, tinha as danças” e que “não precisava de mais um projeto lá”. A conversa foi demorada, até Aqualtune voltar por lá e dizer que aquela mulher participaria do projeto. Disse isso de modo contundente. A mulher resistiu, mas então seguimos nosso percurso.

Encontramos mais três jovens. Everlane entrevistou uma delas, conforme relato abaixo:

Falamos também com Conceição, que tem vinte e sete anos, com dois filhos, o mais novo com um mês e o outro com quatro anos, o qual foi quem nos chamou para entrevistar @ mãe dele, e dizia o tempo todo que ia ser médico. El@ é professora, e disse que pouco ouvia falar de cultura na comunidade, mas que se tivesse qualquer atividade cultural por ali, participaria com certeza e queria muito saber mais sobre empoderamento feminino. Quando vimos Conceição, pudemos observar a diversidade de realidades e o quanto a nossa ação naquela comunidade poderia ganhar forças e trabalhar as vertentes do projeto. Havia potencial até para abrir outras vertentes, com isso paro e analiso @ noss@ relevância dentro deste projeto, que não pode ser feito qualquer jeito, tem que ser algo que seja o diferencial para ess@s jovens, para que @s mesm@s possam continuar desenvolvendo trabalhos culturais na comunidade (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Kemelly entrevistou outr@ mulher, com criança de colo, e Ione tratou com @ amig@ dela que estava ao lado, que disse não morar no Ouro Preto. Da conversa com Assata e Carolina de Jesus, Ellis traz um registro. Ela faz uma reflexão sobre as condições de vida de algumas das moças entrevistadas:

Assata, de 15 anos, casada, disse que já passou por preconceito por ser negra, não sabe de nenhuma iniciativa cultural na comunidade, apesar de acreditar na importância da cultura na vida das pessoas não participou de nenhuma atividade mesmo tendo na escola e tinha interesse em saber mais sobre empoderamento feminino. Já Carolina de Jesus, com 18 anos, mãe de um bebê de um mês nunca teve nenhum conhecimento cultural ou contato, apesar de dizer de acreditar que a cultural é algo importante à nossa vivência não tem interesse de participar, nem tão pouco aprender sobre empoderamento feminino. É muito difícil ver pessoas sem nenhuma perspectiva de vida e que se conformam com a sua realidade, sem mobilizarem esforços para mudar (...) sua filha deveria ser um motivo a mais para que ela mudasse a vida (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Sáímos da segunda grota e algum cansaço podia ser evidenciado. Em seguida, percorremos o bairro por alguns condomínios da região. Aqualtune chamava nossa atenção “O bairro é isso aqui”, ao ouvir um som alto tocando os ritmos do momento, e jovens nas portas de condomínios. Kemelly logo tratou de ir entrevistar algum@s jovens, que estavam entre rapazes, frisando que “a entrevista é com elas”, diante da pergunta “pode ser com eles também?”, questionamento feito por um@ jovem, que entendemos ser um movimento para se esquivar de participar.

Fomos até algumas ruas com casas, mas antes paramos perto de um Posto de Saúde do bairro. Discutimos e entendemos que a próxima visita ao bairro requeria de nós um melhor planejamento. O grupo, com Aqualtune, entendeu que já estava perto de terminar a volta pelo bairro, e que deveríamos seguir. Assim o fizemos.

Mais duas moç@s foram entrevistadas, enquanto uma fazia as unhas do pé da outra. Kemelly@s entrevistou, enquanto as demais aguardavam. Nesse momento, começamos a falar de algumas impressões sobre nossa ida ao bairro, e Aqualtune tratando de algumas possibilidades de atuação para o bairro.

Já no caso da Lélia, 26 anos, manicure, nada presta e não tem interesse de nada. Sem nenhuma expectativa de uma vida melhor e para ela o bairro não é bom. Esperança tem 27 anos, casada, tem 4 filhos, disse que participaria sim de atividades culturais, porque não teve acesso à cultura antes e afirma ter interesse em aprender mais sobre empoderamento feminino (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Numa rua estreita, mais um@ jovem foi entrevistada, e ela disse que tinha interesse em participar das atividades do projeto, e que inclusive já tinha organizado alguns eventos culturais em outros bairros.

Benguela, 31 anos, nos contou que cursa design na universidade federal, foi a única que participou de atividades culturais do bairro e disse que sempre esteve à frente dos eventos, se afastou um pouco, mas sempre é requisitada. Ficou muito interessada em participar desse projeto, segundo el@, por tratar de Produção Cultural, empoderamento feminista e por ser negr@ (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Ao final dessa ruela, encontramos uma senhora do bairro, a qual Aqualtune havia indicado anteriormente que precisávamos abordar. Ali, foram indicados cenários para as próximas idas à comunidade, quando poderíamos fazer uma roda de conversa com @s jovens já contactad@s e outr@s poderiam se juntar a essa proposta.

Quase no retorno à casa de Aqualtune, encontramos mais uma jovem e Kemelly tomou a iniciativa de entrevistar.

Benedita, 23 anos, tem uma filhinha de dois anos, trabalha como vendedora e disse que tem interesse em conhecer o projeto, porém nunca se envolveu com as atividades culturais do bairro (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Ao retornarmos à casa de Aqualtune, principiamos a fazer uma avaliação, mas o clima era mais de finalizarmos a atividade e retornarmos às nossas casas. Ellis se dispôs a tabular os dados das entrevistas feitas. Houve o questionamento

sobre os rumos que o projeto estava tomando. E o coordenador, Jorge, fechou o encontro colocando que deveríamos repensar nossa estratégia de abordagem no bairro, e que as impressões deveriam ser avaliadas em momento posterior.

Considerações Finais

Jeyssi fez uma síntese referente ao modo como foram conduzidas as entrevistas e a andança pelo bairro, pontuando que sentiu a necessidade de mais proximidade com as mulheres entrevistadas:

O contato com as jovens da comunidade foi muito superficial, pois a pesquisa era objetiva, talvez esse método não tenha alcançado o objetivo do projeto. Eu senti falta dessa proximidade, do diálogo mais apropriado, o que ficou parecendo é que nós éramos pessoas distantes daquela realidade social, pessoas privilegiadas e de um outro patamar. Claro que pelo nível de conhecimento nós somos privilegiad@s, porém a realidade é muito parecida, pelo menos a minha que passei a infância e adolescência convivendo num contexto semelhante. Os acordos foram feitos com muita pressa, o que ficou combinado era chamar as jovens para responderem o questionário, e andarmos sempre juntos. Me senti pressionada a seguir um roteiro de perguntas pré-definidas, ou então agir o mais rápido possível para conseguir alcançar um número razoável de jovens de entrevistadas (JEYSSI, relato em 08 de abril de 2019).

Kemelly, por seu turno, destaca que a imersão a deixou instigada para próximas inserções no bairro:

A minha maior conclusão é que eu senti muito a necessidade de voltar para lá para poder mudar essa visão que tive de algumas realidades, não pelo lado estrutural — que era uma das coisas que mais el@s falavam - mas sim de acessar o pensamento de tod@s el@s com o projeto (KEMELLY, relato em 22 de março de 2019).

Prosseguindo na avaliação, Jeyssi frisa que a atividade foi válida, mas que as próximas imersões precisam estar conectadas com a proposta do projeto:

Acredito que a experiência foi válida. Encontramos jovens engajad@s em projetos artísticos e que se sentiram contempladas ao receber a proposta de uma possível formação. O interessante desse contato, foi perceber o quanto o projeto é importante para o desenvolvimento pessoal de cad@ jovem ali. Mesmo sendo pouco o que estamos propondo, já é pertinente, pois existe uma grande carência de aprendizado e oportunidades. Por fim os próximos passos têm que ter concordância com o projeto, precisamos avaliar o que já foi feito e nos direcionarmos utilizando um cronograma de atividades (JEYSSI, relato em 08 de abril de 2019).

Por fim, Ellis compreende que o projeto está sim no caminho traçado, e que tem muito potencial para ser desenvolvido no bairro:

E assim finalizamos a nossa primeira intervenção no bairro. E, a cada pessoa em que entrevistávamos, eu saía pensando no desenvolvimento do projeto. Encontramos @s jovens que não via a luz nos olhos, nem tão pouco o prazer pela vida. E por isso não posso achar e nem acreditar que esse projeto não possa ser realizado como foi projetado (ELLIS, relato em 22 de março de 2019).

Nossos andares foram interessantes para dimensionarmos as formas de atuação por lá, o que certamente potencializará próximas idas a campo. @s jovens produtor@s negr@s, integrantes desta extensão, mostraram-se bastante dispostas frente às experiências, buscando dialogar a partir do que lhes foi apresentado. Pudemos observar a flexibilidade diante da organização que não demonstramos, a partir dos relatos de Kemelly como o exemplo destacado de iniciativa, apesar de nos parecer necessitar de reflexões mais apuradas diante do cenário posto.

Do lugar de coordenação, identifiquei que com agi de modo passivo, talvez por resquícios de uma formação que perpassou o fazer científico positivista, aquele que prega a neutralidade da pessoa pesquisadora. O que num primeiro momento se afigurou “observar sem interferir” ficou como um “observar passivamente” – e considero que isto atrapalhou o alcance do objetivo proposto. Fica a avaliação para as próximas incursões: apropriar-se mais da proposta, para saber como conduzir melhor. E foi assim que compreendemos nossa experiência: como exercício de Produção Cultural, em interface com jovens negr@as fazedor@s de cultura, a partir do lugar de extensionistas de uma universidade.

Referências

ALVES, Maria Aparecida. Políticas públicas de cultura e o trabalho técnico no campo da produção cultural. São Paulo: APPRIS, 2012.

AVELAR, Rômulo. O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural. 2 ed. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010.

CUNHA, Maria Helena Melo da. Gestão cultural: profissão em formação. (dissertação de mestrado). Faculdade de Educação. Universidade de Minas Gerais, 2005.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria dos Direitos Culturais:

fundamentos e Finalidades. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Organizado por Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Resende et. Al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HEINRICH, Bettina. Mudando cidades: um papel para a política cultural urbana. In COELHO, Teixeira (Org.). A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008. p. 87-101.

RUBIM, Antonio Albino Canelas & ROCHA, Renata (org.) Políticas culturais. Salvador: UFBA, 2012.

VANNUCCHI, Aldo. Cultura Brasileira: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SOBRE O(A)S AUTORE(A)S

Antônia Vívian Karolyne Nogueira de Oliveira

Técnica em Administração pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão. Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: vivian_2010@live.com.pt

Orcid: 0000-0002-6827-4097

Cleidilene Cabral De Aguiar

Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA (2022). Timon, Maranhão – Brasil. E-mail: cleidilenecabral@gmail.com

https://orcid.org/0000-0003-2265-1261

Crislaine Silva Sousa

Advogada, especialista em Direito Público com ênfase em Direito Municipal. E-mail: crislaine_silvasousa@yahoo.com.br

Cristiane Pinheiro Mendes Fontes

Mestranda em Contabilidade e Administração (FUCAPE - 2017); Especialização em Administração Hospitalar pela Faculdade Santo Agostinho (2005), graduação em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (2008) e graduação em Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual do Piauí (2001). Atualmente servidora concursada da Prefeitura Municipal de Timon - MA, lotada na função de Administradora na Secretaria Municipal de Saúde, Professora do curso de Administração Bacharelado e Coordenadora do Coworking Space na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Campus de Timon, e Consultora / Facilitadora do SEBRAE - PI. Tem experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de Pessoas, Gestão das Operações Produtivas, Gestão da Informação, Gestão de Marketing, Processos Organizacionais, Teoria e Prática de pesquisa em Administração, Trabalho de Conclusão de Curso nas Áreas Nutrição em Segurança Alimentar e Nutricional, Nutrição em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição, Análise Sensorial de Alimentos, Bioética, Nutrição Clínica, Nutrição em Saúde Pública, Nutrição Materno - Infantil e Marketing e Empreendedorismo para Nutrição.

E-mail:

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-5896-9119>

Dina Ester Matias Coelho

possui Graduação em Administração Geral pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (2007) e Especialização em Gestão de Pessoas - CEUT (2012); MBA em Gestão Empresarial e Marketing pela Faculdade Adelman Rosado - FAR (2016) e Especialização em Docência para Educação Profissional pelo Senac/SP (2017). Atuou como prestadora de serviços da Fundação Bradesco - PI; Atuou como Instrutora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - PI (SENAC - 2012 até 2014); Atuou como Tutora à Distância do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí; Atuou como Tutora à Distância do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Piauí; Atuou como Professora da Disciplina de Tecnologia da Informação na FAR (Faculdade Adelman Rosado). Convidada para ministrar as Disciplinas: Gestão de Competências e Metodologia da Pesquisa II no Curso de Pós-Graduação de Gestão de Pessoas e Planejamento Estratégico na Faculdade FAIBRA-PI. Possui também Formação Internacional Profissional & Life Coaching pelo IBCC; e Formação em Líder Coaching pelo Instituto BCC. Desde 2015 atua como AEP - Agente de Educação Profissional - SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - PI (aprovada em Concurso Seletivo - 2014); e desde 2018 é Professora da Faculdade Uninassau – Redenção; cursando Graduação em Psicologia na Faculdade Uninassau Redenção (3º Período)

E-mail: dinaestercoelho@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3072676686116328>

ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-8103-578X&justRegistered=true>

Elaine Cristine Souza Silva

*Professora, jornalista e administradora. Especialista em Marketing e em Docência do Ensino Superior. Mestranda do programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). E-mail: ecristines@yahoo.com.br
Orcid: 0000-0002-9928-9929.*

Elisângela Maria dos Santos

Graduada em Dança (UFAL); Extensionista no Projeto JONG@S.

Emanuela Ferry de Oliveira Moreira

*Professora, Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí UFPI (2017). Graduada em Administração pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (2007). E-mail: emanuelaferry1@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3168-310X>*

Gabriela de Araújo Leão Rodrigues

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Piauí (2015). Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas com Coaching, pela Assembleia Legislativa do Piauí – ALEPI (2018). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas; Gestão de Pessoas; Acompanhamentos de Indicadores; Alcance de metas; Desenvolvimento pessoal; Folha de ponto. Docente do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade IESM Timon-MA e UEMA Timon-MA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1962-4772>

Jeyssi Luiza Nascimento Santos

Graduanda em Dança (UFAL); Extensionista no Projeto JONG@S.

Jorge André Paulino da Silva

Doutorando em Artes (UNESP); Mestre em Sociologia (UFPI). Graduado em Jornalismo (UFAL) e Direito (UESPI). Produtor Cultural da Universidade Federal de Alagoas e Coordenador do Projeto de Extensão JONG@S.

<https://orcid.org/0000-0001-6337-4366>

Júlia Maurícia Sales Macedo de Sousa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2809205391557721>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2827-640X>

Bacharel em Administração de Empresas, Pós-graduanda em Docência em Educação Profissional, Pós-Graduada em Gestão Empresarial, Docente na Educação Superior e Educação Profissional, Consultora de Recursos Humanos com foco em Treinamento e Desenvolvimento.

Kemelly Clara Souza dos Santos

Graduanda em Dança (UFAL); Extensionista no Projeto JONG@S.

Kleyane Cardoso Silva

possui graduação em Administração pela faculdade Uninassau (2020). Organizadora do evento II Semana Do Administrador: Novas Perspectivas Em Tempos de Pandemia (2020).

Email: kleyane@hotmail.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6226599984996037>

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-7426-9334&justRegistered=true>

Lays Pereira de Sousa

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: layssouza12@hotmail.com

Orcid: 0000-0002-1853-3839

Maísa Barbosa Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8638182653059321>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5534-0588>

Bacharel em Administração de Empresas, Pós-graduanda em Gestão de pessoas, Liderança e Coaching e Consultora de Recursos Humanos com foco em Recrutamento e Seleção.

Malba Albuquerque Cavalcante Bulhões

Especialista em Intervenção Psicossocial Jurídica (FACHO); Especialista em Psicologia Clínica (CESMAC). Psicóloga na Secretaria Municipal de Assistência Social de Maceió (SEMAS). Psicóloga organizacional, membro da Comissão de Humanização, Presidente da Comissão Valorização do Trabalhador e Presidente da Comissão Permanente Cuidando de Nós do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH/UFAL

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Mestranda em Ciência da Informação (UFAL); Especialista em Recursos Humanos (CESMAC); Graduada em Biblioteconomia (UFAL). Bibliotecária da Unidade de Telessaúde, membro da Comissão de Humanização e membro da Comissão Permanente Cuidando de Nós do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH/UFAL

Marissol Lopes Soares

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6576657083720778>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5266-7814>

Mestre em Psicologia Social pela UFPB. Especialista em Gestão Empresarial pela FGV. Graduada em Administração de Empresas pela UFPB. Já atuou em empresas privadas nacionais e multinacionais nas áreas de gestão de pessoas e gestão da qualidade. Docente do magistério superior. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Administração do Piauí - NEAPI.

Matheus Sousa Silva

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão e estudante de Física na Universidade Estadual do Piauí e da pós-graduação em Auditoria e Perícia Ambiental na Universidade Estácio de Sá. E-mail: matheusm.s@yahoo.com Orcid: 0000-0001-8740-3424.

Rhaissa Rafaelle Leon de Souza

Especialista em Gestão Hospitalar Pública (UNCISAL); Graduada em Fisioterapia (CESMAC). Assistente Administrativa, membro da Comissão de Humanização e membro da Comissão Permanente Cuidando de Nós do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH/UFAL.

Rodrigo Braga Fernandes Viera

*Possui graduação em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS pela Associação de Ensino Superior do Piauí (2000) e graduação em FISIOTERAPIA pela Associação de Ensino Superior do Piauí (2006). Foi professor horista da AESPI/UNIFAPI desde 2008/2021, Foi Coordenador do Curso de Administração (2018/2020) é professor em tempo integral da Faculdade Maurício de Nassau – REDENÇÃO. Professor substituto da UEMA - Timon - MA de 2017/2019 e 2020/2022. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI DE 2015/2017. Foi consultor de Empresas por mais de 10 anos pela Braga Consultoria Ltda, prestando serviços de treinamento e qualificação também pelo SEBRAE, SENAC e SEST/SENAT
Orcid: 0000-0002-3512-6637*

Sarah Lins de Barros Moreira

Mestranda em Psicologia (UFAL); Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde (Instituto Sírio-Libanês) e Acupuntura (BIOCORPUS/CITE); Graduada em Terapia Ocupacional (UNCISAL). Terapeuta Ocupacional da Clínica Pediátrica, membro da Comissão Permanente Cuidando de Nós e Presidente da Comissão de Humanização do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH/UFAL.

Thais da Silva Freitas

*Bacharel em Administração de Empresas. Empreendedora no ramo de estofados em Timon-MA.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5391-8638>*

Thiago Edirsandro Albuquerque Normando

Mestrando em Ciência Política pelo PPGCP da Universidade Federal do Piauí - UFPI; Pós-graduado em Gestão Empresarial pela FGV; Pós-graduado em Direito

do trabalho e Previdenciário pela UFPI; graduado em Administração de Empresas; graduado em Direito pela UniFacid; Advogado, Professor e Coordenador do curso de Direito do Centro Universitário UniFacid; Coordenador de Residência Jurídica da Escola Superior da Advocacia do Piauí e Presidente da Comissão de Direito Securitário da OAB-PI. E-mail: thiago.normandoadv@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7102-3179>

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Mestre em Psicologia (UFAL); Especialista em Saúde Mental (UFRJ); Graduada em Psicologia (FSA/PI). Psicóloga assistencial, membro da Comissão de Humanização, membro da Comissão Permanente Cuidando de Nós; e Chefia da Unidade de Saúde Mental do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH/UFAL

Orcid: 0000-0002-6926-7980

Vladimir Bezerra de Oliveira

Professor assistente III e Coordenador Geral do Coworking Space na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Campus de Timon, foi técnico efetivo de Tecnologia da Informação da Universidade Estadual do Piauí, de 2006 a 2017, lotado no NPD/UESPI. É Bacharel em Sistema de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE (2007), tendo se especializado em: Ensino em Matemática (UESPI-2006), Análise de Sistemas (UESPI-2008) e em Educação a Distância (UESPI-2017). É Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA –2012). Tem experiência como professor formador e conteudista em diversos cursos à distância e presencial em universidades públicas e privadas na graduação e pós-graduação. Possui trabalhos publicados com ênfase em: Segurança em redes de computadores (Honeypots), Domótica, EaD, dentre outros.

E-mail: vladimiroliveira@professor.uema.br

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-6341-8872>

Wilsamia Alves de Oliveira

Possui graduação em Administração pela Faculdade UNINASSAU (2020). Pós graduanda em MBA de Gestão de Projetos pela UNOPAR. Técnica em Recursos Humanos pela Escola Santo Afonso Rodriguez (2016). Atuou como monitora das disciplinas de Administração Financeira e Orçamentaria (AFO) e Mercados Financeiros e de Capitais na Faculdade UNINASSAU (2019). Integrou a Equipe Visionary na 1ª e 2ª fase de pré aceleração de startups do Programa THEch realizadas nos meses de maio a novembro de 2020.

E-mail: wilsamiaoliveira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625998081345692>.

Orcid:<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-6259-050X&justRegistered=true>

ÍNDICE REMISSIVO

SAÚDE DE TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDANDO DE NÓS

Pandemia – págs. 09, 10, 12, 15, 16, 17

Profissionais de saúde – pág. 09

Instituição Hospitalar – pág. 09

Equipe Multidisciplinar – pág. 10

Comissão – págs. 10, 11, 15, 16

Fluxos – págs. 10, 11, 16

Saúde Mental – págs. 10, 11, 12, 16

Saúde do Trabalhador – pág. 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Práticas Integrativas – págs. 10, 11, 12, 16

Saúde Ocupacional – págs. 11, 15

O NÍVEL DE ESTRESSE EM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UM CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE TIMON-MA

Estresse (19, 20, 21, 23,24, 25, 26,27,28, 29,30, 31, 32, 33)

Estresse Laboral (20, 23, 26, 29, 32, 33)

Organizações (19, 20, 21,22 25, 34)

Produtividade (19, 21, 22, 25, 32)

Profissional (19, 21, 26, 28, 30, 32,35)

Psíquicos (30, 31, 33)

Saúde (19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 35)

Sintomas (23, 24, 26, 30, 31, 32, 33)

Sufrimento (19, 21)

Técnicos administrativos (20, 22, 26, 27)

A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DAS VACINAS NO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO*Pandemia (37, 39, 41, 43.)**Covid-19 (37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49.)**Coronavírus (37, 39.)**Vacinação (38, 39, 41, 47, 48, 49.)**Comportamento humano (38, 39, 40.)**Teoria do Comportamento Planejado (TCP) (37, 38, 39, 40, 41, 43, 48.)**Atitudes (39.)**Normas Subjetivas (39, 48.)**Controle comportamental percebido (39, 48.)**Revisão Bibliométrica (40, 41, 42, 48.)***RELAÇÃO DOS 26 ARTIGOS ANALISADOS NESTE ESTUDO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: CARACTERÍSTICAS ELUCIDADAS NO FILME UM SENHOR ESTAGIÁRIO***Qualidade de vida no trabalho (QVT) (56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64)**Tecnologia (56)**Análise filmica (57, 60, 64)**Um senhor estagiário (57, 59, 60, 61)**Ambiente de trabalho (57, 58)**Organização Internacional do Trabalho (OIT) (59)**Sine qua non (59, 62)**E-commerce (61)**Empresa Sob Medida (64)**Stakeholders (57)***SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DO SHOPPING RIO POTY, EM TERESINA (PIAUÍ)***Meio Ambiente (67, 68, 69, 72)**Organizações (67, 69, 70, 71, 72, 75)*

Desempenho (67, 68, 73, 76)

Ferramentas (68, 70, 71, 75)

Indicadores (67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76)

Sistema de Gestão Ambiental (67, 68, 69, 73, 74, 75)

Socioambiental (69, 71)

Sustentabilidade (67, 69, 70, 75)

Desenvolvimento (67, 68, 69, 70, 71, 72, 75)

Integridade (74, 75, 76)

EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E DO MUNICÍPIO DE TERESINA REMINISCENTE A RESPONSABILIDADE CIVIL NO DESCARTE DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Responsabilidade Civil (78, 79, 84, 86, 89)

Lixo Hospitalar (86, 88)

Coleta (79, 80, 86, 87, 88, 89, 90)

Legislação (78, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90)

Prevenção (81, 82, 83, 87)

Precaução (81, 82, 83, 87)

Poluidor pagador (81, 83, 84, 87, 91)

Descarte de resíduos hospitalares (78, 84)

Constituição (83, 84, 85, 86, 89)

Código de Postura (86, 87, 90)

EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL DE MULHERES EMPREENDEDORAS QUE ATUAM NO COCAIS SHOPPING DE TIMON - MA

Empreendedorismo (92, 93, 94, 95, 99, 100, 101)

Empreendedorismo Feminino (92, 93, 100)

Igualdade de Gênero (93, 95)

Inovação (94, 100)

Criatividade (94, 100)

Assumir Riscos (94)

Conquistas Femininas (94)

Mercado de Trabalho (93, 95, 100)

Plano de Negócio (98)

Preconceito (93, 99)

UTILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO E-COMMERCE

E-commerce – página 104; 105; 107; 108; 110;112; 114

Marketing – página 104; 105; 106; 107; 109; 110; 112; 113; 114

Marketing de conteúdo– página 105;106; 107; 109; 113;

Tecnologia– página 104; 107; 108; 110;

Profissionais de marketing- página 107;

YouTube – página 108

Mídias sociais – página 104; 105; 108; 109; 110; 111; 112;

Marketing Digital – página 104; 109; 110, 112; 114

Conectividade – página 112

Globalização – página 108; 112

METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO NA UEMA TIMON – MA

Aprendizagem Baseada em Projetos (115, 116, 117, 118, 120)

Metodologias Ativas (115, 116, 117, 121, 122, 124, 127)

Ensino- Aprendizagem (117, 118, 119, 123, 125)

Instituições de Ensino Superior (115)

jogos não-digitais (115, 125, 127)

Brainstorming (116, 120)

DesignThinking (117)

Sala de Aula Invertida (117, 121, 128)

Papel de protagonista (116, 122)

Prototipação (119, 120)

PRODUÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM JOVENS NEGR@S

Jovens – págs. 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Gênero – pág. 130

Feminismo Negro – pág. 130

Comunidade – págs. 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Articulações – pág. 132

Produção Cultural – págs. 130, 132, 133, 136, 138, 140

Questionário – págs. 131, 133, 139

Vulnerabilidade – pág. 134

Acessibilidade – pág. 135

Imersões – pág. 139

A proposta aqui apresentada possibilita o estudo e o desenvolvimento de múltiplos olhares no contexto administrativo. Política, cultura, identidade, saúde, qualidade de vida no trabalho, metodologias são algumas das contribuições propostas, que configuram a importância para os estudos contemporâneos do campo da Administração. Esta obra será útil para professores, estudantes, empreendedores e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento.

